

Mas Temos Chegado Ao Monte Sião *por T. Austin-Sparks*

Prefácio

Por T. Austin-Sparks

Queridos irmãos e irmãs em Cristo: Saudações em nome de nosso Senhor Jesus! Novamente vimos até vocês colocar em suas mãos uma série de mensagens dadas por T. Austin-Sparks. Novamente, estamos certos de que vocês irão fazer uma grande colheita espiritual a partir dessas mensagens, compartilhadas numa conferência bíblica não muito tempo atrás. Nós as encontramos ainda frescas, com o vigor do Espírito, e, essas mensagens são ‘sementes’ que foram deixadas, para serem plantadas. O leitor deve se colocar no lugar de alguém que está participando de uma conferência bíblica, e ler este volume a partir dessa posição privilegiada. Também, será de grande benefício para o leitor, antes de começar a ler este livro, ler Hebreus 1:1–2 e 12:18–29. As marcas usadas na preservação dessas mensagens de fitas não foram usadas somente para corresponder às exigências gramaticais da língua inglesa, mas foram usadas, cremos nós, para facilitar a mensagem espiritual dada: nós não estávamos tão preocupados com a exatidão literária, mas estávamos sim orando ao Senhor, para que preservasse e passasse o conteúdo espiritual dessas mensagens, pela unção do Espírito santo. “Alimento sólido” foi, e é, dado nessas sessões onde “Sião estava reunido”. Estamos certos de que houve muita convicção do Espírito Santo sobre essas palavras, enquanto foram compartilhadas entre o povo do Senhor, porque é uma mensagem de palavras fortes a respeito da tão necessária apreensão espiritual de Cristo. Há muito aqui para encorajar, para dar vigor, e para fortalecer o Corpo de Cristo enquanto caminha na verdade: “Temos chegado ao Monte de Sião.” Mas, também, há muito “abalo” nessas mensagens: “um remover de coisas ... como das coisas criadas”; e, como nosso irmão disse aos irmãos na conferência, assim nós dizemos a todos os que lêem: “Estejam prontos para as crises.” De seu irmão em Cristo

Capítulo 1

As Crises dos nossos Tempos

Lembramos, ó Senhor, de que está escrito: “Ele falou, e tudo foi feito; Ele ordenou, e tudo se estabeleceu”. Pelas palavras do Senhor os céus e a terra foram criados. Nossa oração, Senhor, é que Tu fales. Que a Tua Palavra seja o Teu ato. Não apenas palavras, Senhor, mas palavras de poder _ o Divino Decreto, pela Palavra tudo é feito. Que seja assim, nesse momento. No nome do Senhor Jesus, Amém.

O assunto que o Senhor colocou em meu coração para essa primeira sessão matinal é aquele que tem vindo a nós, e para o qual temos ido, pela vinda do Senhor Jesus. Para este momento presente, apenas quero lançar dois fragmentos da Escritura sobre os quais nos moveremos. O primeiro é encontrado no Velho Testamento, em primeira Crônicas, capítulo 12, verso 32: “dos filhos de Issacar, duzentos de seus chefes, entendidos na ciência dos tempos para saberem o que Israel devia fazer, e todos os seus irmãos sob suas ordens.” O segundo está no Novo Testamento, na carta aos Hebreus, capítulo um, verso 1 e 2: “Havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, nestes últimos dias a nós nos falou pelo Filho” Conhecimento dos tempos ... ao final desses tempos ... Deus tem falado no Seu “no Filho” : Você perceberá que essas escrituras e seus contextos estão estabelecidos num tempo de crise e mudança, crises muito grandes, mudanças muito significativas. Na carta aos Hebreus, a referência ao fim de certos tempos, e a introdução de outros tempos representam uma tremenda crise, o que o Dr. Campbell Morgan chamou de “A Crise de Cristo” Isto é o que está diante de nós agora: a crise de Cristo, a qual é, a crise das dispensações.

Então, a Carta aos Hebreus nos traz para a crise do nosso próprio tempo. Traz-nos não apenas para um grande e geral movimento, de um regime para outro, mas também para a aplicação específica daquele movimento para o nosso próprio tempo. E, como está colocado na passagem em Crônicas, assim como nesta Carta aos Hebreus, a coisa importante não é apenas saber sobre uma mudança de tempos, de regime, do agir de Deus, mas é ter entendimento do que é essa mudança. Penso que nós veremos que isso é de consequência imensa, não apenas

saber que há diferentes dispensações, diferentes modos do agir Soberano de Deus, mas é vitalmente importante para o povo de Deus entender a natureza dos tempos nos quais vivemos. Eu me arriscaria a sugerir a você, no que diz respeito a Deus, que talvez a coisa mais importante para o momento é que o povo de Deus conheça a natureza do tempo no qual ele vive, entendendo que há uma tremenda confusão, e as complicações são imensas na cristandade hoje. Muitas pessoas não sabem onde estão. Muitos não sabem o que é certo, e o que não é certo; o que é verdade, e o que não é verdade, etc. E, repito, a coisa supremamente importante é ter conhecimento dos tempos, saber o que Israel deve fazer hoje. — saber o que os cristãos devem fazer hoje, por causa da natureza peculiar e particular do que Deus está fazendo agora. Penso que você irá concordar comigo de que isso é muito importante.

Nas Escrituras, através de toda Bíblia, encontramos muitas crises, muitos movimentos de uma crise, de uma posição, de uma ordem, para outra. Eu não vou mencioná-las, mas você sabe que a Bíblia está toda marcada por alcançar um ponto a partir do qual tudo assume um novo aspecto, um ponto que representa uma nova fase do movimento do agir de Deus. A Bíblia está cheia desse tipo de coisa. Deus se movendo, movendo-se por estágios, e cada estágio marcado por alguma crise. Quando usamos a palavra crise, queremos dizer que somos trazidos face a face perante algo de tremenda significação, que vai governar todo o futuro e fazer toda diferença no futuro.

Do lado Divino, essas crises são movimentos para frente: elas representam o mover de Deus para frente. Do lado humano, elas são Deus se movendo para trás, porque as coisas se desviaram do lado humano. As coisas se desviaram daquela linha direta de Deus, e outras coisas aconteceram, as quais Deus nunca desejou em Seu plano originou, e, uma vez que houve um desvio, surge uma crise que tem um duplo significado: Deus continua avançando, porém, para poder avançar Ele precisa trazer o Seu povo de volta para o ponto do qual partiram. Isto é exatamente onde nós estamos. Deus avança; Ele não desiste; Ele não é vencido; Ele não precisa revisar o Seu programa: Ele continua para frente. Mas do ponto de vista humano, ou do lado do Seu povo, Ele tem que puxá-los para trás e dizer: “Olhem aqui, vocês se desviaram da linha, vocês se desviaram da minha intenção, você têm que voltar para o ponto de onde partiram e acertar novamente as coisas comigo. Eu estou prosseguindo; se vocês quiserem continuar, terão que voltar e se unirem comigo do ponto onde vocês se desviaram.”

Eu penso que é perfeitamente claro que os dois aspectos de qualquer crise são sempre esses; e a crise portanto, frequentemente, é a de deixar todo um regime (o que eu tenho chamado de metodologia, ordem, desenvolvimento), deixá-lo completamente, deixando-o para trás e caminhar com Deus tudo novamente, caminhar com Deus em um novo terreno, o qual está completamente em conformidade com a Sua vontade. Essas são as coisas envolvidas nessas crises. Este é o método de Deus. Eu creio que Deus quer nos mostrar esta semana algo da presente crise no Cristianismo, e, se isto parece muito objetivo, então vamos dizer simplesmente que o Senhor quer nos mostrar a presente crise, em sua vida e na minha, em relação ao Seu plano original.

O VERDADEIRO DISCERNIMENTO ESPIRITUAL: CONHECER POR EXPERIÊNCIA

Temos que incluir aqui que os homens realmente nunca aprendem alguma coisa teoricamente. Você não irá aprender algo por meio de volumes e mais volumes de palavras sendo despejadas sobre você a partir deste púlpito durante esta semana. Então, você pode perguntar, “Por que vir aqui; por que vocês nos falam?” Não, realmente você não irá aprender coisa alguma com tudo isto aqui: eu digo: aprender de fato. O homem realmente nunca aprende nada, exceto por meio da experiência. Saiba disso; sublinhe isso. Deus sabe disso, e esta é a razão do porque Ele ser tão prático. É por isso que Ele irá investir anos e anos, séculos, três ou quatro milênios, levando isso em conta, de que os homens não aprendem nada por meio daquilo que lhes é falado: mas apenas por meio da experiência. Isto é, eles precisam ter uma história com Deus, sob as mãos de Deus, antes de aprenderem alguma coisa.

Você pensa que sabe alguma coisa? Como você sabe? Como você chegou a conhecer? Participando de conferências? — Não, pode haver uma terrível tragédia ao longo dessa linha. Sei de pessoas que tiveram os melhores ensinamentos por muitos e muitos anos, _ 20, 30, 40 — as outras pessoas dificilmente poderiam ter tido mais ensino do que elas tiveram, porém ao final, desistiram de tudo. Elas sabiam tudo. Diziam: “Sabemos tudo. Você não pode nos falar mais nada além do que já sabemos.” Assim, você pode vir aqui ano após ano e achar que sabe. Bem, como você sabe? Deus sabe que nós realmente não sabemos nada, a não ser por meio de uma história, por meio de uma experiência. Isto parece muito simples e elementar, mas precisamos chegar a esse ponto: estamos vindo para este ponto de compreensão espiritual dos tempos, nossos tempos, e saber “O que Israel deve fazer”.

Agora devo chamar a atenção para duas palavras gregas do Novo Testamento. Eu me esforcei em percorrer todo o Novo Testamento com essas duas palavras gregas; e eu tive uma surpresa, após alguns bons anos estudando o Novo Testamento, ao descobrir que tinha um monte de anotações cheio de referências sobre essas duas palavras, ambas traduzidas para o Inglês como a palavra “conhecer”. Contudo, essas duas palavras Gregas são completamente diferentes, em dois campos inteiramente diferentes. Uma palavra significa “conhecer por meio de informação”. Você sabe porque alguém te disse. Você ouviu sobre aquilo, você leu a respeito, e é assim desta maneira que você sabe. A segunda palavra grega para “conhecer” é uma palavra inteiramente diferente que significa, “você tem uma experiência pessoal com aquilo” e você conhece algo porque aquilo operou algo em você e se tornou parte de você. É a sua história, sua experiência. É a sua vida _ é você.

O Novo Testamento pode ser dividido por essas duas palavras. Por exemplo, “conhecer”:— “Esta é a vida eterna, que conheçam a Ti”, não por informação, mas a palavra aqui é “experiência” — Ter uma experiência com Deus. — Isto é vida, é algo muito definido. Eu não devo discorrer sobre isso, mas apenas indicá-lo e salientá-lo, porque o nosso Novo Testamento está construído ao redor dessas duas palavras, as quais são dois diferentes tipos de conhecimento. E aqui nós estamos com Isacar que “tinha conhecimento do que Israel devia fazer”.

Agora, temos dito que a Bíblia está anotada por marcas de tempo, e que somos trazidos com o Novo Testamento para uma nova marca de tempo ou crise. E tudo para você, para mim, para todo o povo de Deus, vai realmente depender se temos este discernimento espiritual, esta compreensão, este conhecimento espiritual, este segundo tipo de conhecimento do qual nos referimos _ do que Deus realmente está fazendo agora; o que Ele está trabalhando hoje; não em geral, mas em particular.

Oh, se apenas esta semana pudesse levar todos nós para esse tipo de discernimento, então isto seria mais do que uma conferência bíblica de palavras e ensino. Haverá tremendas questões que proporcionam uma crise. E deixe-me dizer de uma vez: Espero que você esteja aqui para uma crise; e espero que você esteja preparado para ser subvertido de cabeça para baixo, preparado para deixar todo um regime se Deus disser: “Basta com isso”, e para realmente abraçar Seu atual método e se engajar nisso. Espero que esta seja a sua posição, porque você irá ser achado nisso, à medida em que prosseguirmos com esta importante

questão e compreensão, especialmente e inclusive do que realmente aconteceu quando o Filho de Deus, Jesus Cristo, entrou na história, quando Ele veio a este mundo. Estou convencido, caros amigos, que muitos e muitos cristãos hoje compreendem o que realmente aconteceu quando Jesus veio a este mundo, e é sobre isso que iremos gastar horas e horas, confiando que o Senhor nos abra o entendimento.

Três Ciclos (Fases) em Relação a Cristo

Como você vê, a vinda de Jesus Cristo a este mundo dividiu a história ao meio. De um lado foi dito: “Fim”, e do outro foi dito: “Começo”. Uma grande e imensa divisão está representada pela entrada na história de Jesus Cristo, e nós temos que entender esta divisão.

Tem havido, naturalmente, três ciclos em relação a Cristo. Primeiramente, tem havido o ciclo histórico. Quando vim ao Senhor pela primeira vez, e fiquei interessado nas coisas de Cristo, foi o tempo quando tudo consistia do Jesus histórico. O Jesus da Palestina, o Jesus de Belém, de Nazaré, de Cafarnaum, de Jerusalém, Jesus do monte fora de Jerusalém, chamado Calvário, Jesus do Getsêmani, o Jesus dos três anos e meio, ou de trinta anos, _ o Jesus da história. Todo mundo estava interessado nisso: isto é o que nos atraía. Não há nada errado, naturalmente, com isso; isto é muito bom. Esta foi uma fase, e pode ser ainda a fase de alguns, mas então aconteceu uma mudança, e passamos para o que podemos chamar de a teologia ou doutrina de Cristo. Muito foi aprendido sobre a Pessoa de Cristo, o nascimento virginal, a Deidade, a Soberania, e tudo do que é chamado de ‘os fundamentos da fé em Cristo Jesus’. — a teologia e a doutrina de Cristo. E, opinião minha, que fase foi essa! Que tremenda polêmica a Pessoa de Cristo tem sido.

Não há nada de errado com essa segunda fase. Não há nada de errado em se ocupar com a Pessoa, a Deidade, a Filiação Eterna, tudo isso é muito bom, mas você precisa prosseguir, porque isso não é tudo. Sua teologia não irá valer quando você entrar no campo dos terríveis conflitos espirituais, quando sua fé for abalada desde a raiz. Você pode ficar comovido com tudo o que “conhece”. Mas isso não irá permanecer. O povo de Deus não irá resistir à última crise se apoiando na teologia, na doutrina cristã, embora isso possa ser fundamental. Mas não podem resistir apoiados apenas nisso.

Aí estão as duas fases. Elas podem se dar simultaneamente, ou podem ser mais ou menos definidos como períodos. Contudo, há uma outra, uma terceira, que é a última, que é a suprema. É com esta fase que estaremos

ocupados durante esta semana. É a fase espiritual. Assim, você pode ter a fase histórica e a teológica sem, contudo, ter a espiritual; e embora você possa ter essas duas fases, porém, se não tiver a fase espiritual, então você não irá sobreviver. Você não tocou no coração da grande divisão, a grande mudança que aconteceu com a vinda de Jesus Cristo. É a vida espiritual de Cristo que importa, e não a histórica. É o entendimento espiritual de Cristo e não o teológico que interessa. Mas, se você não entender isto ainda, acompanhe-nos, porque estaremos entrando nesse assunto na seqüência.

A Revelação Espiritual de Jesus Cristo Interiormente

Essas três fases são claramente reconhecidas, e nós temos chegado à última, à revelação espiritual de Jesus Cristo em nosso interior pelo Espírito santo _ Supremo, Absolutamente Essencial, Indispensável. Como dissemos: Deus, quando Ele se move, (e Ele está se movendo agora sobre esta linha, se você puder discernir isso) Ele se move para frente, mas agora Ele está se movendo para trás. E, se você puder se lembrar do que falamos anteriormente, verá quão verdade é que Deus está se movendo para trás, a fim de poder avançar novamente.

Sobre o que está baseado o Novo Testamento? Na vida Histórica de Jesus? Não. Na vida teológica de Jesus? Não. Tudo isso está lá. Isso é fundacional; contudo, a verdadeira raiz do cristianismo, esta nova dispensação, crise, e movimento, a real raiz do cristianismo está reunida nas palavras do apóstolo Paulo, que representa em si mesmo, em sua experiência, em sua história com Deus, a natureza desta dispensação; e nas palavras simples, mas profundas, resume tudo: “Aprouve a Deus,... revelar o Seu Filho em mim”. Isto é algo mais do que a experiência objetiva na estrada de Damasco. Este foi o ponto decisivo na grande crise. Isto foi um impacto sobre Paulo de um significado que era pra iniciar, então, e se desdobrar pelo resto de sua vida. “Aprouve a Deus, ... revelar o Seu Filho a mim”. É isso. Não revelar Seu Filho para mim, mas em mim.

O que Paulo mais tarde escreveu foi citado aqui na última noite. “Que o Deus do nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, lhes conceda um espírito de sabedoria e revelação no conhecimento (nossa segunda categoria de palavra, porém com um prefixo: no pleno conhecimento) Dele”. Um espírito de sabedoria e revelação no pleno conhecimento Dele, de Jesus Cristo. Isto é interior: no mais profundo do nosso ser, Deus nos fez ver, e ver o significado de seu Filho, Jesus Cristo. _ É daí

que vem o cristianismo, o verdadeiro cristianismo, e qualquer coisa menos do que isso é um cristianismo perigoso. Perigoso para o indivíduo em questão, e perigoso para a igreja. Isto é o que eu quero significar com crise espiritual, o aspecto espiritual, acima e além, é mais do que uma doutrina histórica ou teológica. O espiritual: a revelação de Jesus Cristo no interior.

Somente o Senhor Jesus pode fazer isto. Todos nós precisamos orar ao Pai da Glória para que Ele faça isso. Mas isto pode ser feito, e pode ser feito aqui. Pode ser feito, para que saíamos deste lugar dizendo: “Eu tenho visto”. Eu não posso mais ser a mesma pessoa. Todo um regime é deixado para trás, e uma ordem inteiramente nova chegou para mim. Eu saí de algo e entrei em outro, e estou vendo. Estou vendo Cristo. “Este é o ponto central, caros amigos, da mensagem que trago a vocês.

O Grande Divisor: A Cruz

A Bíblia está dividida em duas partes principais, o que chamamos de Velho Testamento e o Novo Testamento; mas, note, é mais do que uma divisão de livros _ Gênesis a Malaquias, compreendendo muitos livros, metade da Bíblia; e, de Mateus a Apocalipse, outros tantos livros, ficando assim a Bíblia dividida em duas partes. Oh, é muito mais do que uma divisão de livros. É uma grande divisão: uma divisão espiritual.

Os quatro Evangelhos, _ o que eles realmente significam? Primeiramente, eles introduzem uma Pessoa que em Si mesma é a crise, e que carrega e faz com que ocorra a crise, e muda a dispensação em sua totalidade. Os Evangelhos introduzem a Pessoa que faz, e que é isso: esta é a crise de Cristo.

Mas você percebe, naturalmente, que todos os quatro Evangelhos, embora sejam diferentes nos detalhes do conteúdo, todos apontam diretamente para a cruz. Cada um deles tem esta característica em comum, não importa que haja outras diferenças, todos eles têm isto em comum: culminam na cruz. A Pessoa da crise é introduzida, e a crise em si é a crise da cruz. A Cruz é a crise da mudança que veio com a Pessoa. E é para esta Pessoa que ela aponta: aqui está a Pessoa, aqui está a Sua vida e caminhada terrena, trabalho e ensino, mas nada disso pode ter valor algum para você enquanto a Cruz não for colocada sobre tudo isso. Você pode saber tudo o que há sobre a vida histórica e teológica de Jesus, mas nada irá acontecer até que tudo aquilo que está nos Evangelhos seja trazido para a Cruz, e a Cruz realize a crise da Pessoa.

O resultado e a questão é que entre as duas divisões da Bíblia, entre o Velho Testamento e o Novo Testamento, lá está a Cruz. É exatamente lá que você tem que colocar a Cruz. Entre Malaquias e Mateus, no que diz respeito aos livros (e eu não estou falando da ordem cronológica da Bíblia, mas sobre o seu entendimento espiritual), no que diz respeito aos livros, você tem que colocar a Cruz lá, — porque de um lado da Cruz, tudo o que vem antes e vai até Malaquias, tudo de Gênesis a Malaquias diz: “Não mais, não mais. Acabou!” E, então, daquele ponto em diante, de Mateus ao Apocalipse, esse lado da Cruz diz: “Sim, todas as coisas são novas!”

Se eu tivesse que ilustrar, desenharia uma grande Cruz com uma linha fina do topo ao fundo, não apenas desenharia esta linha sobre a Cruz, mas começaria desenhando a linha acima da Cruz, do céu através da Cruz para o maligno, uma linha grossa — não há terra _ e então, de um lado da Cruz escreveria uma palavra, uma palavra grande e compreensível, “NÃO” tão grande quanto a Cruz. E do outro lado da Cruz, o lado da frente da Cruz, colocaria uma outra palavra, “MAS”.

“Não” — “Mas”

Agora, irmãos, como já dissemos anteriormente, adquirir esta experiência pode demorar o resto de sua vida. Como você pode ver, essas duas palavras governam todo o Novo Testamento; e, se você se interessar em fazer um estudo mais aprofundado e analítico do Novo Testamento a partir desta ótica, sublinhando cada ocorrência onde essas duas palavras são colocadas juntas, então terá uma imensa e nova compreensão (revelação) do significado de Cristo, e da diferença que Ele fez, da grande divisão.

O “não” e o “mas” se aplica a tudo. Aplica-se ao início da história cristã no indivíduo. Abra o Evangelho de João. Onde você se encaixa? “os quais nasceram, não do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus.” Aqui está o seu grande “Não”—“Mas” já no início; e se eu prosseguisse em mostrar a você como isto se aplica a tudo no Novo Testamento [e nós estaremos falando sobre isso mais tarde, em suas particularidades] você veria a Cruz, com o seu grande divisor. Este é o grande “Não” de Deus _ ah, mas na ressurreição, e lembre-se de que a ressurreição é sempre positiva, o “MAS” é positivo.

A palavra “nem” é apenas uma outra palavra para “não”: “Porque em Cristo nem a circuncisão é alguma coisa, nem a incircuncisão, mas o ser uma nova criatura (criação)” — “Não-Mas,” e assim você poderia

prosseguir. É maravilhoso como essas duas palavras abrem tudo e nos dão um “vislumbre” daquilo que vem a nós, e o que temos recebido com a vinda de Jesus Cristo. E aqui está a grande divisão _ com a Cruz situada entre os dois Testamentos, lá no final de Malaquias [o qual é um livro trágico, do fracasso de todas as coisas no passado] e, no início de Mateus, [que é um livro de esperança, de luz, de vida, de tudo novo]. Com esta divisão está o grande “MAS” de uma nova ordem de coisas: é o fim de um sistema e o começo de um outro completamente novo. A Cruz do Senhor Jesus escreveu essas duas palavras sobre toda a história coberta pela Bíblia. A Bíblia foi colocada para compreender a história humana, e a história humana está compreendida nessas duas palavras: “Não”–“Mas.”

Agora, há algo aqui que devo dizer, e espero que seja muito proveitoso. A Cruz é uma coisa muito prática. Para Deus, a Cruz não é uma doutrina, ou apenas uma doutrina, do caminho da salvação, do caminho da redenção. A Cruz não é apenas uma teologia de reparação, e todo esse tipo de doutrina; e ela certamente não é apenas algo histórico representado pelo crucifixo. A Cruz é algo extremamente prático para Deus, que veio para fazer real essa divisão; e, embora você possa saber tudo a respeito da mensagem da Cruz, (ou acredite assim o conheça), embora você possa estar cheio do ensino da Cruz, o teste real do conhecimento que você possui sobre a Cruz é onde esta divisão foi colocada em você, onde a Cruz resulta num abandono total de um regime, sistema ou ordem.

Oh, eu sei que você diz: “A Cruz significa que eu deixei o mundo e as coisas do mundo.” Oh, é tolice falar dessa maneira. Você realmente não sabe o que você tem que deixar para trás. Contudo, você irá aprender debaixo das mãos de Deus o que a Cruz significa sobre a eliminação, o deixar de lado, cada vez mais de lado, daquilo que pertence à velha ordem. Nós estamos chegando a isso, em Hebreus. Estamos entrando nesta carta aos Hebreus, e você irá chegar a uma frase que você conhece: “Saíamos, pois a Ele fora do arraial, levando o Seu opróbrio”. O que isso significa para você? “fora do arraial”.

Leva bastante tempo para aprender o que isto significa, e isto significa passar por algumas experiências literalmente terríveis e devastadoras em nossa vida da alma. Esta é a obra da Cruz. Como você vê, a Cruz é algo tremendamente prático, que força uma passagem, tornando-a cada vez mais ampla, à medida em que prosseguimos; o fato é quanto mais nos movemos [queiramos ou não] para dentro de uma compreensão

espiritual, e da apreensão do significado de Cristo, achamos-nos mais e mais sozinhos, no que diz respeito a muitos cristãos, e certamente no que diz respeito ao sistema tradicional do Cristianismo.

Agora, para trazer esta introdução preparatória para mais perto, permita-me novamente voltar ao ponto inicial, e dizer que o progresso na vida e o propósito de Deus depende do discernimento espiritual [ao qual esta carta aos Hebreus tem a ver, em sua totalidade; lembra o que ela diz?: “—“Saíamos ... ”— esta é uma das palavras chaves, frases chaves, de toda a carta. “Saíamos pois — fiquemos atentos, prossigamos para a perfeição”]. O que estou dizendo é que o progresso na vida e propósito de Deus, para o indivíduo e para a igreja, depende (e se você esquecer tudo mais, escreva isto) do discernimento espiritual, este tipo de conhecimento espiritual e entendimento, assim como da natureza desta grande mudança que veio com o Senhor Jesus. _ Discernimento _ !

Conhecimento Espiritual dos Tempos

Voltemos agora, por um instante, à nossa passagem do Velho Testamento em 1 Crônicas 12, para analisar o capítulo. É um novo movimento, uma crise, um ponto de virada. Davi está lá fora, no campo. Ele se encontra numa área desabitada, numa caverna; e agora estão vindo a ele homens de diversas tribos, somente os mais valorosos, apenas alguns, uma espécie de remanescente de Israel, vindo a ele, fora no campo. Neste capítulo estão descritas as várias características desses homens, homens valorosos, de coragem, de grande força, hábeis na arte da guerra, homens que estão engajados com toda a sua força, pois está escrito: “Esses vieram com um coração perfeito.”

Muito bem, aí estão todos esses homens, que se ajuntam a Davi, que possuem essas qualidades todas; e, então, bem lá no meio do grupo estão os homens de Isacar, que tinham o conhecimento dos tempos, e conheciam o que Israel devia fazer. Bem no coração deste novo movimento de Deus, que é um movimento de reconquista, existe um contraste, uma coisa impressionante: “homens que tinham conhecimento dos tempos, para saber o que Israel devia fazer” E eu me arrisco a sugerir que, apesar de toda a força daqueles outros homens, com todos os seus músculos, com toda a sua força física, porém para os homens de Isacar estaria faltando algo que poderia prejudicar todo o movimento. Creio que isto está colocado lá para mostrar que, com tudo isso que está sendo feito, (com tudo o que é correto e bem intencionado) a coisa que deve estar no coração de tudo é o conhecimento espiritual, o

discernimento espiritual, _ homens que sabem qual o significado deste tempo; homens que têm conhecimento dos tempos e o que isto significa.

Oh, isto não é algo que simplesmente está acontecendo, que os homens estão fazendo. Não, isto possui um significado _ um significado profundo, Divino; e aqueles homens compreenderam isso. Eles entenderam o significado do tempo presente; e porque haviam entendido, sabiam o que Israel deveria fazer. Você não sente que isso é importante? Que é vital?! Bem, o que os homens de Isacar realmente entenderam? O que foi isso que eles entenderam que Israel deveria fazer? Pare e reflita. Olhe para o contexto novamente. Naturalmente, é um contexto histórico em ilustração, mas é espiritual em princípio, e a resposta para aquilo nesta dispensação está na Carta aos Hebreus. Onde você lê isso em Hebreus? “Havendo Deus antigamente falado de várias maneiras, hoje nos fala através do Seu Filho, o qual é o Herdeiro de todas as coisas.”

Isto nos trás de volta para o que Israel devia fazer, em relação a Davi, e porque eles deviam fazê-lo. Vamos a Davi. O escolhido de Deus; uma escolha soberana, uma eleição de Deus, um Rei escolhido por Deus, o princípio da autoridade celestial de Deus entre o povo de Deus _ Davi significa tudo isso. Aqueles homens sabiam que Israel devia voltar para Davi e colocá-lo no lugar para o qual ele tinha sido ungido por Deus.

Agora isto é simples, em linguagem, mas não se esqueça que isto representava algo. Você ainda tem Saul vivo, ainda tem o antigo regime de Saul. Ele ainda não está morto, tem os seus quarenta anos de governo, e, palavra minha: ‘Que problemão para Israel!’ Quanto a Davi, ele é um homem de Deus, um homem ungido por Deus, mas que não está ocupando o seu lugar plenamente; está caminhando para isso; mas este é o método de Deus. Voltemos para a Carta aos Hebreus. Qual é o movimento, o último movimento, o movimento pleno, que abraça todas as partes, os fragmentos, e compreende tudo e que faz com que tudo seja final? — Plenitude e Finalidade são as palavras para descrever a Carta aos Hebreus: é um movimento de Cristo com uma compreensão espiritual do que Ele é, de quem Ele é, o que Ele representa no Universo de Deus _ é uma apreensão espiritual de Cristo.

Oh, as palavras parecem tão completas, não parecem? Talvez a familiaridade roube delas um pouco da sua força, mas caro amigos, tudo para o Cristianismo, por destino, depende agora de uma adequada compreensão do significado de Jesus Cristo, na ordem Divina das coisas. E isto será devastador para todo um sistema, para o chamado

sistema Cristão. Isto também é devastador para você e para mim. A coisa irá se desintegrar. Talvez você não entenda o que eu quero significar. Sim, vai haver um grande “NÃO” de Deus escrito sobre todo o Sistema Cristão. E os homens, embora não sejam sábios quanto a isso, eles fortemente percebem, cada vez mais, que têm que fazer alguma coisa para manter o Cristianismo intacto. Acredito que todo o movimento ecumênico é um tremendo esforço para salvar o Cristianismo do colapso. O Conselho Mundial das Igrejas está para colocar o Cristianismo sobre uma bengala e salvar sua reputação. Os homens estão fazendo isso, estão fazendo um tremendo esforço, porque há aqueles que estão dizendo que o Cristianismo já teve o seu dia, e não mais significa alguma coisa. E você pode dizer que isto é infidelidade, que é apostasia, mas, caros irmãos, não cometam nenhum erro _ se vocês prosseguirem com Deus, chegarão a experiências espirituais onde serão testados em cada ponto de suas vidas cristãs, para ver se ela realmente é válida, se irá suportar a situação, se vocês conseguirão passar adiante. Sim, nas coisas que vocês mais fortemente acreditam e pensam que conhecem bem, vocês serão testados. Não cometam nenhum engano sobre isso _ o tempo pode vir em suas vidas quando vocês serão tentados a questionar as realidades mais profundas de suas convicções do passado.

Há homens e mulheres que irão passar por isso hoje. Eu penso que alguns daqueles que gastaram longos anos na prisão, por causa de Cristo, e eu leio o que eles escreveram antes, e sou obrigado a dizer: “Será que essas pessoas continuam crendo agora?” Será que elas se apegam às suas convicções agora? Será que essas convicções estão fazendo com que elas consigam passar por esta experiência hoje? É uma afirmação tremenda que elas fizeram sobre a total suficiência de Cristo, e assim por diante, mas será que isso permitirá que eles consigam passar pela prova?” Creio que elas irão conseguir porque Ele é o Senhor, porque o coração está correto para com Ele; mas, observe, eu simplesmente digo que esta grande questão do real significado da nossa fé, de nosso cristianismo, será colocado à prova. Será revelado, então, se é uma tradição cristã, se é uma doutrina cristã, se é uma teologia cristã, o sistema cristão geralmente aceito, ou se é Cristo!! Seremos reduzidos a Cristo, seremos levados ao lugar onde vamos dizer: “Tudo o que restou (após todo o meu aprendizado e ensino cristão, e obra cristã) foi o Senhor! Mas será isso uma posição fatal? — Absolutamente! Você sabe da velha mulher no navio, não sabe? Numa tremenda tempestade,

ela olhou para o capitão e disse: “Capitão, vamos nós afundar? É o fim?” O Capitão respondeu: “Seria melhor que você orasse”. E ela disse: “ Oh! Chegou a esse ponto?” Sim, nós iremos naufragar sobre Cristo e, então, será descoberto se estamos ou não debaixo do “Não” ou do “Mas”.

Vamos orar...

Agora, Senhor, Tu és quem interpreta, quem explica, e dá entendimento. Nossa reação a tudo isso é _ esta carne não pode. Nós, em nós mesmos não podemos. Sabemos disso, mas Tu és suficiente. Os nossos corações estão abertos para Ti. Senhor, nós confiamos, e estamos realmente voltados para Ti. Use este fraco ministério para nos dar interpretação de futuras experiências em Tuas operações conosco, os Teus caminhos misteriosos. Oh, Senhor, abra os nossos olhos e nos dê uma compreensão espiritual, nós pedimos em nome do Teu Filho, Amem.

Mas Temos Chegado Ao Monte Sião *por T. Austin-Sparks*

Capítulo 2

Um Novo Israel

Senhor, não como sendo uma parte do nosso programa, mas do fundo de nossos corações falamos: “Parta o pão da vida para nós..” Tu és o Pão da Vida. Dá-nos de Ti mesmo esta manhã. Que possa haver uma real ministração de Cristo nesta hora. Envia o Teu Espírito, Senhor, de uma nova forma para nós. Abra os nossos olhos, para que possamos vê-Lo. Senhor, ouça esta oração por causa do Teu próprio nome. Amém.

Na carta aos Hebreus, no capítulo um, vamos ler novamente os versículos 1 e parte do 2:

“Havendo Deus antigamente falado de muitas maneira aos nossos pais através dos profetas, nesses últimos dias nos tem falado por meio de Seu Filho, o qual é o herdeiro de todas as coisas...”

O perigo que segue imediatamente paralelo à leitura que fazemos dessas palavras é o perigo da familiaridade. Quero dizer com isto que, após mais de 60 anos de estar ativamente ministrando a palavra, portanto bastante familiarizado com as escrituras, essas palavras estão mais vivas e mais significativas hoje do que antes. E assim deve ser. O meu problema é que não espero viver o suficiente com essas palavras e com esta carta. Num certo sentido, você deve não conhecer a sua Bíblia. Você deve, e nós devemos, ir à Bíblia a cada momento como se não a conhecêssemos. Eu não consigo comunicar para você a minha própria percepção disso. Apenas posso fazer uma afirmação como esta, quanto ao como deve ser. A dificuldade é comunicar aquele senso de imensidão, de vitalidade, de urgência que está presente comigo nesta carta aos Hebreus. Ela deve vir a você desta forma, e é por isso que oramos: “Oh, envia-me o Teu Espírito, Senhor, para que Ele possa tocar os meus olhos e me fazer enxergar além desta página sagrada.” Além da página sagrada _ é para onde devemos olhar. Nós vemos a letra, a página, as palavras; nós as conhecemos. Elas nos são bastante familiares, mas é para algo que está além dessa escrita que temos que olhar. Que o Senhor nos ajude nesta manhã.

Agora, tendo repetido aquelas palavras no início desta carta, esperamos que você já tenha compreendido a significação das palavras

introdutórias, as quais são realmente uma compreensão de toda a carta, ou a verdade que está nesta carta aos Hebreus. Espero que você tenha visto as duas coisas que compreendem esta carta. Em tempos passados, existiam fragmentos, pedaços, porções, aspectos, mas agora tudo aquilo e muito mais está reunido junto, está compreendido, está completo. Não há mais diferentes porções, não há mais diferentes tempos, não há mais diferentes maneiras, mas agora há um tempo, uma maneira.” Está tudo aqui. A plenitude já foi alcançada, e este é um outro tempo, o tempo subsequente, o tempo final da plenitude.

Assim, esta carta aos Hebreus, nos traz a última plenitude de todas as coisas no Filho, e não apenas a plenitude, mas a finalidade. Este é o tempo final, o fim, e não há mais nada além disto. É o fim de toda fala de Deus. Deus, que falou por meio daquelas várias maneiras e métodos, tem agora falado de forma completa e final, não há mais nada além. Nós devemos ficar impressionados com isso.

Não sei o que você procura, o que você está esperando, pelo que você está orando, mas Deus já têm dado tudo aquilo pelo qual você sempre orou ou pediu. É presente, é agora. Ele não tem mais revelação a dar, apenas aquilo que Ele já deu. Revelação, agora e a partir de agora, não é uma nova verdade, mas apenas a luz sobre a Verdade.

Gostaria que você fosse agora ao capítulo 12 desta carta, apenas para checar novamente às nossas palavras principais. Lembre-se do que dissemos ontem sobre as duas palavras abrangentes que estão presentes ao longo de todo o Novo Testamento. Capítulo 12, versículo 18: “Porque vocês não têm chegado...” — E então, no verso 22: “Mas vocês têm chegado...” — Mas. Aqui nos versos 18 ao 21, você tem uma compreensão de tudo. Tudo é muito abrangente; e tudo aquilo é decidido e finalizado com a palavra “Não” Então, com o verso 22, há uma introdução de uma outra grande ordem de coisas, maravilhosa, que está além de nossa compreensão.

Eu não estou exagerando, caros amigos, quando digo que poderíamos passar todo um ano sobre os versos 22 e demais. A plenitude e a profundidade é tão grande, porque compreende toda a Bíblia. É este grande divisor entre o “não” e o “mas”; e, como dissemos ontem, estamos já neste tempo, concernente ao advento de Cristo e a Sua Cruz.

Imagino que você fará esta pergunta simples: “Quem é você?” Imagino qual seria a sua resposta. Talvez você diga: “Bem, eu sou um filho de Deus. Sou um cristão.” Oh, as respostas seriam várias. Assim agora,

nesta manhã, conforme o Senhor nos capacitar, queremos focalizar sobre “quem somos”.

A Intervenção de Deus: um Ato Divino

Aqui no capítulo 12, dentro destes versículos encontramos o grande divisor entre o “Não” e o “Mas”, o qual está tão concentrado nesta única carta. Outras cartas são mais genéricas, mas nesta carta, o significado particular é que tudo aquilo que fica dos dois lados da cruz está concentrado nesta carta aos Hebreus.

Você perceberá [e eu não estou lidando com os detalhes desses versos, somente com as afirmações genéricas], você perceberá que sob este “não” _ “vocês não têm chegado ao ...”— você tem a constituição da nação de Israel. Você é levado ao monte Sinai, e, no Sinai Israel foi constituído como nação. Eles eram um povo, uma multidão de pessoas comuns, uma multidão mista, até então; mas agora, aqui no Sinai, eles são constituídos na nação de Israel. Eles eram os hebreus que haviam sido agora transformados em Israel. Primeiro Hebreus, Judeus, agora Israel, uma nação. Eu sei que o nome Israel remonta para antes disso, quanto a pessoa. Remonta ao novo nome de Jacó e de sua família, mas aqui eles são constituídos em uma nação que saiu das nações, separado das nações, distinta entre as nações, uma nação chamada coletivamente de Israel.

Isto é algo novo na história, algo novo entre as nações, algo novo neste mundo. É um ato de Deus, Deus agindo. Preciso tomar um tempo, a fim de citar as Escrituras: “Eu os tenho escolhido,” diz o Senhor, “Vocês são o meu povo,” o que implica dizer que “Vocês são o resultado da minha ação na história.”

A primeira palavra neste livro de Hebreus é “Deus”, e esta palavra sempre fica bem na cabeça de todo novo movimento de Deus. O que está escrito em Gênesis? “No princípio Deus ...”— É Deus em ação no princípio. É Deus tomando a iniciativa; e este povo de Israel é o resultado da intervenção de Deus na história deste mundo através de uma ação Divina; é a própria prerrogativa Divina, completamente e unicamente de Si mesmo. Deus na criação, um novo começo; isto está no Velho Testamento.

Então, você vem para o Novo Testamento, que, no Evangelho de João, começa: “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.” — “No princípio Deus”! — Este é um novo movimento.

“Uma nova criação” está aqui indicada, e descrita com exatidão. “No princípio Deus criou ...homem”. (Genesis 1:1, 26). Mas aqui em João uma nova humanidade, uma nova raça, é trazida à vista sob um “Não” e um “Mas”. “Os quais nasceram NÃO do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, MAS de Deus”.

“Não do sangue”? No texto Grego, a palavra “sangue” está no plural. Por que no plural? Muito bem, nós não iremos fazer aqui um ensaio apurado a fim de provar a nossa teologia liberal, mas o Espírito Santo é sempre exato e correto, e Ele faz com que isto seja colocado numa forma que você quase não percebe, de modo que você não fica impressionado, e Ele coloca desta maneira: “Não de sangues,” não de José e Maria. Isto é a mistura de sangue, não é?! Isto é a raça humana natural, ordinária, a mistura de sangues, de dois sexos. “Não de sangues” — isto tem uma aplicação direta ao nascimento virginal.

Como povo de Deus, nós não nascemos dessa maneira. Você não nasceu um cristão. Você não nasceu naturalmente um filho de Deus. Você não herdou a vida Divina pelo nascimento natural. Mas nós “nascemos de Deus”. Nós somos um ato de Deus! É um ato Divino que produz uma nova raça, uma nova e diferente humanidade que não foi produzida pela vontade do homem, que não foi produzido pela linha natural, absolutamente, “mas de Deus” uma nova humanidade, uma raça espiritual. Não uma raça natural, absolutamente, mas uma raça espiritual.

Assim então, qual é a implicância tanto desta carta quanto do Novo Testamento, como um todo? Qual é? _ Um novo Israel, do qual esta carta está falando aos Hebreus: não aqueles hebreus da história, mas um novo Israel.

Penso que você deve perceber, se já não percebeu, _ é uma coisa muito simples, naturalmente, todos devem estar familiarizados com isso _ mas eu estou muito feliz em perceber que numa tradução e interpretação mais recente da Bíblia, chamada “Amplificada” , seja onde for que o nome “Cristo” é mencionado no Novo Testamento, esta versão une o nome e a palavra “Cristo” com “Messias”. Ela os coloca juntos: essas duas palavras se equivalem, pois, como você sabe, “Messias” está no hebraico e “Cristo” no grego, significando a mesma coisa, “O Ungido do Senhor”. Mantenha sempre isto em mente. O Cristo é o Messias. O Messias da história hebraica, tanto em conceito como em expectativa, o Messias do antigo Israel é o Cristo do novo Israel. Um nome, um mesmo

nome, um mesmo significado, mas que persistem até hoje; e assim, seja onde você ler a palavra “Cristo” em seu Novo Testamento, não se esqueça do hífen, digo “Cristo_Messias”.

Impressiona mais quando lemos nesta versão: toda vez que você menciona “Cristo”, quer dizer “Messias”. Você entende o significado? Você entende para onde isto nos leva? É um novo Israel por que é um “novo” Messias? Está isto correto? É o Único Messias, é o antigo Messias; e aqui esta carta está dizendo que todas as esperanças, expectativas e concepções de Israel em relação ao futuro Messias _ tudo o que Israel sempre associou com aquele nome do Futuro Messias, é tomado agora em Cristo, está compreendido em Cristo. Ele compreende e cumpre tudo, e vai além da concepção que o povo tinha a respeito; e, como veremos, além da sua aceitação.

Bem, é um novo Israel, não aquele Israel limitado, com mentalidade e concepções exclusivas. É muito maior do que tudo o que o antigo Israel já esperou, procurou e orou. De fato é muito maior, e nós iremos voltar a isto mais adiante. É o início de um novo Israel com o [e devo usar a palavra ‘novo’, embora ela não esteja completamente correta] “novo” Messias, o Cristo, o Ungido.

Como dissemos, é um novo ato de Deus. O novo ato de Deus é o Messias, o Cristo; um novo ato de Deus é o novo Israel; e há dois fatores e aspectos dominantes neste novo Israel como ato de Deus. Há dois aspectos. O primeiro é a Ressurreição de Cristo, um ato único de Deus, porque a Ressurreição é um ato específico e peculiar de Deus na história. Deus ressuscitou a Cristo! Não é ressuscitação: é Ressurreição; e, naturalmente, Deus olhou e viu que não havia qualquer dúvida de que o Cristo tinha morrido, de que Ele estava morto. No que se refere ao Cristo como homem, estava Ele morto e sepultado. E, se alguém ficar numa sepultura por três noites, você tem toda a base para concluir que essa pessoa está morta. Muito bem! Não é ressuscitação, nem respiração boca a boca, nada disso! O Cristo está morto e somente Deus ... somente Deus e a intervenção de Deus pode fazer alguma coisa. É o agir de Deus na Ressurreição do Cristo.

Mas, então, o outro aspecto do agir de Deus é o Pentecoste. O Pentecoste foi uma ação de Deus. Foi Deus quem fez isso! É a intervenção de Deus através da Terceira Pessoa da Trindade; é a intervenção de Deus na história para trazer da morte uma nova raça. Desejo que toda pessoa que estiver realmente interessada na palavra

“Pentecoste” possa reconhecer realmente o que foi o “Pentecoste”. As pessoas limitam o Pentecoste a isso ou aquilo. O Senhor nos tirou desta concepção restrita. O Pentecoste é o ato de Deus que traz ao nascimento uma humanidade completamente nova. É Deus produzindo uma nova espécie de humanidade, única, diferente. É o agir de Deus! A Ressurreição e o Pentecoste são uma coisa só, como ato de Deus, primeiramente no Filho, e, então, nos filhos que vieram após. Isto é muito simples, eu sei, mas eu estou indo na direção do meu objeto.

A Luz Crescente: _ Entendimento Crescente desta Nova Dispensação

Agora, então, você retorna ao Novo Testamento, começando com o Livro de Atos, e o que encontra neste livro? Um gradual derramar de luz sobre os apóstolos (sim, sobre os apóstolos) e sobre os cristãos a respeito do que tinha acontecido, do qual era o significado de Cristo. É um amanhecer, são os primeiros raios de luz de um novo dia surgindo no horizonte e se projetando no céu, e em suas consciências, mostrando que alguma coisa está acontecendo. Observe, no começo, eles ainda subiam ao templo, seguiam as ordenanças do templo, o ritual do templo, a hora de oração do templo. Eles ainda continuavam indo lá, mas algo está acontecendo, algo está se espalhando no céu deles, e tudo aquilo começa a desaparecer gradualmente. Eles começam a perder aquele vínculo. Começam a perder aquela mentalidade. Reúnem-se nas casas; reúnem-se onde podem: Não mais no templo. Não, não é algo que aconteceu de repente. Digo que é a aurora do significado de um novo dia. É tão real, tão claro; eles não colocam isto dentro de um sistema de ensino e dizem: “Vocês devem sair dessa denominação. Vocês devem sair desse sistema. Vocês devem abandonar essas coisas.” Não, isto simplesmente acontece. Alguma coisa está acontecendo, e eles se vêm fora. E notem isto que vou dizer: primeiramente, não é uma separação física. Não, primeiramente é uma separação interior. Vou colocar desta maneira: eles se viram fora antes de realmente terem saído. Eles descobriram que não mais pertenciam aquilo. Ninguém nunca lhes disse que tinham que deixar suas denominações, suas igrejas, suas missões, suas organizações. Não, alguma coisa tinha acontecido no interior deles.

Você sabe, na velha criação, Deus começou do exterior: na nova criação, sempre começa do lado de dentro, e nesta nova dispensação você simplesmente se encontra em algum lugar, talvez onde jamais pretendesse estar. Pedro nunca teve a intenção de estar na casa de Cornélio. Ele lutou e argüiu com o Senhor sobre a casa de Cornélio: “Não, Senhor, isto não.” Muito bem, Pedro, o que aconteceu a você?

Você não sabe o que aconteceu a você? Você vai saber, e Pedro soube. Ele irá escrever mais tarde sobre a casa espiritual de Deus. Você entende o que eu quero dizer? Algo surgiu, irrompeu. É um novo dia, e a aurora chegou, e a luz está aumentando, crescendo. Este é o primeiro movimento.

Caros amigos, se apeguem a isto. Isto é uma coisa orgânica. É um movimento de vida no interior. Não é nada “legalista”: “Você deve” ou “você não deve” _ “Você deve deixar isso, a fim de vir para a plenitude de Deus.” Não. Não é nada disso. Digo, permaneça onde está até não poder mais, por sua própria vida, por sua própria caminhada com Deus, por seu próprio conhecimento do Santo Espírito em seu interior. Permaneça, Permaneça. “Saia desse ‘ismo’, pois isto é perigoso. Não foi assim que aconteceu aos apóstolos. Aconteceu no interior. É o caminho do Espírito Santo, é a iniciativa de Deus, é o ato de Deus, o resplendor de uma nova consciência que “algo está acontecendo comigo, porque está acontecendo dentro de mim”. Eu sei o que isso significa. Eu já tive crises como essa. Eu tive crises assim quando soube que algo tinha acontecido para criar uma divisão, e “Agora, Senhor, o que devo fazer? Se eu tomar alguma iniciativa, veja o que irá acontecer”. E assim, eu permaneci, e, sobre um falso pretexto continuei. Ao final de alguns meses, eu me achei da seguinte forma — Não estava mais ali. “Não, não é aqui que estou encontrando o Senhor. Não há vida aqui,” e eu voltei para o Senhor e disse: “Senhor, o que devo fazer?” Ele respondeu: “Alguns meses atrás, Eu tirei você em espírito. Agora talvez você terá que sair fisicamente.” Oh, não coloque um ensino sobre isto. Não se agarre a isto, cristalizando-o numa doutrina. É um movimento espiritual, porque esta é uma dispensação espiritual.

Isto começou, como eu disse, no início do livro de Atos, e antes de percorrer esse livro, o que irá você encontrar? Você irá encontrar que a luz cresceu e cresceu. A revelação crescente daquilo que aconteceu, do que significou a Ressurreição de Cristo e o advento do Espírito Santo. É uma revelação crescente não de algo novo, como uma coisa, mas do que estava no início, na raiz das coisas.

Assim, Deus está se movendo (por assim dizer) para trás, a fim de se mover para frente; e você tem esta revelação crescente debaixo dessas duas palavras_ “Não—Mas.”— Isto é algo interior: “Não_Mas” O Dia está avançando. Ele irá chegar à sua gloriosa consumação quando o que aconteceu no princípio for encontrado na consumação da “Nova Jerusalém, descendo do alto” — a síntese desse algo novo que

aconteceu com a vinda do Senhor Jesus. E nós estaremos voltando a isto em Hebreus mais tarde. Mas você está marcando o caminho, a luz crescente, que transforma a mentalidade.

Oh, eu tenho todo o Novo Testamento em mente enquanto estou falando. A Luz crescente _ aumentando a compreensão do que esta nova dispensação significa: a luz crescendo do lado de dentro. Você terá muitas, muitas afirmações exatas na luz crescente que tem crescido desde o dia quando Paulo teve Cristo revelado nele. Paulo não teve essa revelação de uma vez. Como ele diz, era “a luz crescente”. Ela crescia o tempo todo, e ele finalmente dirá: “A Jerusalém que é de baixo é escrava. Lançai fora a escrava”. Não aquela Jerusalém, “mas a Jerusalém que é de cima que é nossa mãe.” Você percebe a linguagem, e o que ela significa?!

Lembra-se sobre o que é a carta aos gálatas? Não é sobre esse contraste entre o “Não” e o “Mas”? “Porque em Cristo nem a circuncisão é alguma coisa, nem a incircuncisão, mas o ser uma nova criação.” E não é impressionante que exatamente ao final desta carta, em Gálatas 6:16, Paulo use esta frase significante: “o Israel de Deus,” todo o Israel de Deus, o novo Israel? Sim, e isto lança luz sobre a carta toda. Como você vê, um Israel se foi; o antigo Israel se foi. Este é o argumento da carta, e isto é o porquê de Paulo ter entrado em problema. Este é o porquê de esta carta ser tal qual um campo de batalha. Porque não é mais Israel, mas um outro com seu quartel general na Jerusalém de cima, e seu lugar de nascimento acima, um Israel inteiramente novo. Caros amigos, este é um ponto muito vital em nossa consideração, ou naquilo que o Senhor está dizendo a nós — devemos reconhecer as novas dimensões de Deus nisso, que agora entrou para o lado do “Mas”.

Qual foi a tragédia do antigo Israel? Naturalmente, a tragédia do antigo Israel, finalmente, foi a sua rejeição. “O Reino de Deus será tirado de vós, e será dado a uma nação que dê os seus frutos.” Isto aconteceu! E permanece assim nos dias de hoje. O Reino dos Céus foi removido deles. A tragédia de Israel é que eles estão rejeitados nesta dispensação, ou do movimento dispensacional de Deus. Isto tem permanecido assim por dois mil anos. Quantos anos mais nós não sabemos, provavelmente, não por muito tempo. Mas deixemos Israel de lado.

Agora vou impressionar-lhe bastante: deixe Israel sozinho pelo tempo presente. Você apenas irá entrar numa terrível confusão se entrar nesse terreno com um toque terreno nessas coisas. Alguns de nós temos vivido

através de certas coisas _ lembramos o Kaiser (perdoe-me, isto não é um ataque a alguma nação ou povo) mas nos lembramos do Kaiser indo a Jerusalém e tendo uma porta derrubada no muro de Jerusalém, de modo que ele nunca entrou por meio de qualquer dos portões antigos daquela cidade. Não, mas por causa de quem ele achava que era, uma nova porta teve que ser aberta no muro para ele. E algumas pessoas encaixaram isto nas profecias e disseram: “Portanto, o Kaiser é ... o Messias!?” Muito bem, era ele o Messias? E quando o General Allenby entrou em Jerusalém e pôs fim a lei Turca, a escola profética se apoiou nisso, trouxe isso para o campo terreno e disse: “O fim do tempo dos gentios chegou.” Quanto tempo atrás foi isso? Foi isso o fim? E então houve um caro homem de Deus que se envolveu nesse tipo de coisa e foi da Bélgica a Roma para ver Mussolini, a fim de lhe dizer: “Você é o último César a reconstituir o Império Romano.” E, baseado nisso, Mussolini mandou fazer uma estátua sua como sendo o último César, e colocou um mapa delineando o Império Romano reavivado, com dez reinos, atrás de sua estátua. O último César do Império Romano reavivado? Precisamos falar mais alguma coisa? Como você vê, você age desta maneira e isso leva à confusão; se você vir para o campo terreno. Deixa isso de lado, e veja o que Deus está fazendo, e Deus está fazendo algo espiritual, não algo temporal.

Eu poderia tomar uma hora, para ampliar mais a última frase, “não uma coisa temporal.” Você vê que nos atos soberanos de Deus Ele está agora confundindo e derrubando todas as representações temporais sobre Seu Reino Celestial! Os homens estão tentando estabelecer igrejas locais, baseando-se na ordem do Novo Testamento. Você nunca teve mais confusão nas igrejas locais do que nos dias de hoje. Eles estão tentando estabelecer coisas, constituir coisas, movimentos cristãos, instituições cristãs, organizações cristãs, e eles estão todos em confusão e não sabem o que fazer uns com os outros. Você pode pensar que isto é um exagero, mas você entende o que quero dizer? — Deus está derrubando toda representação temporal, a fim de ter uma expressão espiritual de Cristo! Este é o âmago daquilo que estou falando, e isto é o que temos aqui.

Agora, como estava dizendo, devemos reconhecer as dimensões espirituais daquilo que chegou com Cristo e disto ao qual chegamos. As dimensões espirituais foram desviadas da tragédia de Israel, pois Israel foi colocado de lado nesta dispensação. Por que? Você já se perguntou

por que Israel foi colocado de lado? A resposta está em uma palavra _ exclusivismo.

“Nós somos o povo. A verdade começa e termina conosco. Você nunca será capaz de chegar a algum lugar com Deus se você não se circuncidar. Exceto se você for circuncidado, não poderá ser salvo. As nações são cães, estão sujas. [Pobre Jonas! O pobre Jonas foi apanhado nisso.] Nós somos a nação. Nós somos o princípio e o fim da palavra de Deus. Você tem que vir para o nosso lado, ou então estará fora.”

Exclusivismo— Deus nunca pretendeu significar que, quando tirou Israel das nações, fez dele um povo distinto, constituindo-o como o Seu próprio povo peculiar. Ele nunca pretendeu isso. Ele apenas quis plantá-lo nas nações, a fim de mostrar a elas que Deus Ele é, **QUE GRANDE DEUS ELE É**; e isto surpreendeu e chocou a Jonas, o fato de que Deus pudesse alguma vez pensar em misericórdia em relação a alguém fora de Israel, que Deus pudesse pensar em misericórdia sobre Nínive.

E assim você tem esse exclusivismo ao longo de todo o caminho, e este é o problema no Novo Testamento em relação ao Senhor Jesus: é o exclusivismo do judaísmo; este é o campo de batalha. A batalha na vida do apóstolo Paulo era este. Ele estava derrubando esta parede do exclusivismo judaico, e todos os seus sofrimentos eram por causa disso.

Este Novo Israel é muito maior do que o velho Israel por causa de Cristo, e este Messias é muito maior do que aquele conceito que os judeus tinham sobre o Messias. Temos que reconhecer as imensas dimensões do novo Israel e resistir ao exclusivismo, no que diz respeito a Cristo, da mesma forma como resistiríamos à uma praga. Não estou falando sobre as verdades fundamentais e da personalidade de Cristo; estou falando sobre a grandeza desta Pessoa que é apresentada em Hebreus: “Deus, .. nestes últimos dias tem falado por meio de Seu Filho, a quem constituiu como Herdeiro de todas as coisas... .” Uma parte exclusiva? — Não, “de todas as coisas.” Esta é grande palavra de Paulo o tempo todo: “todas as coisas, ...todas as coisas, ...todas as coisas,” e ao final, “para convergir tudo em Cristo.” Não estou falando de universalismo. Estou falando sobre o último terreno e esfera de Deus, onde não restará nada a não ser Cristo. O resto irá ficar totalmente de fora; seja lá o que isto signifique; ficará fora, e não dentro. “Ficarão de fora...” — Esta é a última palavra do Apocalipse, “Ficarão de fora os cães, (e assim por diante), e todo aquele que ama e pratica a mentira.” O que é falso, isto ficará de fora.

O Significado de Filiação: Cristo é Superior

Agora, qual é o conceito principal aqui nesta carta, logo no início? É que Deus tem falado nesses últimos dias “no Filho”. Qual o significado do Filho ou da filiação? — Significa sempre plenitude! A plenitude do Pai está no Filho, Divinamente concebido. O Filho é a plenitude do Pai: O Primogênito é a plenitude e assume tudo que é e está no Pai. Plenitude! Então, como dissemos, filiação é algo final, conclusivo; e então, quanto à esta carta aos Hebreus, quanto à revelação plena da filiação, como revelada aqui, e nos primeiros capítulos, particularmente, é superioridade! Usando esta palavra em seu sentido próprio, é superioridade. Você percebe a superioridade do Filho, “constituído Herdeiro de todas as coisas”? Você também percebe aqui o catálogo de coisas?

SUPERIOR a Moisés. Superior a Josué. Se Josué lhes tivesse dado descanso, não haveria outro descanso: ele não fez, portanto, ele nunca alcançou o fim. Mas este, o Filho, é superior a Moisés e a Josué.

SUPERIOR aos anjos. Aos anjos? Sim, superior aos anjos, e pense sobre os ministros angelicais ao longo de toda a Bíblia, seus ministérios, suas visitas, livramentos, atividades. Um anjo em uma noite, por um sopro varreu completamente um exército que sitiava Jerusalém, apenas um anjo. Pense que tudo aquilo era mediado pelos anjos. Esta carta fala sobre os anjos que ministravam no Velho Pacto. Sim, o Filho é superior aos anjos.

SUPERIOR a Arão e todo o seu sacerdócio. Todo aquele sistema está debaixo do “Não”. Esta carta diz que havia um tabernáculo. Tempo passado. Houve um tabernáculo e havia o Santo dos Santos, e havia o Lugar Santo. Cristo é superior a tudo isso.

SUPERIOR ao antigo pacto, e esta carta trata com o velho pacto e “os dias futuros”, citando Jeremias 31:31, “...Eis que dias vêm, diz o Senhor, em que farei uma aliança nova .” Esta carta tem muito a falar sobre o novo pacto.

SUPERIOR a todos os sacrifícios, milhões e milhões de sacrifícios ao longo das gerações, e o rio e o oceano de sangue daqueles animais, por vários séculos. Quão vasto! Apenas um único Sacrifício, apenas um derramar de sangue, Superior a tudo mais, Superior a centenas de anos de sacrifícios e derramamento de sangue, e este único Sacrifício, este único derramar de sangue, é Superior a tudo.

NÃO—MAS. É a isto que temos chegado, e esta é a substância da carta aos Hebreus. Quão grande, então, é a filiação em Cristo! Quão mais vasto do que qualquer expressão histórica ou tradicional, representação, sistema, ordem, metodologia.— É isto o que temos alcançado em Cristo!

A Busca pelo Direito de Permanecer com Deus

Agora devo encerrar, mas primeiro permita-me perguntar: Qual é o assunto mais importante de tudo isso? Podemos nós trazer tudo o que dissemos, e tudo quanto pode ser dito, sintetizando-o em algo que esteja incluído e compreendido em apenas um único assunto? Podemos, e embora eu não saiba a respeito de você (você pode ter as mesmas dúvidas que eu sobre algumas traduções, novas traduções do Novo Testamento), mas eu realmente agradeço a Deus por esta versão Amplificada. Sim, porque neste ponto específico ela tem ajudado.

Como você vê, eu estudei teologia. Estudei a Doutrina Cristã. Conheço as doutrinas da Graça. Conheço as Cartas aos Romanos. Penso que conheço: de qualquer forma, estou muito bem familiarizado com aquilo que lá está, e do que os teólogos e doutrinadores têm dito a respeito. E quando você menciona a carta aos Romanos, naturalmente, Lutero e todo o resto nos vêm à mente com suas frases: “justificados pela fé,” — “justificados ... pela fé” Oh, eu digo a vocês, amigos, a teologia me torna uma pessoa fria. Isto pode não acontecer com você. Pode significar mais pra você, mas para mim, como alguém que tem lidado com toda essa teologia e sistema doutrinário do Cristianismo, e assim por diante, é algo terrivelmente cansativo. A teologia é algo bastante cansativa, você sabe, (uma coisa morta, eu penso), mas aqui esta versão Amplificada chegou para me resgatar.

Quando eu ouvi e li a palavra “justiça,” o que ela significava? Bem, no Velho Testamento, o símbolo de justiça é o bronze. Bronze? Oh, quão duro é o bronze, eu não estou interessado em “bronze”. Você está acompanhando o que estou querendo dizer? E isso é o que esta palavra veio a significar para mim, até mesmo no Novo Testamento. Oh, um glorioso ensino, mas eu não estou falando sobre o ensino, estou falando a respeito da fraseologia, da terminologia. O que está representado lá? Agora aqui, minha versão Amplificada me resgatou. Oh, estou muito satisfeito com esta luz, cada dia agora me regozijando nisto. O que esta versão diz? Onde quer que a palavra “justiça” ou “justificado” apareça nessa versão, você tem: “Direito de permanecer com Deus.” Isto descarta sua teologia. É isso..

O direito de permanecer com Deus tem sido a busca da humanidade desde o princípio. Não importa aonde você vá no mais escuro paganismo, entre os mais ignorantes, nos campos menos iluminados da humanidade, através de todas as camadas, uma coisa, possa o homem colocá-lo em palavras ou não, seja em vocabulário ou fraseologia, uma coisa que todo ser humano procura bem lá no íntimo é ter o direito de permanecer com Deus. Todas essas cerimônias proibidas, sacrifícios, rituais, afinal de contas, eles estão tentando encontrar uma maneira de ter direito de ficar com, bem, eles dizem: “Deus”, muito embora eles não tenham a concepção correta de quem seja Deus, ou o que é Deus. “a quem vós adorais sem saber”, disse Paulo, “Ele (O DEUS DESCONHECIDO), é a quem eu vos anuncio.”

Eu me lembro que, bem no início de minha vida cristã, li um livro monumental, do Professor Edward Caird “História da Religião e as Filosofias Gregas”. [Não faça o mesmo, eu quase “entrei em parafuso”] Mas, nesse ‘magnum opus’ [grande obra], Caird concentrou todo livro numa afirmação: “Não há um ser humano sobre esta terra, seja qual for a raça, que não tenha uma consciência estar numa posição em relação a um objeto de adoração supremo, a quem chama de deus”. É isso verdade? É claro que é. Toda pessoa tem uma consciência de estar numa relação com um supremo objeto de reverência, e ele chama esse objeto de “deus”. Ele não sabe nada a respeito desse objeto, mas ele simplesmente o chama de deus. Então aqui estamos, a busca da humanidade através da história, tenha ou não o homem uma maior ou menor iluminação ou compreensão, tenha o homem pouca, nenhuma, ou muita iluminação e compreensão, a busca interior é ter uma boa relação com esse objeto chamado deus, de estar no direito de permanecer com Ele.

Agora devemos começar tudo novamente, no início de Hebreus. Aqui está Aquele, o Filho, e a maior coisa a respeito do Filho, a coisa gloriosa é que Ele tem o direito de permanecer com Deus. Tudo no passado foi uma tentativa de conseguir esse direito de permanecer com Deus, mas nunca foi possível, fracassou. Mas aqui está o Filho, o primeiro de todos, o Amado do Pai. “Meu Filho Amado.” Meus caros, poderíamos nós ter algum outro termo que expressasse mais gloriosamente o direito de permanecer com Deus?! Pense nisto. E, então, a carta prossegue dizendo: “trazendo muitos filhos à glória”; e todo o resto da carta, é o caminho do direito de permanecer com Deus no Filho.

Que gloriosa carta! Quão grande, completa e maravilhosa ela é! E isto é apenas o seu início. Iremos obter mais dela adiante, se o Senhor permitir, mas penso que você recebeu o suficiente por ora. Que o Senhor nos ajude, oremos ...

Oh, Senhor, envia-nos o Teu Espírito agora sobre cada pessoa aqui, para que Ele toque os nossos olhos, e nos faça ver. . Oh, Senhor, que o resultado desta hora em Tua Palavra seja, possa ser, que estas pessoas possam ser capacitadas a dizer, não mentalmente, mas no coração: “Vi o Senhor; de uma maneira nova e maravilhosa eu vi o Filho de Deus; vi o que Deus está fazendo”, e que nós sejamos capazes, Senhor, de compreender agora quem nós somos _ o novo e último Israel de Deus. Ensina-nos mais sobre o que isto significa, e coloca o Teu selo sobre esta hora.

Agora, Senhor, haverá um pequeno intervalo, e imediatamente quando esta reunião for encerrada, essas pessoas irão sair e irão conversar sobre todas estas coisas. Salva-nos, Senhor: todo este valor pode desaparecer em cinco minutos se não formos vigilantes em colocar um selo em nossos lábios, guardando a porta do nosso coração. Senhor, ajuda-nos, pois não estamos aqui apenas para nos reunir e para ouvir mensagens: estamos aqui em busca de crises de vida. Envia-as, Senhor, por Teu nome. Amem.

[na visão do autor, é por meio das crises que Deus nos envia que adquirimos experiência e conhecimento do Filho, pois a crise tem o papel de nos aniquilar, a fim de que Cristo seja manifestado. Achei por bem colocar esta observação. Comentário do tradutor]

Mas Temos Chegado Ao Monte Sião *por T. Austin-Sparks*

Capítulo 3

“Chegamos ao Monte Sião”

Enquanto esperamos em Ti [em Ti, Senhor, esperamos] e enquanto de fato precisamos de Ti para nos abençoar, pedimos que Tu nos abençoe enquanto esperamos em Ti, nós nos levantaríamos até mesmo mais alto e diríamos, Senhor, satisfaça a Ti mesmo. Receba para Ti mesmo a recompensa pelos Teus sofrimentos, pelos sofrimentos de Tua alma. Senhor, encontre a Tua própria satisfação. Nossas vontades, sabemos, seguem. Nós não perderemos coisas alguma se o Senhor receber aquilo que Ele deseja. E assim, que possamos encontrar a nossa bênção em Tua bênção, em Teu nome. Amém.

A Carta aos Hebreus, e nós estamos esta manhã vindo para a concentração de toda carta em apenas uma seção. No capítulo 12, você notará que esta concentração de toda a carta nesta seção é governada por duas palavras, “Não _ Mas”. Versos 18–25:

“Porque não chegastes ao monte palpável, aceso em fogo, e à escuridão, e às trevas, e à tempestade, E ao somido da trombeta, e à voz das palavras, a qual os que a ouviram pediram que se lhes não falasse mais; Porque não podiam suportar o que se lhes mandava: Se até um animal tocar o monte será apedrejado ou passado com um dardo. E tão terrível era a visão, que Moisés disse: Estou todo assombrado, e tremendo. Mas chegastes ao monte Sião, e à cidade do Deus vivo, à Jerusalém celestial, e aos muitos milhares de anjos; À universal assembléia e igreja dos primogênitos, que estão inscritos nos céus, e a Deus, o juiz de todos, e aos espíritos dos justos aperfeiçoados; E a Jesus, o Mediador de uma nova aliança, e ao sangue da aspersão, que fala melhor do que o de Abel. Vede que não rejeiteis ao que fala;”

Não—Mas. Não iremos ater-nos aos vários detalhes reunidos debaixo do “Não”. Iremos simplesmente dizer que isto representa uma tremenda mudança de um sistema de atividade e método Divino, que no passado era de natureza tangível, palpável, de sentimento, _ o que você podia ver

com os seus olhos naturais, e ouvir com os seus ouvidos naturais, e tocar com as suas mãos, e registrar através de seus sentidos de sua alma e corpo. Isto compreende o sistema passado, e sobre isso está escrito “NÃO” _ não mais. Este tipo de coisa foi deixado para trás. E, anote aí, caro amigo, é porque isso foi desprezado, e não foi reconhecido é que o Cristianismo está pobre hoje, porque está amplamente baseado sobre este “NÃO”. Você verá isto mais adiante, talvez, enquanto prosseguimos para o lado positivo. Mas registre isto, registre aquilo a que você ainda não chegou. Tome-o sentença por sentença em sua significação, e veja a que nós não chegamos. Nós não chegamos a um sistema que pode ser apropriado e conhecido pelos sentidos naturais. Isto é abrangente, que toca muito, que está acabado. A Cruz está no meio desse “Não” e este “mas temos chegado”.

Agora eu quero ser bem implícito e cuidadoso. Será que eles realmente chegaram ao Sinai? Você viu a descrição? O Espírito Santo através do escritor faz isto tão real, definitivo, positivo e enfático que até mesmo Moisés, que tinha acesso a Deus, que tinha tanta amizade com Deus, com quem ele falava face a face, como um homem ao seu amigo, este homem disse: “Estou todo assombrado e tremendo”. Era aquilo real? Era aquilo imaginário? Era aquilo abstrato? Não, aquilo era muito real. As pessoas gritavam: “Chega, não podemos suportar isto.” Era muito real! É a isso que eles haviam chegado. Se você estivesse lá, sem dúvida, teria dito: “Não há nada imaginário aqui. Isto é algo terrível.” “Mas temos chegado”, e você diria que o “MAS” é menos real do que o “NÃO”? Diria você que isto a que temos chegado hoje é abstrato, enquanto aquilo era concreto? Oh, não, estou certo de que isto é até mais real; e, caros amigos, este é o ponto sobre o qual devemos focar todas as coisas, a realidade daquilo a que chegamos.

Quando você prossegue e analisa tudo isto em seus detalhes, se você se basear em seus próprios sentidos, os sentidos da mente e da alma, você ficará completamente confuso. É que parece tão idealístico ou imaginário, tão etéreo, tão irreal. Veja, para o natural, o espiritual é irreal. Para o homem natural, para o homem de alma, aquilo que é essencialmente e intrinsecamente espiritual é irreal. Sua reação é “Oh, sejamos práticos, vamos ficar com os pés no chão, vamos descer das nuvens e pisar no chão firme, vamos ficar com as coisas que são mais

reais.” Esta é a reação do homem natural ao espiritual. Mas, para o homem espiritual, as coisas espirituais são mais reais do que as coisas tangíveis. E isto a que temos chegado, para dizer o mínimo, é tão real quanto aquilo a que eles haviam chegado no Sinai, muito embora siga uma ordem diferente.

Sião: A Consumação de Tudo

Agora, quero que você preste atenção no tempo do verbo, porque isto é muito importante: “chegamos ao Monte Sião” Nós não estamos chegando; nós não estamos indo, e nem iremos chegar a Sião. NÃO, “nós estamos, nós já chegamos”. Eu sei que você irá prosseguir cantando: “Estamos Marchando para Sião”. Sabemos o que você quer dizer, mas nós não estamos marchando para Sião. A Palavra diz: “Mas temos chegado a Sião”, tempo presente. Nós estamos em Sião agora. Você percebeu isto? Existe aqui, naturalmente, um contraste entre Sinai e Sião, mas não é apenas um contraste aqui, mas perceba, e preste atenção no que acabei de dizer, é mais do que um contraste, é uma consumação!

Este Sião estava no horizonte para Israel, lá no princípio. Eu penso que é uma coisa espantosa e impressionante vermos o povo atravessando o Mar Vermelho e saindo lá do outro lado; e então, você olha para Êxodo 15 e os vê lá do outro lado, e ainda, exatamente lá, antes que o povo tivesse marchado pelo deserto em direção a terra — ou tivesse ido para qualquer outro lugar além daquele ponto _ você tem o seguinte:

“Tu os introduzirás, e os plantarás no monte da tua herança, no lugar que tu, ó Senhor, aparelhaste para a tua habitação, no santuário, ó Senhor, que as tuas mãos estabeleceram.”

Já lá no início Sião está em vista, como o fim, a consumação das jornadas e das experiências do povo. Durante os próximos quarenta anos? Ah, sim, e muitos mais. Sião está no horizonte desde o princípio. Sião não é o começo; Sião é a consumação de tudo.

Isto está na Carta aos Hebreus. Nos tempos antigos, eles estavam caminhando, estágio por estágio, fase por fase, passo por passo. Você lembra aquele capítulo que está cheio dessa palavra, em Números, “e eles partiram, e partiram e partiram.” Acho que foram quarenta vezes em apenas um capítulo, “e partiram”. Isto é “tempo antigo”. A Carta aos Hebreus diz: “Chegamos, chegamos.” Como? Porque todos os pedaços, fases e estágios, passos e movimentos, chegou à consumação em Jesus Cristo. Nós temos chegado, nós chegamos ao fim de todos os movimentos de Deus em Seu Filho. Ele é a consumação de tudo!

Sião: a Obra Perfeita do Senhor Jesus Cristo

Agora, então, ainda esta palavra “Sião”, ao qual é dito que chegamos, permanece um pouco abstrato, no que diz respeito à nossa mentalidade. Devemos, portanto, descer para ver o que é este Sião ao qual temos chegado. Dissemos que Sião é a consumação, ou totalidade, mas o que isso representa? Do que ele é constituído? Qual é a constituição de Sião como a obra final de Deus?

[1] SIÃO: UM POVO NO BENEFÍCIO DA COMPLETA E PERFEITA OBRA DE CRISTO

Primeiramente, dizemos que Sião é um termo inclusivo e completo; em outras palavras, quando entramos no Senhor Jesus, chegamos ao pensamento pleno de Deus. Podemos ter que crescer em nossa apreensão e compreensão daquilo a que já chegamos, porém Deus não tem mais nada o que acrescentar àquilo a que temos chegado. Temos tudo! Em Cristo temos tudo! Deus chegou ao fim em Seu Filho; terminou a Sua nova Criação em Seu Filho, e entrou em Seu descanso. De modo que a Carta aqui diz: “Nós que cremos entramos no Seu descanso”. Sião é um termo abrangente, que se refere a tudo aquilo que Deus colocou em Seu Filho para nós. Cristo é a soma total de toda a obra de Deus, da qual obra está escrita: “terminada.” Isto não significa apenas chegar a um fim; significa que a obra foi completada, que tudo está completo, tudo está perfeito!

Você conhece a fórmula quando os sacerdotes traziam o sacrifício da reconciliação e colocava as suas mãos sobre a cabeça do animal, eles

expressavam uma fórmula que em grego significa: “Está perfeito”. Eles percorriam seus olhos experientes sobre aquele sacrifício, revolvendo cada cabelo, para ver se havia algum de outra cor, qualquer minúsculo ponto de contradição e inconsistência, abrindo a boca do animal, examinando os seus dentes, cada parte era examinada pelos olhos treinados do meticuloso sacerdote; e, quando ele terminava seu exame, e quando o sacrifício tinha ficado exposto por dez dias sob aquele escrutínio, para ver se haveria qualquer aparição de qualquer elemento inconsistente, imperfeito — ao final, ele mostrava o sacrifício e punha as suas mãos sobre ele, e pronunciava: “Está perfeito”. Assim ocorre na Carta aos Hebreus. Por meio de uma única oferta, Ele aperfeiçoou para sempre, fez completo; e quando Jesus falou: “Está consumado”, foi o veredicto de uma Oferta Perfeita, sem mancha ou ruga, para Deus. Está perfeita, completa. Sua obra e Sua Pessoa foram aceitos por Deus.

A soma de toda a obra de Deus está representada no simbólico nome “Sião”. Mas Sião é visto não apenas como Cristo Pessoal, mas algo corporativo. É o povo de Sião, um povo que está no benefício da completa e perfeita obra de Cristo; um povo que é um vaso daquela obra do Senhor.

Sião? É tão fácil dizer coisas como essas, e isto é um ensino bíblico, talvez, você possa dizer, um bom ensino bíblico; mas, oh, meus amigos, iremos ver, antes de terminarmos esta semana, que não é tão simples assim. E você irá descobrir quase todos os dias da sua vida que esta posição de se manter e estar no benefício da obra de Cristo não é algo simples — é desafiador, é um subir da montanha e um descer ao vale, durante todo o caminho, para que você possa ser movido para esta posição da obra perfeita do Senhor Jesus. Nós temos chegado a algo perfeito, e devemos ser o povo que corporifica esta obra perfeita do Senhor Jesus! Não quero dizer que já somos perfeitos, mas a obra do Senhor é perfeita; e aquele que é perfeito está conosco, e está EM nós. Chegará o tempo quando esta perfeição será manifestada. Penso que é um maravilhoso fragmento em Tessalonicenses: “ Quando Ele vier para ser glorificado nos seus santos, e para ser admirado EM todos os que tiverem crido”. Ser admirado! E eu suponho que nós admiraremos muito mais do que quaisquer outras pessoas. Bem, isto é Sião. É Cristo, e

Cristo coletivo, Cristo corporativo, o fundamento de tudo. Sua obra perfeita, tanto como Sua Pessoa perfeita _ isto é Sião.

[2] SIÃO: A VITÓRIA SUPREMA DO SENHOR

Número dois: Agora, naturalmente, estarei me mantendo muito próximo ao simbólico e típico cenário do Velho Testamento, porque, embora as coisas do Velho Testamento já tenham passado, o significado e os princípios espirituais são eternos, de modo que o significado e o princípio espiritual de Sião é examinado e aplicado aqui. Este é o porquê do nome exato Sião ter sido tirado do Velho Testamento e trazido aqui para o Novo Testamento: assim que a próxima coisa sobre Sião é que ele é o símbolo exato da vitória absoluta do Senhor.

Você se lembra do início de Sião? Após terem eles trazido Davi de volta de seu exílio, fazendo dele o rei, os Jebuseus ocuparam Sião e, dali deste local, desdenharam de Davi, dizendo: “Você nunca irá vir aqui” e se fortificaram ali com pessoas cegas e aleijadas, e disseram: “Somente estas pessoas são suficientes para mantê-lo fora daqui”. Era realmente uma fortaleza, tanto que os mais fracos podiam guardá-lo, protegê-la. Se os mais fracos, os cegos e os aleijados podiam, logo, naturalmente, não precisamos dizer que os mais fortes também podem”. Os Jebuseus consideravam aquele Sião como sendo completamente impenetrável, invulnerável, ou seja, a última palavra em segurança, um lugar que não podia ser atacado. Eles diziam: “Você não virá aqui, de fato, é impossível para você fazê-lo”. — “Muito bem,” disse Davi. [Eles aceitaram o desafio.] “Nós aceitamos o desafio” Sabemos o que aconteceu. Davi entrou naquela fortaleza e destruiu a aparente impenetrabilidade, e aquele local acabou se tornando a cidade de Davi; a cidade do Grande Rei. Sua grande e imensa vitória está centrada, registrada e estabelecida em Sião; e Sião é o símbolo e sinônimo do grande poder do Rei de Deus, do Ungido de Deus.

Agora, isto é conclusivo: “Nós já chegamos a Sião”, a Cidade do Deus Vivo. A que chegamos nós? Chegamos à Suprema Vitória do Senhor Jesus Cristo sobre a antiga fortaleza impenetrável _ e o que era essa fortaleza? Citamos Mateus: “Eu edificarei a minha Igreja; e as portas do inferno não prevalecerão contra ela”. E o que você tem ouvido sobre esta

expressão: “das portas do inferno”? Não estou muito certo se em meus primeiros dias não cometi este engano. “Portas”, na Bíblia, nas cidades do Velho Testamento, eram os locais onde os conselhos de anciãos vinham para tomar as decisões para a cidade e para a terra; e assim dissemos que as “portas” são os conselhos do Inferno. Não cometa este erro. Isto está correto, mas não é o que realmente quer significar no texto. Qual é a outra fortaleza impenetrável do príncipe deste mundo? É a MORTE. A fortaleza espiritual impenetrável que o Senhor Jesus destruiu pertencia ao “Diabo, que tinha o poder sobre a morte” (Hebreus 2:14). Assim, o Senhor Ressurreto, em Sua apresentação no livro do Apocalipse, bem no início Ele diz: “Eu sou Aquele que vive; estive morto; mas eis que estou vivo pelos séculos dos séculos; e tenho as chaves da morte e do inferno”.

A morte espiritual é uma coisa tremenda, terrível, tanto que o Apóstolo Paulo quase esgota o vocabulário nesse sentido quando diz que deveríamos conhecer “sobreexcelente grandeza do seu poder sobre nós, os que cremos, segundo a operação da força do seu poder,” Pense nisto! O salmista diria: “Selah.” [silêncio, pausa] — Pense sobre isso!

“A sobreexcelente grandeza do Seu poder sobre nós, os que cremos, conforme a operação da força do Seu poder [a energia, a palavra Grega aqui é energia], que Ele operou em Cristo, ressuscitando-O dentre os mortos”. Que linguagem! Está simplesmente além das expressões de Paulo. Ele tinha um bom vocabulário, porém ele mesmo encontra dificuldade para expressar e explicar o que aquilo significava: ressuscitar a Jesus da morte — vencer a morte!

Oh, é tão fácil dizer: “Deus ressuscitou a Jesus da morte”, mas você entende o que isto significa? A ilustração na Palavra [e, naturalmente, a ilustração sempre falha na presença da realidade], mas a ilustração na Palavra é o Egito, Faraó, e os deuses egípcios. Veja como Deus está apenas, vamos assim dizer, provando o Seu poder através daqueles dez julgamentos. O primeiro é um grande poder, o segundo é um poder maior do que o primeiro, e o terceiro é ainda maior do que o segundo, e assim sucessivamente até o décimo. É um poder crescente, destruindo tudo, derrubando uma grande força; e quando você chega até a coisa

consumada, o que você tem? Vida e morte; a morte de todos os primogênitos egípcios; e quando isto foi registrado, o povo está livre, e eles saem ressuscitados! É uma ilustração. Os tipos são sempre pobres na presença da realidade, a realidade é a ressurreição de Jesus Cristo da morte, pela glória do Pai, pela sobreexcelente grandeza de Seu poder — e assim é conosco. Caros amigos, eu imagino que nós não temos nem começado a entender o que isto custou, e qual é este poder que está por detrás, o nosso novo nascimento, o fato de termos sido trazidos da morte para a vida.

Agora, voltemos a Sião. Isto é Sião. “Temos chegado a Sião”. Temos chegado à imensa vitória do Senhor Jesus no campo que supremamente desafiou Deus e o céu, o campo da morte. Morte. E assim, você tem aqui nesta carta, especialmente nos primeiros capítulos, muito sobre morte. “Ele experimentou a morte por todos os homens”. “Ele livrou todos aqueles que, com medo da morte, estavam por toda a vida sujeitos à escravidão.” (Hebreus 2:15). Sublinhe a palavra morte nesses primeiros capítulos, porque isto é básico para todos os que se seguem; e quando você chegar ao final da Carta, você tem aquela grande nota novamente: “Ora, o Deus de paz, que pelo sangue do pacto eterno tornou a trazer dentre os mortos a nosso Senhor Jesus, grande pastor das ovelhas, vos aperfeiçoe...” Fomos trazidos novamente da morte. Aquela morte, que tinha antes colocado um ponto final em toda perfeição espiritual, tem agora sido vencida pelo Grande Pastor das ovelhas.

Eu disse ‘colocou um ponto final’. Você se lembra em Hebreus de Arão e todos os seus filhos, os sacerdotes? A carta diz que eles não podiam aperfeiçoar coisa alguma, porque eles morreram. A morte colocou um ponto final em suas obras, e nada ficou aperfeiçoado. Mas Jesus aperfeiçoou para sempre. Por quê? Porque Ele vive para sempre, “Eu estou vivo pelos séculos dos séculos”, portanto, esta é a esperança e a dinâmica de você ter sido tornado perfeito.

Oh, graças a Deus, “a sobre-excelente grandeza de Seu poder” que irá, finalmente, “nos apresentar sem culpa diante da presença de Sua glória em grande alegria; Igreja gloriosa, sem mancha, nem ruga nem qualquer outra coisa”, _ nos apresentar inculpáveis. Oh, que tremenda palavra!

Que 'apagar de quadro' é este! (idiomatismo) Sem culpa! E nós aqui em baixo estamos tão preocupados com as faltas do nosso próximo, e com as nossas próprias; e isto se torna um problema _ procuramos pela assembléia perfeita, pela igreja perfeita, e pelo cristão perfeito, e ficamos todos ocupados com isso o tempo todo, ocupados com o que não é perfeito. Faltas e mais faltas. Para nos apresentar sem falta alguma _ “ Ele é capaz de nos apresentar sem falta alguma diante da presença de Sua glória em grande gozo”. Por que? Porque Ele venceu a morte. A morte é uma fortaleza, mas Ele despojou a fortaleza de Satanás:

Ele desceu com Seu Poder Imperial às regiões das trevas: e trouxe de lá o Seu troféu, desprezando completamente a coroa do usurpador.

A coroa de Satanás é a morte. A coroa de Cristo é a Vida: “Eu lhes darei a coroa da vida”. Bem, estamos nós dispendo bastante do nosso tempo com os detalhes de Sião? É a isto que temos chegado. Que nos seja concedida força e fé para apreender aquilo que foi dito. Que possamos entrar no maravilhoso gozo disto.

[3] SIÃO: O LUGAR DE SUA MORADA

Número três: Sião, novamente, foi e é, em seu significado espiritual, em sua realidade, o centro de Sua habitação. Sua morada. O Senhor habita em Sião. O Senhor é achado em Sião. Você vê isso em Êxodo 15.

“Tu os introduzirás, e os plantarás no monte da tua herança, no lugar que tu, ó Senhor, aparelhaste para a tua habitação, no santuário, ó Senhor, que as tuas mãos estabeleceram. O Senhor reinará eterna e perpetuamente.”

Sabemos, historicamente, que foi lá que Deus tinha o Seu Santuário; e devo dizer aqui isso sem entrar em detalhes, como em Hebreus 12, versículo 18 em diante, Jerusalém e Sião parecem termos sinônimos. Parecem ser intercambiáveis. Não são exatamente a mesma coisa, mas, ousaria eu entrar na diferença existente? Isso resultaria em algo sem

qualquer consideração especial, mas aqui está “a cidade que Tu, o Senhor, fez _ a Jerusalém Celestial”.

E assim, chegamos então ao lugar da Sua morada, o lugar onde o Senhor está. Se fosse perguntado a você onde você poderia achar o Senhor, imagino o que você responderia. Poderia mencionar muitas coisas, tais como, “se você quer encontrar o Senhor, deve vir às nossas reuniões. Venha para a nossa companhia, para o nosso lugar de adoração, e então você irá achar o Senhor lá”; e assim, você localiza o Senhor. Eu sei que no Velho Testamento eles tinham que ir a certos lugares onde o Senhor colocou o Seu nome. Contudo, no sentido geográfico e literal, este não é mais o caso.

Para entender isto, vamos ver que aqui está um grande erro no qual a cristandade tem caído; e todos nós caímos nesse engano de tentar localizar a presença de Deus. Quero dizer literalmente falando: “Sião é um lugar onde você já chegou, ou é um lugar aonde você ainda deve ir, se quiser encontrar o Senhor?”. Não se engane. Isto não é verdade. Nós já saímos daquele sistema. Aquilo está debaixo do “Não”. Todo aquele conceito já foi varrido. Não há nenhum “Efeso”, ou “Filipos”, ou “Tessalônica” sagrados: se houvesse, eles ainda estariam hoje no mesmo lugar que estavam há dois mil anos atrás. Eles não estão. Já se foram. O Senhor foi achado lá, mas você não irá encontrá-Lo mais lá. Não, nem mesmo em Jerusalém, nem em Roma. Mas onde está o Senhor? O Senhor Jesus mostrou para nós; será isso uma fórmula, uma prescrição? “Onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali Eu estou”. Ali Eu estou, esta é a única localização (eu hesito em usar a palavra “localidade”), esta é a única localização do Senhor!

Agora, em qualquer lugar onde você possa encontrar o Senhor, na companhia do povo do Senhor, onde o povo pode encontrá-Lo, tão logo esse lugar cesse de ser espiritualmente Sião, de ser o que Sião realmente é espiritualmente, o Senhor deixa esse lugar, assim como Ele deixou o tabernáculo de Siló. Aquele lugar não era sagrado, o tabernáculo não era sagrado, caso contrário teria sido preservado até os dias de hoje. Não, nada nesta terra é sagrado para o Senhor. O lugar onde o Senhor está e é encontrado é em Sião; ah, mas o que significa

Sião? O que é Sião? O que temos dito nós que é Sião? _ Sião é este lugar a que já chegamos!

Então, agora você pode ir e construir um edifício e conseguir uma congregação e colocar na porta _ “Sião”? Não! Não! Não! Sião é algo espiritual, um povo espiritual, e a grande coisa sobre esse povo é... você encontra o Senhor lá quando você encontra esse povo. Com eles, você simplesmente encontra o Senhor. Você não irá encontrar uma técnica, uma forma, um ritual, uma doutrina, um ensino, uma interpretação e tudo mais. Você apenas irá encontrar o Senhor. “Temos chegado a Sião” — Oh, vamos deixar isto ser um teste, tanto quanto uma afirmação. Iremos desistir de tudo _ construções, lugares, e toda nossa constituição _ nós deixamos tudo isso se as pessoas não estão encontrando o Senhor quando elas chegam no local onde estamos. Paulo trás isso para o individual: “Sois o santuário do Deus Vivo”. Esta é uma aplicação individual, “o templo de Deus.” O lugar de sua morada é o lugar onde Cristo é a finalidade de Sua obra, a plenitude daquilo que Ele fez, onde as coisas são conformadas a Cristo. Isto é Sião!

[4] SIÃO: O LOCAL DO GOVERNO DIVINO

Número quatro: Sião é o local do Governo Divino, assim, voltemos para “Sião, a cidade do Grande Rei”! De Sião sairá a lei. De Sião Cristo governará a terra. Sião, o assento de Sua majestade e governo, onde está o Seu trono. Demos uma pequena dica, alguns minutos atrás, da diferença entre Jerusalém e Sião. Sião, como entendo, é o que Jerusalém deve ser; e Jerusalém nem sempre é Sião. Mas Sião é o que Jerusalém deve ser _ o centro governamental.

Nem todas as pessoas de Deus estarão neste local de governo; e no Livro do Apocalipse você tem algo mais do que “a cidade santa, Nova Jerusalém”. Você tem “nações caminhando à luz da Nova Jerusalém”. Você tem um círculo extra. Sim, essas pessoas estão no Reino. E eu não estou agora discriminando entre a Igreja e o Reino. Esta não é minha intenção, mas estou dizendo que haverá vencedores. “Àquele que vencer concederei que se assente comigo no meu trono”. Isto é Sião, porém Jerusalém nem sempre se conforma a isso, no que diz respeito ao povo do Senhor.

Penso que é melhor pararmos por aqui, e, como você vê, isto é uma grande dificuldade para muitos. Você mostra o final e completo plano de Deus para a igreja, aquilo que está na Mente de Deus a respeito da Igreja, a Jerusalém Celestial, sim, você mostra tudo isso, mas alguns dizem: “Olhe para todos esses cristãos: um pé no Cristianismo e outro pé no mundo”. Mas lembre-se, existe esta realidade: Deus governando sobre o povo. Uma coisa é você ser cidadão de um País, ou de uma cidade, outra coisa é você ser um membro da casa real. Você compreende o que eu digo? Sião é o ápice, a essência do plano de Deus para a Igreja, para o qual a Igreja (como um todo) não tem se aproximado totalmente, mas Sião é este lugar de Governo.

No princípio foi assim. A Jerusalém literal em Judá antiga era o centro do governo sobre a terra. Você chega ao Novo Testamento, e encontra essas coisas removidas de Jerusalém. Eles removeram. Você diz, “Antioquia se torna o novo centro e toma o lugar de Jerusalém?” Está correto? Esta é a maneira como os expositores colocaram, eles fizeram um movimento geográfico. Muito bem, você pode aceitar isso, se quiser, mas isso não é verdade. Vamos para Antioquia, então, e demos uma olhada e ver o que é isso.

O que eles estão fazendo em Antioquia? Houve alguns irmãos em Antioquia e “eles jejuaram e oraram, e o Espírito Santo disse...” Eles estão desligados da terra; deixaram as coisas aqui; estão ligados com o céu. E, por meio do Espírito Santo que fora enviado do céu, o Governo Celestial está em operação. O Trono Celestial está governando aqui.

Não, não é uma reunião deliberativa. Eu não sei se alguns de vocês conhecem os desenhos de E. J. Pace, mas anos atrás, nos tempos de Escola Dominical, ele fez um muito bom. Acho que foi um de humor, mas muito bom. Ele o chamou: “A Primeira Reunião Deliberativa do Novo Testamento”, onde todos os cristãos estão reunidos numa congregação em Jerusalém, e havia duas grandes Mãos com uma grande tora de madeira dentro deles. E esta grande tora caiu sobre aquele local, e “todos eles foram espalhados”, espalhados por toda a Judéia, por toda

Samaria, e até os confins da terra; e ele chama aquilo de “A Primeira Reunião Deliberativa”.

Não, o centro governamental não está em Jerusalém literal, e, também não está em Antioquia literal. Sião é o local onde o céu está governando, e não os homens, onde os conselhos celestiais estão operando: “e o Espírito Santo disse”. É a isto que temos chegado, ou devemos chegar. Espero que eu não tenha ofendido nenhum de vocês, membros locais, homens do comitê, vocês diretores da igreja. Não, nós estamos chegando à realidade. Sião está testando, desafiando todo o nosso sistema. E aqui, neste ponto, Sião significa: _ “é o local de onde o Céu governa, de onde o Cristo Ressuscitado governa através do Espírito Santo, de onde toma as decisões, de onde direciona os cursos. “Separai para Mim Barnabé e Paulo, para a obra...” Foi a reunião deliberativa que os comissionou? _ Não, “Eu os tenho chamado”. Esta é uma ação do Céu, e isto sim é frutífero.

[5] SIÃO: O LUGAR DA COMUNHÃO FIRME E SEGURA

Número cinco: Sião é o lugar da comunhão firme e segura. Isto é bastante interessante, instrutivo. Volte para o Velho Testamento. Quando os corações dos homens de Israel se voltaram de Saul para Davi, para trazê-lo de volta e fazer dele o rei, o que aconteceu? O primeiro deslocamento foi para Hebrom, e lá eles ficaram por sete anos. O que é Hebrom? Você sabe o significado de Hebrom? — Comunhão, amizade, isto é Hebrom. Contudo, aqueles homens trouxeram Davi de volta e, primeiramente, fizeram dele o rei em Hebrom. Era algo parcial. Era um movimento rumo a plenitude, porém foram sete anos em Hebrom, sete anos (interpretado espiritualmente) de uma firme comunhão. E, após esses sete anos, foram para Jerusalém, para Sião; e os valores de Hebrom estão agora centralizados em Sião; i.e., Sião representa aquilo no qual a verdadeira amizade do Espírito é estabelecida!

Você tem que ler o resto desta seção de Hebreus. Veja a maravilhosa comunhão que existe aqui. À que temos chegado? Aos “espíritos dos justos aperfeiçoados”. Chegamos à uma maravilhosa comunhão no Céu, “às hostes angelicais,” em comunhão com os anjos; em comunhão com “Jesus, o Mediador de uma Nova Aliança.” É comunhão que existe em

Sião, comunhão celestial. E você sabe muito bem que, se apenas você experimentar um pouquinho da comunhão celestial, isto é o céu.

Alguns de vocês vieram de lugares longínquos, onde vocês têm pouca ou nenhuma real comunhão espiritual; e sejam quais outros valores possa haver nestas convocações, tenho sempre encontrado aqueles de maiores valores, e até mesmo maior do que o ministério tem sido esses solitários peregrinos, vindo de longe e de perto, em canções de subida, rumo a Sião, onde encontram aquela maravilhosa comunhão, que os envia de volta para os seus lugares solitários, porém sabendo que: “Bem, eu não estou sozinho, afinal de contas; eu achava que estava sozinho. Eu era igual Elias procurando um pé de junípero(zimbros), a fim de dizer: basta. Oh, Senhor, tira a minha vida. Eu sou o único que sobrou. Porém ele descobriu que havia sete mil em Israel!” Comunhão é uma coisa maravilhosa. Em verdade isto é Sião: “Sim, nós temos chegado a Sião” Oh, que possamos sempre usufruir disso, e, em nossa solidão e isolamentos, e exílios, possamos saber que a nossa comunhão está no céu. Levou sete anos para obter aquela comunhão, sendo, então, estabelecida em Sião.

Em Sião. Bem, o que é isto novamente? Sião é a comunhão de Cristo estando em Seu lugar correto e pleno. Davi está agora em seu lugar certo, e em seu lugar pleno, porque Deus o escolheu e o ungiu. Ele está lá: Nosso Grande Davi em seu lugar, lugar certo e pleno _ e, onde quer que isto seja verdade, isto é Sião.

[6] SIÃO: A TERRA DA NOSSA FESTIVIDADE ESPIRITUAL

Número seis: Sião é a terra das nossas festividades. Eu quase disse isso anteriormente. O que está escrito? “Sião, a cidade de nossas solenidades.” Esta é a frase nas Escrituras, “a cidade, o lugar de nossas solenidades.” O que isso significava? Eram as grandes festas e festivais de pessoas que eles tinham em Sião. Deus ordenou que este povo devia ser um povo festivo. Agora esta porção em Hebreus diz que é a isto que temos chegado. Temos chegado a inúmeros anjos em festa. A cidade de nossas festividades. Precisamos dizer mais? Eu acredito nisso, que se você tiver alguma coisa que se aproxime de Sião espiritualmente, qualquer coisa que seja realmente e verdadeiramente a Sião espiritual,

não importa o quão pequeno possa ser, você terá um festival de boas coisas. Onde essas coisas são verdadeiras, onde essas cinco coisas que mencionei sejam verdadeiras:

1] Um Povo no Benefício da Completa e Perfeita Obra de Cristo

[2] A Suprema Vitória do Senhor

[3] O lugar da Sua Habitação

[4] O Local do Seu Governo

[5] O Lugar da Comunhão Firme e Segura

onde essas coisas sejam verdadeiras, você nunca mais terá fome, fome espiritual. O Senhor cuidará para que haja abundância. Você não será miserável, mas será cheio de alegria! Precisamos de algo mais do que piqueniques religiosos: precisamos das festividades espirituais de Sião.

“Hostes de anjos em festa.” Não sei se eu entendo isso completamente, mas eu penso que tenho um vislumbre disso. Quando os anjos olham para Sião, quão alegres eles ficam! Quão felizes eles ficam! Há certamente alegria entre os anjos quando você descobre coisas como essas. Quando eles olham para a espiritual Sião, eles colocam suas vestes festivas e dizem: “É isto.” Os anjos se regozijam. Talvez isso seja uma interpretação imperfeita, mas estou certo de que isto faça parte. Registramos o sentimento do Céu e dizemos: “Isto é bom”; e não mais condenaremos o velho e pobre Pedro. Nós caímos na mesma maravilhosa e gloriosa armadilha. Dizemos: “É bom estarmos aqui.” Jamais deixaremos este lugar novamente. “Façamos três tendas.” Nós cantamos, antes desta ministração esta manhã, sobre o mundo em guerra aqui em baixo. Nós temos que voltar para ele, mas que possamos voltar com um pouco da alegria de Sião, a cidade das nossas solenidades, das festividades espirituais. Devo deixar este tópico e ir

para a última coisa a respeito de Sião, para esta manhã; e isto é apenas o primeiro fragmento da seção como um todo. Há um outro que provavelmente tomará todo o nosso tempo amanhã, o número oito, mas isto não é para agora.

[7] SIÃO: O LOCAL DO NOSSO REGISTRO ESPIRITUAL — EU ESTOU REGISTRADO NO CÉU, SOU UM CIDADÃO DO CÉU

Número sete: Sião, o lugar do nosso registro espiritual. É esta uma palavra ou idéia difícil? Se você não sabe o que eu quero dizer, eu te faço lembrar de Salmo 87: “O Senhor ama as portas de Sião, mais do que as moradas de Jacó.” Então o salmista escolhe aqueles lugares do mundo que os homens falam com orgulho: “Eu nasci na Filistia. Pense nisto.”— “Eu nasci em Tiro! Sou um cidadão de Tiro!”— “Eu nasci na Etiópia.” O salmista (você quase pode perceber a sua alegria), o salmista diz: “Este homem nasceu em Sião, isto será dito. De Sião, será dito: Este é nascido ali.” Algo absolutamente superior. Este homem é um cidadão de Sião, ele nasceu lá, seu nome está registrado lá, e o salmista conclui esta comparação e contraste com: “Todas as minhas fontes estão em ti”— O lugar do meu registro: “Estou registrado no Céu; sou um cidadão do Céu.”

“Nossa cidadania, diz o apóstolo, está no Céu; de onde aguardamos o Salvador.” “A nossa vida está escondida com Cristo em Deus.” “Nós nascemos de cima” [sempre correta esta tradução]; e não “nascemos de novo”, mas “nascer de cima”, que é algo maior do que nascer de novo. Não apenas nós “nascemos de cima” e os nossos nomes estão “escritos no livro da vida do Cordeiro”; não apenas isto, e isto já é glorioso, mas você tem o registro. Paulo se gloriava de sua liberdade: “Eu sou um homem livre,” e todos eles tinham que se render a isso, até mesmo o Império Romano tinha que se curvar a isso, um homem nascido livre. O pobre capitão centurião passou um sufoco quando ouviu isso. A vida dele estava em jogo por ter colocado as correntes num homem livre. A nossa cidadania está no Céu; nosso registro está no Céu; somos “herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo.” Este homem foi nascido ali, em Sião.

Vou deixar isso com você; eu realmente acredito que não são apenas “oito” interessantes e fascinantes ensinamentos Bíblicos, mas é um desafio: “Chegastes a Sião.”

Senhor, ajuda-nos a ver aquilo aonde temos chegado, o que realmente somos no Pensamento Divino. Que o Senhor faça com que isso seja real para nós, seja lá onde possamos estar. Senhor, faça disto mais do que um ensino, ou doutrina, ou verdade Bíblica, ou uma exposição Bíblica. Coloque um desafio nisto, em cada coração aqui presente. É isto verdade para mim? Sou eu um cidadão de Sião? São essas coisas reais na minha vida? Ajuda-nos a atentar para isso. Ouça a nossa oração, por Tua própria Glória e Satisfação em Teu Filho, Amém.

Capítulo 4

“A Controvérsia de Sião”

Querido Senhor, não por formalidade, nem por mero costume, mas por meio de uma profunda e forte consciência de necessidade, oramos. Devemos orar. Estamos esta manhã permitindo a nós mesmos ser colocados debaixo de uma nova responsabilidade. Se Tu falares, como temos pedido a Ti que fales, então, as Tuas palavras irão nos julgar naquele dia. Percebemos que até permitir a nós mesmos ouvir o Senhor falar não é algo pequeno, pois, Senhor, também é uma questão de capacidade. Nós não podemos compreender a menos que o Espírito de Sabedoria e de entendimento nos dê a capacidade. Coisas serão ditas, as quais são a verdade, e nós não iremos compreender, a menos que algo seja feito por Ti em nós. E certamente não podemos seguir adiante em obediência, a menos que Tu, Senhor, faça isso. Como Tu disseste a um discípulo muito amado: “Vocês não podem Me seguir agora, porque para onde Eu vou não podereis ir agora. Ireis mais tarde” Este “não pode” está acima de nós e sobre nós. Não podemos seguir adiante, Senhor, a menos que Tu faça isso. Agora, tudo isso que trazemos, e aquilo que é digno de se ouvir e de se obedecer também é digno de se falar. Nós não somos autoridades. Não somos professores. Não podemos falar, a menos que Tu, Senhor, fale. A Unção deve fazer isso. Nós nos submetemos, para que esta hora seja uma hora ungida, uma hora do Espírito Santo, em todos os sentidos. Será o Senhor esta manhã. Conceda que a Tua Glória venha, e todo fruto seja para a Tua Glória. No nome do Senhor Jesus, pedimos isto, Amém.

Voltemos para continuar com aquele primeiro fragmento de Hebreus, capítulo doze, verso vinte e dois: “Mas chegastes ao Monte Sião, e à cidade do Deus Vivo, a Jerusalém Celestial.” Agora, para esta manhã, eu quero linkar aquele fragmento à uma ou duas outras passagens da Escritura. Primeiramente, de volta às profecias de Isaías, capítulo trinta, no verso oito: “Vai, pois agora, escreve isto numa tábuas perante eles, registra-o num livro; para que fique como testemunho para o tempo vindouro, para sempre..” E, então, vá para Salmos capítulo dois, e quero que leia este salmo; começemos com o verso seis: “Eu tenho estabelecido o meu Rei sobre Sião, meu santo monte. Falarei do decreto do Senhor; ele me disse: Tu és meu Filho, hoje te gerei.” Agora mantenha

este salmo na mente, por favor, enquanto continuamos. Todo o resto desse salmo, daquele verso e os anteriores, dê uma olhada; mas quero que agora você vá para a Carta aos Romanos, ao teu grande favorito, capítulo oito, verso dezenove.: “Porque a ardente expectativa da criatura espera a manifestação dos filhos de Deus. Porque a criação ficou sujeita à vaidade, não por sua vontade, mas por causa do que a sujeitou, Na esperança de que também a mesma criatura será libertada da servidão da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus.” Agora vamos para o verso vinte e nove: “Porque os que dantes conheceu também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos. E aos que predestinou a estes também chamou; e aos que chamou a estes também justificou; e aos que justificou a estes também glorificou.”

Agora, entre aquelas duas porções que acabamos de ler, temos estes, versos vinte e dois e vinte e três: “Porque sabemos que toda a criação geme e está juntamente com dores de parto até agora. E não só ela, mas nós mesmos, que temos as primícias do Espírito, também gememos em nós mesmos, esperando a adoção, a saber, a redenção do nosso corpo.” Estamos ocupados com aquilo a que temos chegado: “chegastes,” e temos estado a pensar sobre Sião, no Sião a que temos chegado. Temos dito sete coisas a respeito de Sião, sete coisas às quais temos chegado, constituindo esta posição; e chego à oitava esta manhã, que é de um momento muito sério e solene. Sinto que, se o Senhor revelar a Sua Palavra esta manhã, muito amplamente (no que diz respeito à esta ministração), a conferência pode se apegar a ela. É a questão mais prática em toda esta consideração e posição, _ a que temos chegado, vindo a Sião. Aqui, como você percebe, nesta passagem em Hebreus, Sião e Jerusalém parecem sinônimos. “Chegastes a Sião ... à Celestial Jerusalém.” Em toda esta seção, você não está lidando com coisas diferentes nessas várias questões de dimensão. Tudo isso é uma coisa só. Aqui Sião e Jerusalém aparecem juntos, são ditos como sendo um, e isto nos dá o nosso ponto inicial para esta presente consideração.

SIÃO - Jerusalem: O Centro de Conflito das Nações

Sião, como o coração de Jerusalém, como a essência de tudo aquilo que Jerusalém foi designado a ser, como o real significado espiritual de Jerusalém, o ponto concentrado de tudo aquilo que Jerusalém representava, Sião_Jerusalém, na história e nas nações, sempre foi centro de conflito, o centro de conflito da história, o centro de conflito das nações. Naturalmente, levaria muito tempo para que ao menos

olhássemos de forma genérica para a história de Jerusalém. Você pode fazer isto qualquer hora, mas quantos cercos, quantas investidas, quantas vezes foi Jerusalém o objeto e o centro da atenção e da preocupação do mundo! Cada vez mais, os olhos estão voltados para Jerusalém, para a destruição de Jerusalém, para varrer Jerusalém do mapa, para a conquista de Jerusalém. Uma longa e tumultuada história é a história de Jerusalém, até mesmo para o nosso próprio tempo. É o centro de conflito e de controvérsia do mundo. Este fato todo mundo reconhece. Sião, o que os profetas chamam de “a controvérsia de Sião”.

Sião_Jerusalém tem sido objeto de controvérsia na história e nas nações em todo tempo. É extraordinário. Você perguntaria: “Por quê?” Ela não é uma cidade tão maravilhosa, ela é? Ela não é tão grande. Quanto tempo levaria para atravessá-la a pé, ou mesmo para caminhar ao redor dela? O que ela foi, e o que ela é? Talvez ela seja o melhor tipo das cidades do mundo hoje, no que se refere a estrutura e modernização. Mas o que ela foi, e agora o que ela é? Como podemos compará-la a Londres, Nova Iorque, Paris, e qualquer das outras que você possa mencionar? Eles podem ser centros de atração, realmente. Houve uma batalha tremenda em nosso próprio tempo para se dominar Londres. Oh, se você tivesse estado na batalha de Londres, você teria sabido. Catorze meses, dia e noite, sem cessar, uma cidade bombardeada, queimada, atacada, assaltada. Se você tivesse estado nisso, e visto isto acontecendo, grandes áreas virando poeira e fumaça, você teria dito: “Bem, Londres é um objeto. Ele vale alguma coisa.” Naturalmente, muitos de vocês não sabem nada sobre isto dessa maneira. E espero que nunca o saibam.

Mas Jerusalém,— o que é Jerusalém? O que é isto? Não uma ou duas vezes na vida, mas ao longo de toda a longa história dos séculos tem havido uma controvérsia sobre Sião; e, se você olhar mais de perto, e olhar para isto mais cuidadosamente, você chegará a ver isto _ que Sião, ou Jerusalém, sempre foi um sinal. Havia um significado ligado a ela, e o significado não eram os seus temporais aspectos dos prédios, e estruturas, e economias, e assim por diante. Porque Babilônia podia ir muito além de tudo isso. Mas a significância de Sião era algo espiritual, para isso note o seguinte: sempre que a vida espiritual de Jerusalém, como representando o povo, a nação, sempre que a vida espiritual estava bem; sempre que estava numa posição correta diante de Deus, Jerusalém estava em ascendência. Ataque se quiser, deixe as hordas da Babilônia, ou da Assíria, virem contra Jerusalém, e a sitiarem. Há um Ezequias lá dentro! Há um povo lá dentro que está bem com o Senhor!

Esperando no Senhor! Clamando pelo Senhor! Fazendo do Senhor a sua confiança! E isso é ruim para a Assíria, para Babilônia. Numa noite, suas hostes foram varridas pelo Anjo do Senhor. Quando as coisas estão bem espiritualmente, não importa quão difícil, poderoso, e grande a investida — o antagonismo — Sião vence.

Mas de tempo em tempo, não foi isso que se deu lá dentro. O estado espiritual estava em baixa. Havia declínio. Havia erro. A permanência diante de Deus não estava bem, e, então, Jerusalém estava sempre em fraqueza, sempre em medo, sempre em pavor. Enfraquecido lá dentro, espiritualmente não podiam vencer; e finalmente, após mais do que uma investida bem sucedida, simplesmente por causa desta pobre e baixa condição espiritual, Jerusalém é destruída. Finalmente destruída, isto é, roubada de seu lugar na economia e propósito Divino. Sião é o sinal de uma condição espiritual. Sião tem sempre sido tal sinal, barômetro da vida espiritual. É absolutamente inútil, caros amigos, referir-se à tradição e dizer: “Bem, Deus fez isto no princípio, e este é o lugar onde os oráculos de Deus são encontrados, e o templo de Deus é a grande tradição de Israel como o povo escolhido. Está aqui, e nós descansamos sobre isto.” Não, a tradição não irá valer agora. A história não irá valer agora. Instituições não irão valer agora. Parece que Deus não tem consideração pelo templo, pela arca, ou pelo altar, ou pelo sacerdócio. Ele alerta através dos profetas: “Fora, fora vocês. Eu não quero os seus sacrifícios” Isaias 58. Que capítulo! “Clama em alta voz, não te detenhas, levanta a tua.” Então, o que se segue? “Todavia me procuram cada dia, tomam prazer em saber os meus caminhos;” “Eu não aceitarei a nenhum deles, diz o Senhor. Esses não são os sacrifícios que eu aceito. Eu não procuro a tais rituais. Eu não desejo a tal sistema tradicional. É um estado espiritual.” O Senhor pode associar a Si mesmo, aliar-se a Si mesmo somente a isto: a Sião.

Estou dizendo que Sião sempre foi um sinal da condição espiritual, e isto tem ficado evidente em situação de ascendência ou declínio. O apoio de Deus _ fazendo deles superior à força adversária, ou uma vergonha entre as nações, uma reprovação entre as nações. Com o elemento profético apontando para algo mais, como sempre os profetas, você vê Jerusalém lamentando, lamentando; o grande coração lamenta: “Ai de mim. Ai de mim. Todos os que passam pelo caminho se comovem”. Que situação trágica para Sião. Uma vergonha entre as nações! E essas duas coisas, ascendência e vergonha, glória ou desonra — bem no centro da história e das nações _ estão associadas à condição espiritual, dependem da

condição espiritual. Você sabe, há muito a ser incluído nesta afirmação, caros amigos. Mas se vocês olharem novamente para a Carta aos Hebreus, verão que nós temos chegado a Sião. Nós não chegamos à uma coisa, à alguma coisa religiosa, à alguma tradição, nós não chegamos ao Cristianismo histórico _ se eu puder colocar desta forma _ chegamos à uma condição espiritual na qual deveríamos ficar assombrados. Oh, dizemos nós, “Nós estamos no tempo da graça. Esta é a dispensação da Graça.” Verdade! Está a Carta aos Hebreus em qualquer outro terreno que não o da Graça? Certamente que não, mas você sabia que é nesta Carta que estão escritas as coisas mais terríveis da Bíblia? “Como escaparemos nós [nós, nós escapamos, nós cristãos, nós crentes desta dispensação] como escaparemos nós se negligenciarmos uma tão grande salvação?... o nosso Deus é um fogo consumidor... terrível coisa é cair nas mãos do Deus Vivo”. É isso o que é dito a essas pessoas, a esses Cristãos; e outras coisas como essas são ditas. Mas estou salientando estas, porque esta Carta foi escrita no tempo da Graça; e é um tempo que traz à vista não um novo sistema cristão, não a formação de uma nova tradição cristã, mas uma condição espiritual, sem a qual tudo mais não vale de nada. Chegastes a Sião, sim, mas chegastes à controvérsia de Sião. Vocês chegaram, nós chegamos à grande batalha de Sião; e é uma batalha espiritual. E QUE BATALHA! Este é o pano de fundo.

Bem, agora, eu não quero que vocês fiquem carrancudos. Vejo que as suas faces estão ficando pesadas; seus queixos estão caindo, e vocês podem estar pensando que estou voltando para o Sinai, vindo de Sião, mas não, como disse, este é um tempo muito solene. Vocês irão receber bastante ensinamentos esta semana. Isto não irá avaliar nem um pouquinho se não há ou não uma posição espiritual correspondente. Assim, tendo dito isto, e deixando isto como pano de fundo: é a batalha _ a controvérsia _ de Sião. E, qual é a natureza desta controvérsia? Olhemos para uma ou duas coisas sobre isto, e estou trabalhando numa coisa muito vital, a qual confio que alcançaremos antes de terminarmos.

A NATUREZA DA CONTROVÉRSIA: O ABSOLUTO DOMÍNIO DE JESUS CRISTO

Você vai para o seu Novo Testamento, e você conhece a mensagem deles, enquanto percorriam por todas as partes do mundo daquela época, em todo lugar a mensagem deles era esta: “Jesus Cristo é o Senhor: nós pregamos a Jesus Cristo como Senhor”. Isto os colocou diretamente em oposição a César, porque César havia dito: “Eu sou o

senhor.” O Império Romano havia dito: “César é o nosso senhor”, e os romanos adoravam a César; e o argumento, a contenda, a acusação, era — “Esses homens estão pregando a um outro rei, que não César”. Ah, sim, era aí que estava a controvérsia, sobre esta única coisa: o absoluto Domínio de Jesus Cristo. A controvérsia de Sião está, afinal das contas, neste ponto: O Ungido de Deus. Agora você entende porque lemos o salmo 2: “Por que se levantam as nações?” — Conspiração das nações, estaremos abordando isso em uma outra conexão mais adiante. As nações se levantam, os reis da terra se juntam contra o Senhor e contra o Seu Ungido. “Rompamos as suas ataduras, e sacudamos de nós as suas cordas.” “Elas são uma ameaça, uma ameaça.”—“Contudo tenho estabelecido o Meu Rei sobre o Meu Santo Monte de Sião” Tenho estabelecido o Meu Rei! O levante, a tempestade, a controvérsia está focada sobre o Ungido; no Ungido de Deus.

Mas você observa, não se estendeu muito no Novo Testamento, você apenas tem em Atos aquilo que está registrado mecanicamente pelo capítulo 4 (e tenho dito isso várias vezes, que é uma coisa muito boa varreremos essas coisas e leremos o texto linearmente, ignorando os capítulos), e você percebe quando lê o capítulo 4, da forma como está marcado, você chega a um ponto de controvérsia, a controvérsia de Sião, — oh, a batalha continua! As forças do mal e as forças neste mundo têm colocado suas marcas sobre o Ungido e sobre a proclamação Dele; e, quando eles estão empenhados em matar Tiago e prender a Pedro, Sião se reúne. E o que eles fazem? Citam o Salmo dois. “Senhor, Senhor,” e, então, mencionam: “Por que se enfureceram os gentios, e os povos imaginaram coisas vãs?... contra o Senhor, e contra o Seu Ungido?” Eles citam isto, e o que acontece? “O Rei está em Seu Monte Santo de Sião”: Ele intervém. Oh, sim, Herodes parece ter obtido grande sucesso matando Tiago; e ele está todo satisfeito consigo mesmo, e o povo também está satisfeito junto com ele, parece que ele vai fazer o serviço todo. Ele pega Pedro e o põe na prisão. Aquilo parece estar tudo muito bem. Mas tanto será pior para você, Herodes. Qual é o final dessa história? Ele foi comido pelos vermes e morre, e a próxima sentença: “A Palavra do Senhor cresceu e se multiplicou”. Lá está o monte Santo de Sião e Aquele que está entronizado à direita de Deus. Por isso eles citam o Salmo dois, significando que o tempo não tem lugar ali; a geografia não tem lugar ali; mas onde quer que haja uma verdadeira representação de Sião, podem haver ataques que pareçam que os poderes do inimigo está obtendo sucesso, contudo, o assunto é com Aquele que está em Sião. O

assunto é vitória. Deus tem estabelecido o Seu Ungido sobre o monte de Sião. O Ungido está lá.

A NATUREZA DA CONTROVÉRSIA: O ESPÍRITO DO MUNDO CONTRA O TESTEMUNHO DE JESUS

Agora, caros amigos, vocês estão ouvindo tudo isto como uma exposição bíblica. Talvez eu não saiba o que vocês estão pensando, quais são as reações de vocês; mas eu sei aquilo que busco. Eu persigo algo, e espero que vocês se movam comigo para o objeto que estamos buscando alcançar. Se temos chegado a Sião _ e você talvez tenham ficado muito contentes com as sete coisas sobre Sião e podem estar dizendo: “Oh lindo! oh, maravilhoso! oh, glorioso! Sim , Sião. Vamos cantar mais sobre Sião. Vamos tê-la como a cidade de nossas solenidades. Vamos ter algumas festividades!” — muito bem, tudo isso é verdade, mas vocês têm que conhecer o número oito. Se temos chegado a Sião, temos chegado à controvérsia de uma posição espiritual, por parte das pessoas, a controvérsia da história deste povo em união com o Ascendente e Exaltado Senhor. É uma questão de controvérsia neste universo. Os principados, as potestades, os dominadores deste mundo tenebroso, as hostes da maldade, todos focados em apenas uma coisa: a negação do Absoluto Senhorio de Jesus Cristo; e a Igreja tem a custódia desse testemunho. Este é o nosso chamado. Esta é a vocação do povo de Deus, ser este testemunho. É contra isso que a batalha se levanta. Todas as forças do inimigo estão contra o testemunho de Jesus: uma batalha terrível está em curso por causa do “testemunho de Jesus”. Bem, este é o foco de tudo, mas, então, a batalha, perceba você, não está somente na atmosfera, por assim falar (ela está lá, lá é o seu território, os lugares celestiais, a atmosfera, num sentido abstrato); mas perceba você novamente, como ocorria no Velho Testamento, assim também, na realidade espiritual no Novo Testamento, este antagonismo possui sua mídia, seus veículos, seus canais, seus meios. E o que é? É o espírito do mundo.

Eu não penso que nós realmente temos compreendido o que o Novo Testamento tem a dizer sobre este mundo. Este mundo: ele é um inimigo de Deus. Ele é um inimigo de tudo aquilo que é de Deus. “Não ameis o mundo, nem as coisas que nele há.” Num grande clamor vindo do coração do Senhor Jesus, a oração feita momentos antes da Cruz é esta: “Eles não são do mundo, assim como Eu não sou do mundo.” “Não peço que os tire do mundo,[a esfera geográfica que é chamada de mundo] mas que os livre do mal”, daquele que governa o mundo. Não, isto ainda não

foi compreendido pela Igreja. O espírito do mundo. Penso que vocês devem conhecer aquilo a que me refiro. Como você vê, no Velho Testamento, eram estes interesses mundanos, essas forças mundanas, o mundo, que estava o tempo todo contra Sião. Se vocês perguntassem a eles por quê? Eles teriam que sentar e pensar muito. “Por que nós não gostamos daquela insignificante e tola cidade? Aquelas pessoas _ quem são eles, o que são eles, por que não gostamos deles?” Eles teriam dificuldade para responder as suas próprias perguntas, mas há algo sinistro por trás de tudo isso. Aquelas inteligências sinistras sabem de algo. O que eles sabem? Eles sabem para que o eleito foi chamado, e, ao longo da jornada, o inimigo sabe que esse eleito vai ser a sua destruição. Ele irá perder o seu poder sobre o mundo, seu título mundano de príncipe deste mundo. Ele vai perder tudo isso para as mãos daquele que está em Sião, e através da expressão corporativa de Sua Soberania, de Seu Senhorio. — Aquele Sião a que temos chegado. Ele sabe disso, e se você estiver relacionado com isso, vou confortar você dizendo: “você é um homem marcado”; você é uma mulher marcada”; e não ceda a causas secundárias e diga: “É a terra do meu senhorio. É isto e aquilo, e outra coisa mais.” Oh, isto pode ser o veículo e o instrumento, há algo muito mais sinistro por trás de tudo isso. A nossa luta não é contra carne nem sangue, ou outra coisa mais, em última análise. Comitês? Organizações? Não, há algo por trás de tudo isso. O espírito do mundo.

Eu me lembro que o Dr. Campbell Morgan em sua palestra sobre a Carta aos Coríntios simplesmente disse isto: “A razão para toda aquelas condições em Corinto _ tão vergonhosa, tão terrível, _ é porque o espírito do mundo em Corinto tinha entrado na igreja.” A batalha é contra o espírito do mundo. Assim como literalmente no tempo antigo, assim também espiritualmente agora, no Novo Testamento. Eu não preciso discorrer sobre 1 Coríntios, preciso? O espírito do mundo? A sabedoria do mundo: o apóstolo está em oposição à sabedoria deste mundo e à sua concepção de poder. “A sabedoria e o poder de Deus é Jesus Cristo,” ele diz: “como Senhor.” Muito bem, esta é uma outra linha. Vamos continuar, e esta é a última fase à qual eu quero definitivamente chegar nesta manhã. É o que Romanos oito, as partes que temos lido, traz a nós como sendo a síntese de tudo aquilo que estamos dizendo sobre a controvérsia de Sião.

A NATUREZA DA CONTROVÉRSIA: TODA CRIAÇÃO GEME E TEM DORES DE PARTO? _ POR CAUSA DOS ELEITOS

O tumulto das nações. Salmo 2, naturalmente, é o motim das nações, os reis da terra se juntam: tumulto nas nações. E a razão para isso? Por que o tumulto nas nações? Há alguém aqui esta manhã que não concordaria comigo quando disse que as nações estão em tumulto neste exato momento? Será que já houve um tempo quando o mundo, quase em sua totalidade, se não totalmente, esteve em tumulto como está agora? Tumulto, não apenas nas pessoas e nações, mas convulsões na natureza. Nós jamais a tivemos desta forma, tivemos? Todas essas convulsões. Eu não sei o quanto você está em contato com ela, mas de alguma maneira ou outra nós sabemos a respeito dela. Os terremotos, a fome, uma ruptura de estações, e o que não. Há, e é a melhor palavra para ela: “convulsões nas nações” Romanos 8 _ “Toda criação geme”.

“Toda criação geme e juntamente está com dores de parto.” Há uma integração num gemido. Está integrada por esta dor de parto em toda criação. “E não somente isso, mas também nós mesmos, que temos as primícias do Espírito, até nós mesmos gememos, aguardando...” Aguardando! A criação está gemendo em seu interior desta maneira e com dores de parto, e se tivéssemos um ouvido espiritual para ouvir, gemendo conosco por algo. Ela está sujeita à vaidade, não por sua própria vontade, mas pela vontade Dele que a sujeitou. Para que é esse gemido? O que são essas dores de parto? Para dar à luz a algo, e o que é isso que deve ser gerado? Observe o restante da passagem. Os eleitos! Você chega naquela seção, aquela controversa seção de Romanos a respeito da predestinação, pré-ordenação, a eleição. Agora não venha me perguntar sobre isso. Eu não tenho nada a ver com esses sistemas de predestinação, e tudo mais. O que estou dizendo é: existe tal coisa como os eleitos de Deus escondidos, escondidos entre as nações. Deus sabe. Você não. Eu também não, e eu não posso dizer a você quem é eleito, e quem não é eleito. Deus sabe. Eles estão escondidos, e dentro disso há um espírito de gemido, de dores de parto, de ânsia: “Oh, que esta vaidade, este vazio, impedimento, seja removido; e que possamos aparecer, sair, ser gerados”. Que as dores de parto possam cessar.

Aí nós atingimos o coração das coisas. Sobre o que são todas essas convulsões entre as nações, e na natureza? Uma vez que nos movemos em direção ao fim da dispensação, por que ocorre este tumulto, essas convulsões? Por quê? Porque Deus tem algo aqui que não é desejado por este mundo e por seu príncipe. É alguma coisa como Jonas dentro do

grande peixe. O momento, ou a hora vai chegar quando o grande peixe vai dizer: “o que tenho eu no meu interior? O que é isto dentro de mim?” E o peixe tem o mais terrível ataque de dipepsia. “Oh, preciso me livrar disso. Nunca estarei confortável enquanto não lançar fora isto que tenho no meu interior. Deixe-me ficar livre disso.” Naturalmente, debaixo da Soberania de Deus, o peixe vai à costa “e vomita Jonas na areia da praia”. E eu posso imaginar que, quando o peixe retornou para o mar, ele disse: “Oh, agora me sinto bem. Aquilo se foi.” Eu estou exagerando, imaginando; mas venha comigo, para Israel no Egito. O que aconteceu ali? Convulsão após convulsão no Egito. Convulsão, sob a Soberania de Deus, sim, de modo que gradualmente, persistentemente, o Egito chega à seguinte posição: “Oh, Será um belo dia quando nos livrarmos desse povo”. Você sabe o que aconteceu no final? “Eles foram impelidos a sair”! “Os egípcios os lançaram fora, vomitaram-nos”; e eu suponho que, embora o exército de Faraó tivesse perseguido os hebreus, a fim de trazê-los de volta, a maioria (se não todos) lá no Egito disseram: “Graças a Deus, o exército não teve êxito em trazer aquele povo de volta. Estamos livres deles, e é um grande desembaraço.” Agora, isto não é uma interpretação. Não. Há realmente um povo lá, os eleitos de Deus, e mais cedo ou mais tarde, o lugar onde eles estão irá desejar se livrar deles. “Eles são uma ameaça, uma ameaça.”

Vamos para Babilônia, e lá estão eles. Os eleitos estão lá. Não temos muito a quem indicar, mas temos Daniel e seus três amigos; e devemos concluir que eles não eram os únicos em Babilônia. Há Ezequiel. Há um remanescente em Babilônia. Deus possui um povo. Ele se mantém fazendo algo através de setenta anos, e, então, os setenta anos terminam e o que acontece? O profeta Isaías lamenta, capítulo 43: “Por vossa causa Eu tenho enviado a Babilônia, e tenho abatido todos os seus nobres.” E como isto aconteceu? Belsazar tem uma festa, e a mão escreve na parede: “o teu reino foi dividido e removido”. Naquela noite Belsazar foi assassinado, como? Ciro e seu exército entraram furtivamente à noite, se moveram pelo canal do rio, do vale que secou, pelo subterrâneo, e usando as palavras do profeta: “quebraram em pedaços os portões de bronze, e cortaram em pedaços as barras de ferro.” Belsazar foi morto _ “Por causa de vós, por causa de vocês, os eleitos, Eu enviei a Babilônia, e abati todos os seus nobres.” Seus mais elevados nobres. Os eleitos são uma ameaça para o mundo, porém eles são o objeto de todas as atividades de Deus. — as convulsões do mundo, como queira. E eu acredito, caros amigos, que na medida em que nos

aproximarmos do fim, quando a igreja estiver para ser removida, essas convulsões serão significantes, muito significantes, pois o dia do nosso aparecimento estará próximo. Você se lembra das palavras proféticas do Senhor, sobre “o fim”. Ele diz: “angústia das nações, ... Homens desmaiando de terror” pelas coisas terríveis que sobrevirão à terra (Lucas 21:25–26); mas no original Grego não é “angústia das nações”, mas sim “não há saída para as nações”. Não há saída para as nações. Oh, não é isto verdade hoje? _ Elas estão tentando achar uma saída; mas não há qualquer saída para as nações. Mas, então, observe, quando esse tempo chegar: “Levantai os vossos olhos, porque a vossa Redenção se aproxima.” Haverá uma saída para os eleitos quando tudo isso acontecer.

Envolvimento na Controvérsia de Sião: Intensa Pressão Espiritual

Bem, você tem o ensino agora. “Chegastes a Sião.” Fico imaginando, não sei, naturalmente no pequeno mundo do Novo Testamento, houve aquelas perseguições e martírios, de fato creio que existiram; porém o mundo é muito maior hoje do que naqueles dias, este grande mundo, comparado com aquele pequeno mundo do Império Romano _ fico imaginando se já houve um tempo na história deste mundo quando os santos passaram por pressões espirituais maiores das que passam hoje? Pressão Espiritual. Não estou falando somente de perseguições exteriores. Alguns hoje sofrem essas perseguições, mas até mesmo hoje, neste nosso tempo, esta semana, alguns filhos de Deus me disseram: “Nunca em minha vida passei por tantos conflitos espirituais, pressões espirituais. Às vezes tais pressões ficam insuportáveis, intoleráveis. E fico pensando como irei conseguir passar por elas”. Muitos de vocês podem não saber muito sobre isso. Se você não sabe, não se preocupe por enquanto. Mas, se vocês sabe a respeito disso, queridos irmãos, e alguns de nós de fato sabemos, nós nunca em nossas vidas _ e alguns de nós têm bastante tempo de vida com o Senhor _ nós nunca conhecemos uma pressão espiritual tão intensa e visível. Às vezes ela parece que alcança um ponto onde iremos sucumbir. Muitos queridos filhos de Deus ao redor do mundo me escrevem nestes termos a respeito disso. O que isso significa? Vocês chegaram a Sião _ é isto o que significa. Deixe a sua teologia de eleição e predestinação. Abandone-a _ ela não irá levá-lo a lugar algum, somente irá levá-lo a problemas e confusão; mas tome o fato de que Deus tem um povo neste mundo, nas nações, que está escondido entre nações, um povo que Ele conhece.

“O Senhor conhece aqueles que lhe pertence”. Ele os conhece, e o Diabo possui o maior interesse neles, Eles estão marcados, e estão envolvidos na controvérsia de Sião. Se você quiser ignorar a palavra “Sião”, se ela cria imagens mentais, ignore-a, esqueça-a, apenas entenda o significado espiritual do que ela representa que é “o testemunho de Jesus”, que representa o Absoluto Domínio de Jesus Cristo, que representa a verdadeira vocação da Igreja! Uma pessoa como essa não irá ter um tempo tranqüilo. Sinto muito dizer isso para vocês, mas temos dito isso esta semana, de maneira muito clara. Mas aqui está, e vocês irão deixar este local e, talvez haverá problemas, dificuldades, esse tipo de coisa, família, trabalho; e então vocês irão dizer: “O que tem acontecido comigo?” O que está errado?” Mas é o contrário, tudo está correto. Oh, gostaria que todos nós pudéssemos acreditar nisso. Se o que estou falando é verdade, a controvérsia de Sião é um conflito sobre algo muito precioso para o Senhor, porque Sião foi muito precioso para o Senhor na história. Leia os salmos. Algo muito precioso para o Senhor está sendo desafiado, por todas as forças do mal, abertamente e por todos os meios; e esta é a explicação para as convulsões atuais. O príncipe deste mundo e o espírito e o sistema do mundo, consciente ou inconscientemente, estão desgostosos conosco. As nações estão fechando as suas portas, expulsando aqueles que representam o Senhor. O mundo está afunilando o seu objetivo para aquilo que é de Jesus Cristo. Pressionando. A explicação? _ É a hora da “Expulsão da Igreja”.

Naturalmente, é uma falsa esperança da parte do mundo. Pode ter sido verdade que os egípcios ficaram alegres quando aquelas pessoas foram embora. Eles tiveram um tempo de descanso, mas não durou muito tempo. Foi uma coisa transitória; sua história posterior foi problemática. Babilônia pode ter sentido um pouco mais confortável quando aquele remanescente retornou a Jerusalém, mas não durou muito tempo. “Eu os abati...” O Senhor destruiu Babilônia, como Ele destruiu o Egito. E pode ser que quando a Igreja for embora, o príncipe deste mundo e o seu reino digam: “Lá se foram eles. Agora podemos ficar com tudo isso aqui para nós.” Mas, se você observar, o contexto daquilo é que eles não ficam com tudo pra eles por muito tempo. Pois lá vêm os julgamentos. O julgamento deste mundo está apenas esperando até que a Igreja seja removida, e este tempo está muito próximo. Eu acho que já falei bastante. Poderia dizer muito mais quanto aos aspectos deste conflito, os meios usados pelo inimigo, para tentar desfazer este testemunho, para tentar destruir Sião. Os meios usados? Bem, um deles é por meio da confusão. Esses

poderes malignos são espíritos de confusão. Eles sempre foram. Nunca houve um tempo, eu me aventuro a dizer, na história deste mundo, quando houve mais confusão, e confusão dentro da cristandade, dentro do Cristianismo. Confusão. É verdade? É verdade que você não sabe o que fazer? Como responder? O que significa? Confusão espiritual invadindo tudo que está sobre esta terra? —Confusão.

Existem espíritos de corrupção, para perverter, para manchar. Há espíritos de engano. Será que já houve um tempo em que o engano era maior do que agora? Em todo lugar há engano. Oh, eu não tenho a pretensão de impedir isto, tenho? Mas aí estão as coisas que são engano, que estão assumindo uma aparência divina; é tudo falso, tudo mentira; essas coisas não irão durar. Haverá um dia em que cessarão. As raízes, as sementes de sua desintegração estão dentro delas. Existem divisões. E não há fim para isto. Até entre duas pessoas do povo de Deus haverá este ataque, para dividir, para separá-los de alguma forma. Sim, na Universal Igreja, um ataque para dividir; nas igrejas locais, sim, divisão, e divisão atrás de divisão; e na família, e entre os dois _ marido mulher. Nós estamos numa batalha! É uma coisa terrível para se dizer, contudo você sabe que apesar do amor e da certeza de que o Senhor uniu você e seu cônjuge, muito frequentemente há esta batalha sobre o relacionamento de vocês. É demais isto que estou falando? Mas é verdade. Uma batalha, desentendimentos podem vir e dividir, isolar. Em qualquer lugar! Os espíritos de divisão estão trabalhando hoje, e o lema deles é: “dividir e conquistar”. Depende do terreno sobre o qual vocês estão. Se estiver no terreno natural, no terreno doutrinário, no terreno teológico, no terreno da interpretação, se vocês estiverem em quaisquer desses terrenos, vocês não permanecerão juntos. Se estiverem apenas no terreno de Cristo, e de Seu Senhorio, então haverá uma resposta. Quero fechar com o seguinte: Sião é muito precioso para Deus, porque Seu Filho é o Seu Rei Ungido sobre o Monte Sião. Ah, há um grande amor neste testemunho de Sião. É por causa de Seu Filho. Você e eu devemos ter a causa do Filho de Deus como motivação para todos os nossos caminhos. “Chegastes a Sião”, mas vocês também chegaram a um envolvimento num grande conflito! Assim, ajuda-nos, Senhor Deus. Nós apenas pedimos a Ti, Senhor, que toda autoridade que tem sido dada a Ti no Céu e na Terra possa cobrir, cercar e envolver aquilo que foi dito aqui nesta manhã. Tu sabes que não é fácil. É uma batalha até mesmo para sair dela, mas, Senhor, precisamos ser protegidos. Confiamos em Ti,

Senhor. Cremos em Ti e na proteção da Poderosa Virtude do Teu Sangue, para a Glória do Teu Nome, Amém,

Capítulo 5

Sião: a Corporificação dos Valores Espirituais de Jesus Cristo

Senhor, dependemos da Tua misericórdia, da Tua compaixão; e nesta manhã nós nem ao menos sabemos o que pedir a Ti, pois realmente não sabemos qual é a nossa verdadeira necessidade. Achamos que sabemos, às vezes. Há coisas que são muito reais para nós como necessidade; mas, Senhor, a verdade é que Tu conhece todas as reais necessidades do nosso coração. De acordo com o Teu conhecimento, fala Senhor _ tanto de modo pessoal, individual _ como também de modo coletivo, pois, enquanto Eli não ouviu a voz do Senhor, até mesmo dentro do tabernáculo, houve alguém que ouviu. Usa-nos para falar esta manhã. Assim como Tu chamou: “Samuel, Samuel”, possamos nós ser chamados pelo nosso nome. Que possamos conhecer que o Senhor está falando conosco. Não permita que as nossas mentes e pensamentos fiquem distraídos com outras pessoas, mas fala claramente, para que mais tarde, possamos verdadeiramente dizer: “O Senhor falou comigo”. Agora, por tudo aquilo que é necessário, Senhor, em nós _ para nós, faça isto pela sabedoria e pelo poder e graça do Teu Espírito Santo. Pedimos em nome do Senhor Jesus. Amém. Acredito que vocês sabem que existe um livro no Novo Testamento o qual é chamado de a Carta aos Hebreus, e eu vou ler novamente a partir deste livro esta manhã. Nós estamos chegando muito próximos ao final deste tempo de reunião, de ministração, e sinto que é muito necessário que as coisas fiquem bem definidas e concretas, e que devemos nesta hora esperar que o Senhor esteja focando as coisas sobre assuntos claramente definidos.

Porém, uma vez mais, vamos ler no início desta carta, no capítulo um:

“Havendo Deus antigamente falado a nossos pais pelos profetas de diversas maneiras, nesses últimos dias nos tem falado através do Seu Filho, a quem constituiu como Herdeiro de todas as coisas, através de Quem também fez todas as coisas; o qual sendo o resplendor de Sua Glória, e a imagem exata do Seu ser, e sustentando todas as coisas pela Palavra do Seu Poder, e havendo feito a purificação dos nossos pecados, sentou-se à direita da Majestade nas alturas”. E novamente o capítulo doze, verso 18: “Pois não tendes chegado ao monte palpável” ; verso 22, “Mas tendes chegado ao Monte Sião, e à cidade do Deus vivo, à

Jerusalém celestial.” Poderíamos deixar de lado esta palavra Sião, como tal, caso ela represente um objeto. Nós devemos olhar através de Sião, porque, como você vê, o que temos no começo desta carta é “Deus tem falado”. Em Sião? Não. Deus tem falado através de Sião. Deus tem falado EM Seu Filho. Se temos usado esse nome que está no Velho Testamento, que é sempre um tipo, uma figura, um símbolo, fizemos isso para nos ajudar a reunir todas as associações históricas daquele nome no Velho Testamento; mas vamos lembrar, isto ainda pertence ao “Não”. Quanto a um nome, a um lugar, a uma coisa, a uma montanha e assim por diante, esta palavra pertence ao “Não”. O que pertence ao “Mas” é o que está por trás do nome Sião, o seu valor espiritual, o seu significado espiritual, sua lição espiritual. E, se nos perguntassem: “O que é isto, qual é o seu valor espiritual, seu significado espiritual?” _ teríamos que voltar e responder: “Deus tem falado EM Seu Filho, ... Ele tem falado em Seu Filho, a Quem constituiu como herdeiro de todas as coisas, através de Quem fez os mundos”.

Deus tem falado. Agora, como tem Ele falado nesses últimos dias? A fala de Deus a partir de um certo ponto da história em diante, até o fim, está “em Seu Filho”. Seria necessário explicar isto e dizer que a Sua fala não é “sobre” Seu Filho? — não é um ensino, uma doutrina de Cristo, mas é a Pessoa _ na Pessoa! Ele tem falado NA Pessoa. Tentem assimilar isto, meus caros. É NELE, EM Cristo, que Deus fala! Agora vamos tentar interromper isto por alguns momentos. Sião, se você for usar este nome, é, em representação, a plenitude de Cristo. A Carta é sobre isto, plenitude e finalidade EM Cristo. E Sião, como um nome, representa isto. A plenitude do Filho de Deus _ Isto é Sião; e esta plenitude é o discurso de Deus para esta dispensação, e nesta dispensação. O discurso de Deus é a plenitude que está EM Seu Filho.

O Discurso de Deus é a Plenitude que está em Seu Filho.

Ler

[1] A PALAVRA, O LOGOS, ERA O DIVINO PENSAMENTO: _ A MENTE E O PENSAMENTO DE DEUS POR DETRÁS DE TUDAS AS COISAS.

Primeiramente, na mente do grego, a palavra “logos” significava “um pensamento, algo na mente”: É aí que começa, “o pensamento” ou, se você preferir no plural, “pensamentos”. Logos é, antes de tudo, pensamentos ou um pensamento. Então, mantendo o grego, logos é “a expressão do pensamento”, o pensamento posto em expressão. Podem ser palavras, mas é aquilo que está na mente à qual foi dada expressão.

Este é o sentido de “logos.” Pode ou não pode ir além disso no Grego, mas na Bíblia certamente vai além. É verdade que “Logos, a Palavra”, era o Pensamento Divino, algo na mente de Deus antes que houvesse qualquer expressão. Algo que estava na mente de Deus. “No princípio era a mente de Deus”. Que imenso mundo esta porta abre. Você tem todo o nosso Novo Testamento aí, a mente e o pensamento de Deus por trás de todas as coisas. Mas, então, aquela mente e pensamento de Deus foi expresso, foi dada expressão. “Deus disse”. A partir do Seu pensamento, de Sua mente _ Deus disse. Como Paulo coloca em 2 Coríntios: “Deus, que ordenou que a luz brilhasse das trevas, brilhou em nossos corações.” Deus disse, por expressão. E o que aconteceu? Ah, este é o ponto. Esta é “a Palavra, o Logos”.

[2] A PALAVRA, O LOGOS, DO SENHOR É UM ATO DIVINO: _ QUANDO DEUS EXPRESSA A SUA MENTE, ALGO ACONTECE, É UM DECRETO.

Você vê (e acompanhe-me de perto agora, pois irei requerer a sua concentração por um instante), quando Deus expressa a Sua mente, não é algo apenas em linguagem, em palavreado, em dicção, mas algo acontece. Sempre que Deus falou, e sempre que Deus fala, algo acontece. A fala de Deus, de acordo com a Bíblia, é sempre um ato. “Ele falou, e tudo se fez; Ele ordenou e tudo apareceu – Sal.33.9 A palavra de Deus é uma ação. Em Hebreus, você vai ao capítulo quatro: “Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais penetrante do que espada alguma de dois gumes, e penetra até à divisão da alma e do espírito, e das juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração.” e assim por diante. A Palavra de Deus é uma ação. É um decreto, algo acontece. O pensamento de Deus sendo expresso gera algo que antes não existia. Você jamais pode ser o mesmo após Deus ter falado. Até mesmo se recusasse, se resistisse, isto seria uma crise. Assim, Jesus disse: “A palavra que Eu disse, esta irá julgá-lo no último dia.” Elas irão julgar a você e a mim, no último dia. Se vocês não crerem em Mim, as palavras que tenho falado, vocês terão que enfrenta-las no último dia _ porque isto não é algo que apenas foi dito, mas algo colocado no universo que é uma crise. A Palavra de Deus é uma crise. A Palavra de Deus é um ato: “Ele falou, e tudo se fez; Ele ordenou e tudo veio a existir”.

[3] A PALAVRA, O LOGOS, É UMA PESSOA: _ A MENTE, A EXPRESSÃO, O ATO DE DEUS SE FAZ CARNE, ISTO NUMA PESSOA.

Mas isto não esgota a palavra “Logos”, como usada por João, e como “a Palavra de Deus”, na Bíblia. Há um terceiro aspecto para a Palavra. É

verdade que ela é o pensamento, a mente de Deus. É verdade que o Logos é a expressão de Deus pela qual algo acontece. É o ato de Deus, mas então, o terceiro aspecto de Logos é a Sua Pessoa. Esta palavra assume a sua morada numa Pessoa, torna-se pessoal; em outras palavras, ela se encarna. A mente de Deus, a expressão de Deus se encarnou. Isto se deu numa Pessoa. Todo encontro com Jesus Cristo é uma crise. Todo encontro com Jesus Cristo é um encontro com Deus. Deus estava em Cristo. É um encontro com Deus. Não é apenas o que Jesus diz, embora isto seja uma expressão da mente de Deus em palavras, mas, é um encontro pessoal. Em primeiro lugar, não é um encontro com aquilo que está escrito, não é um encontro com palavras — é um encontro com uma Pessoa. “O Verbo se fez Carne,”— Encarnou. Assim, vamos relembrar novamente o terceiro aspecto de Logos: a encarnação do pensamento Divino é uma questão prática na história, num ato, num Decreto; foi um ato da encarnação e Glorificação da Palavra de Deus. Pergunte a Saulo de Tarsus se o seu encontro com Jesus no caminho de Damasco não foi um decreto. Toda a dispensação responde isso sonoramente. Este é o Logos. “Deus tem falado em Seu Filho” — É a corporificação de Sua Mente, a expressão de Sua Mente, a encarnação de Sua Mente. E toda esta carta de Hebreus é apenas uma análise disso: Deus falando em Seu Filho; e tudo segue após isso, do capítulo um, em seu começo, até o fim, e simplesmente a exposição de Deus falando em Seu Filho. Vocês devem ler a Carta aos Hebreus à luz disto. Deus falando.

Assim, quando vocês chegam no capítulo doze de Hebreus, nesta seção, do verso vinte e dois em diante, o que você encontra? — Você tem a junção daquela fala de Deus em Seu Filho, de forma concentrada. E, se você fragmentar a seção, verá que ela é uma concentração daquilo que é verdade sobre a Pessoa do Senhor Jesus Cristo; e você deve olhar para Sião desta maneira. Começa assim: “Chegastes a ...” Bem, nós dizemos “Sião”, a cidade do Deus Vivo, a Jerusalém Celestial...”?— Não! Isto é uma linguagem simbólica. Nós chegamos ao Filho de Deus, em todo o Seu sentido. Deus falando em Seu Filho: o pensamento de Deus expresso, o pensamento de Deus Encarnado, Personificado, de modo que “Sião”, como uma palavra típica, ou nome, é a corporificação de tudo aquilo. Deus fala, ou, no Velho Testamento, Deus falava em Sião. Ele falava de Sião. Percorra os Salmos e vá através das profecias de Isaías, especialmente os últimos capítulos daquelas profecias, e recorra a elas novamente. Você vai através delas hoje e vê como Deus falava de Sião.

Até mesmo temos o seguinte: “O Senhor ... bramou de Sião” (Joel 3:16). Deus fala de Sião; em outras palavras, Deus fala a partir de Seu Filho, Deus tem falado em Seu Filho. Agora, tendo afirmado isto, qual é o centro de tudo isso, de acordo com a declaração do início? “Deus, nesses últimos dias, nestes tempos, e neste tempo, tem falado em Seu Filho.” Como? — “No Filho”. A ausência do pronome definido “Seu” antes da palavra “Filho”, a ausência de “Seu” no texto original, não faz qualquer diferença, porque a sentença seguinte é: “a Quem ungiu como Herdeiro de todas as coisas”. Assim, o “Filho” aqui referido é mesmo o Seu “Filho”. Feita esta observação, prosseguimos.

A Lei que Governa a Fala de Deus é a Filiação

A lei que governa a fala de Deus é a filiação. — filiação. É isto que governa Deus em toda Sua fala. E, como já foi dito, a filiação não é uma coisa inicial. É algo final. Aqui em Romanos oito novamente: “aguardando a nossa adoção”, a manifestação dos filhos. O fim que governa toda a fala de Deus em Cristo é a filiação. Se você quiser trocar, a palavra é “adoção”. Ela é colocada no final. Filiação_adoção, é um fim, um objeto, para onde Deus está se movendo por meio da fala em Seu Filho. Por nascimento, somos crianças, pela adoção somos filhos. E é exatamente aqui que devemos lembrar que há uma diferença entre a concepção espiritual de adoção e a secular. Alguém que segurava um bebê antigamente, que não era da família ou até da mesma raça, dizia: “Como você vê, eu adotei esta criança”. Oh, não, isto não acontece aqui. Esta não é a concepção escriturística de adoção. Como foi dito a você, o significado escriturístico de adoção é alguém que já pertence à família por nascimento, que tem crescido e, então, chega o dia da maturidade, a chegada da idade, a celebração, a festividade, quando o pai toma a sua criança, que agora já está madura, coloca uma toga sobre ela, e põe nela o símbolo e a insígnia de autoridade, para ser tal como ele neste mundo. Toda pessoa que encontra esse filho adotado tem que reconhecer o pai. Ele é, em efeito, o pai. Ele foi adotado, ou, a palavra realmente em Hebreus é, colocado. Colocado nesta posição de responsabilidade por causa da maturidade. Agora teremos que voltar a isto de um outro ponto de vista, enquanto prosseguimos.

O que estou dizendo é que este é o fim para o qual Deus está trabalhando. Seu início é gerar. Seu início é gerar do alto, trazer para a família. Mas, observe, até mesmo numa criança recém nascida há o espírito de adoção. A adoção ainda não ocorreu, mas já há o espírito de adoção. Isto é o que Paulo diz, em essência, em Romanos e Gálatas, “e

porque temos o espírito de adoção, clamamos, Abba, Pai.” Acho que, uma vez, quando estive aqui antes, disse a vocês o que isto realmente significa. O que significa “Abba”? Por que colocar as duas coisas juntas? São palavras de línguas diferentes. “Abba” está num idioma, e “Pai” em outro. O que significa? “Abba” é a qualidade, não a relação, é a qualidade da criança, uma pequena criança. E quando esta criança se volta para o seu Pai e diz: “querido Pai” _ você tem “Abba.” É um tratamento de afeto. Abba— querido Pai. Aí está algo muito próximo, muito íntimo. Esta é uma marca da infância espiritual. Naturalmente, esta é a primeira coisa que balbuciamos, não é? Quando realmente somos nascidos do alto, não dizemos, quando vamos orar: “Poderosíssimo e Mui Terrível Deus ...” Nossa primeira pronúncia é: “nosso Pai”. Isto é o início da vida cristã. Temos o espírito de adoção, embora nós ainda não chegamos à adoção. A adoção vem quando permitirmos que o Espírito de adoção desenvolva esta adoção para nós. Isto se dá durante todo o curso da vida espiritual.

TODA DISCIPLINA DOS FILHOS DE DEUS É GOVERNADO POR ESTE OBJETIVO: ADOÇÃO

Bem, está tudo aqui; estou dizendo que o objetivo para o qual Deus está trabalhando é o que é chamado de adoção, filiação. É isto que governa tudo. O que Deus está fazendo? Bem, Hebreus irá lhe dizer. Toda disciplina dos filhos de Deus é governada por este objetivo _ adoção. Assim você tem: “Filho meu, não desprezes a correção do Senhor, E não desmaies quando por ele fores repreendido; Porque o Senhor corrige o que ama, E açoita a qualquer que recebe por filho.” Hb.12.6 É a disciplina na vida dos cristão. “porque, que filho há a quem o pai não corrija?” Hb 12.7 Como vocês sabem, o escritor usa uma palavra bastante forte sobre esta questão. Essas pessoas não são filhos verdadeiros, são filhos ilegítimos, os quais têm chegado à uma falsa posição, se estão sem disciplina. Há uma tremenda revolta contra a disciplina neste mundo, que rejeita toda autoridade, controle, governo, disciplina. Há uma revolta contra a disciplina em todo lugar, especialmente entre a juventude. A Palavra diz que é assim que será no tempo do fim: “desobedientes aos pais” e assim por diante. Isto de modo algum é bom para o verdadeiro propósito que Deus tem para a família, não de crianças, mas de filhos adultos, disciplinados para uma responsabilidade eterna. — uma posição governamental no Reino vindouro. Há muito sobre isso no Novo Testamento. Está em Efésios. Disciplina. Deus trabalhando em nós desta maneira, para este fim!

Olhe para a história de Sião. Que coisa disciplinada era Sião. Deus não tinha qualquer despropósito em relação a ela. Deus não tolerava nada menos do que o Seu pensamento em Sião. Quando Sião se privava daquela posição para a qual Deus a tinha trazido, Ele, então, colocava Sião de lado, mostrava que não tinha mais nenhum interesse nela, como um coisa. Ele disciplinava Sião. Leia novamente os Salmos. Leia novamente os profetas. Todos eles estão preocupados, como mostraremos, com Sião. Que disciplina! Através dos anos, e finalmente os setenta anos de exílio, durante o cativo, que disciplina para o povo de Sião. Vamos dar apenas uma olhada por um instante em Isaías. Eu já falei isso anteriormente, e, se você der uma olhada nos últimos capítulos de Isaías, irá ver que todos esses capítulos são concernentes a Sião. Vamos olhar para o capítulo sessenta e um, pois nós estamos bem próximos do final de Isaías quando chegamos ao sessenta e um. Ou você pode ir para o sessenta, se quiser, onde está escrito: “Levanta-te, resplandece, porque é chegada a tua luz, e é nascida sobre ti a glória do Senhor.” Mas continue para o sessenta e um: “O Espírito do Senhor Deus está sobre mim, porque o Senhor me ungiu ...” E aqui novamente está a dupla interpretação. Sião está aqui apontando para uma outra Pessoa, que usou essas mesmas palavras, aplicando-as a Si mesmo.” Agora, no capítulo sessenta e dois. (retire os números 61 e 62, as divisões dos capítulos são artificiais) “Por amor de Sião não me calarei, e por amor de Jerusalém não descansarei, até que saia a sua justiça [sim, lembre-se da Versão Amplificada] como um resplendor, e a sua salvação como uma tocha acesa... E as nações verão a tua justiça (seu direito de permanecer com Deus), e todos os reis a tua glória.” — “Não descansarei até que isso aconteça” Este é o lamento do profeta, e você pode continuar para capítulos restantes de Isaías e ver isso lá; e a que eu chego nesta ligação é isto: que Sião era o fardo, a preocupação, a dor de coração dos profetas.

O ministério profético tem sempre o seu foco em Sião. Um ministério profético verdadeiro (seja no Velho ou no Novo Testamento) está relacionado a este Divino pensamento, o qual envolve esta palavra “Sião”, como a temos na Carta aos Hebreus: uma expressão da plenitude de Cristo em adoção em um corpo. Este é o fim para o qual Deus está trabalhando e executando toda sua obra de disciplina. Gostaria de aplicar isto de uma maneira prática. Como você vê, estamos muito, talvez, preocupados com a obra, a qual chamamos de ‘a obra do Senhor’; preocupados com o evangelismo, em ganhar almas. Não há nada de

errado com isso! Tudo certo! Não quero desvalorizar isto. O ministério da pregação e ensino, as reuniões, as conferências e tudo aquilo que podemos abranger com esta frase ou palavra, “a obra do Senhor”, nós estamos interessados nisso. Bastante interessados. Talvez vocês, ministros, estejam muito preocupados com os seus ministérios, isto é, com o próximo sermão que irão fazer, e, inclusive vocês estão anotando em seus cadernos agora. Vocês têm uma congregação em vista. A obra do ministério, de evangelismo, ou seja o que for, pode vir nestes termos: “a obra do Senhor”, talvez vocês estejam muito mais preocupados com isto do que com qualquer outra coisa. Talvez em seus pensamentos vocês digam: “devemos estar na obra, devemos nos entregar à obra”.

Porém, meu irmão vai me perdoar porque, como disse, estou tentando focalizar esta coisa bem abaixo. Temos dito algo nas reuniões da noite que considero ser a essência dos interesses do Senhor. É a mesma coisa sobre a qual tenho falado, apenas que em outra linguagem: “os vitoriosos”, a essência do pensamento e intenção Divina em Sião. O Senhor algumas vezes vê que é bem melhor nos tirar “da obra” do que nos manter nela, e nos põe de lado de todos os nossos negócios pra Ele, a fim de obtermos a essência das coisas. Ele está atrás do essencial, do intrínseco. Os homens estão atrás de coisas grandes. O pragmatismo domina muito a obra cristã. Acho que você, talvez, não saiba o que eu quero dizer com esta palavra: “pragmatismo”. Significa que, se uma coisa é tem sucesso, então está correta. Este é um pensamento errado. O maligno tem muito sucesso, está ele correto? Muitas coisas aparentemente são um sucesso, crescem, aumentam, e todos dizem: “Meu, é isso aí” Será que é mesmo? Isto é pragmatismo. Se algo é um sucesso, se é popular, e todos aderem em massa para lá, então deve estar correto. Muito bem. O que dizer sobre Jesus de Nazaré? Como as pessoas afluíam para ele, o seguiam. Ele disse o porque: “...porque vocês comeram os pães e os peixes, porque vocês viram os sinais e as maravilha; uma geração má e adúltera pede sinal,” e as pessoas iam em bandos por causa disso. Mas estas coisas são efêmeras. Logo caem no esquecimento. Elas estão sendo peneiradas. Somente Cristo permanece. Todas as marcas de sucesso estão sendo copiadas a partir do ponto de vista do mundo, e, a final de contas, é isto um movimento de sucesso com Ele pendurado na Cruz? É isto pragmático? Bem, sabemos hoje! — Não, uma coisa não está necessariamente correta só porque as pessoas afluem para lá ou para cá, uma multidão, eventos sociais; não é porque algo parece estar ganhando tanto terreno e se tornando grande, não

necessariamente. Espere pela perseguição e, então, você irá conseguir “grandes multidões”, as quais nenhum homem pode contar. Mas isto não é pragmático no sentido terreno. Você entende o que quero dizer! Existe a disciplina, a disciplina de ser peneirado das cascas ao grão, da palha ao trigo. E “o grão de trigo é moído”, diz o profeta Isaías. Ele procura pelo pão genuíno, a composição daquilo que saiu da terra e virou farinha, que foi moído. Será que isto explica algo a você, a sua própria história? — É muito verdadeiro, esta é a Palavra, você entende.

Por isso existe esta seção em Hebreus sobre adoção, “a correção do Senhor”, e a correção para cada um de nós pode significar algo diferente. Aquilo que seria correção para você poderia não ser para mim, e aquilo que seria correção para mim poderia não ser para você. Você pode sair por vários caminhos, mas o Senhor sabe onde encontrar você, onde você não pode escapar. Eu posso ser capaz de impelir a mim mesmo a entrar por um caminho através da força natural da alma. Não sei se isto é verdade agora, mas pode ser. Talvez no passado tenha sido, mas o Senhor sabe como me corrigir, e Ele sabe aquilo que é uma correção apenas para mim, e pra mais ninguém. Oh, não traga esta palavra “correção” para uma definição estreita. Ela é algo que nos “apanha” individualmente, que nos encontra. É aquilo que para mim é uma verdadeira disciplina. Há algumas pessoas agradáveis, muito pacientes, indulgentes, longânimes, e, você sabe, são pessoas que podem ser mal tratadas, porém não se irritam nenhum um pouco, simplesmente prosseguem adiante. Mas há outras a quem o Senhor traz pessoas desagradáveis para perto delas, para discipliná-las. Entende o que eu quero dizer? Correção, disciplina, é o que isso significa para nós individualmente. Mas, seja o que for, e você pode dizer: “Bem, por que o Senhor faz isto comigo? Olhem, Ele não faz isso com as demais pessoas. Elas estão se dando bem” _ “até que entrei no Santuário de Deus” e vi as coisas do Seu ponto de vista. “O Senhor está tratando comigo e deixando os demais livres em seus caminhos, mas Ele me tem apanhado”. Eu me revolto e digo: “É injusto”. O Senhor não é justo, Ele não age assim com as demais pessoas.” Oh, não, esta atitude não está correta. Ele está focalizando sobre este propósito, esta questão da filiação, da adoção, para uma responsabilidade eterna. Guarde isto, e vamos seguir adiante.

A VERDADEIRA ADOÇÃO: DENTRO DE UM SENTIDO DE DESTINO _ “OS CHAMADOS DE ACORDO COM O SEU PROPÓSITO”

Tendo Sião novamente como pano de fundo de nosso raciocínio, vamos realçar algo mais sobre ela. Espero que você saiba que no sangue e na

constituição de um Israelita, de um verdadeiro Hebreu, de um verdadeiro Judeu, nesse mesmo sangue e constituição, existe uma consciência, um senso de destino. O raciocínio deles é este: “Nós somos o povo escolhido, e fomos escolhidos pelo propósito e intenção de Deus. Não é algo que temos adotado como uma ideologia, como uma filosofia, de nossa existência, isto está em nosso sangue.” Eles não podem fugir disso. É desta forma. Um verdadeiro Judeu, cidadão e filho de Sião, tem este senso e consciência de destino inculcado dentro de si. Esta é a razão, o motivo do por que eles têm sido capazes de sofrer tanto, de terem passado por tantas perseguições e haverem sobrevivido, do por que eles puderam suportar tantas coisas. Não é porque eles criaram isso em suas mentes, nem por causa de suas próprias vontades, mas isto é algo que nasceu dentro deles, que é parte deles; é elementar para eles o fato de que são um povo de destino. Eles se agarram e se apegam a isso; estão ainda no muro das lamentações. Isto é confirmado; contudo, isso pertence ao “Não”.

Porém aqui estamos nós com o “Mas”, _ “temos chegado a Sião”. E temos chegado a Sião neste sentido: por direito; se é um verdadeiro cidadão do Céu, “este é nascido ali”; se é um verdadeiro filho de Deus, então existe algo sobre ele que, embora não consiga definir, embora até mesmo não conheça o que as Escrituras falam sobre isto, mas dentro dele existe este senso de destino que _ existe um propósito que governa a nossa salvação, que existe algum significado além da nossa presente compreensão pelo qual fomos chamados, que há algo dentro de nós, em nossa constituição, que diz: “fomos chamados de acordo com o Seu propósito”. É um senso de destino; isto é essencial para Sião. Este é todo o propósito do Novo Testamento, e esta é a finalidade desta Carta aos Hebreus. Esta é a verdadeira filiação. Agora, nós não gostamos muito dessa idéia; não gostamos desta linguagem, mas nos Judeus, nos verdadeiros Judeus, havia este elemento dentro deles: de “seletividade”. Você não gosta desta linguagem, você gosta? Seletivo, algo separado, algo diferente, algo que não é geral, mas particular. Uma consciência trabalhada no sentido de que somos e escolhidos para alguma coisa, que chamamos de destino. Somente isso pode nos manter seguindo em frente através da disciplina, através do sofrimento, da adversidade, da perplexidade.

Você já não passou pela mesma situação que eu, mais do que uma ou duas vezes, por uma situação onde tenha se desesperado. Se você fosse deixado entregue a si mesmo, já teria desistido, já teria ido embora, e

tomado um outro caminho, e até mesmo lavado as suas mãos a respeito do Cristianismo. Você nunca foi pressionado? Bem, se ainda não, muito bem, graças ao Senhor; mas existe tal pressão. E até mesmo Paulo, com toda a sua maravilhosa experiência e conhecimento do Senhor, chegou num ponto onde disse: “fomos sobremaneira pressionados mais do que podíamos suportar, ... de modo tal que até da vida desesperamos.” 2Cor. 1.8 Paulo? Você se desesperou?! Logo você que está sempre dizendo para as pessoas não se desesperarem. Você escreveu sobre o Deus da esperança, e você me diz que se desesperou? E você disse para as pessoas ficarem por cima, no topo, e você disse: “Fui pressionado além da medida”. Sim, muito bem, talvez vocês ainda não saibam disso tudo, ou talvez saibam apenas um pouco a respeito, mas os filhos de Sião são realmente sustentados por algo. E é este algo indefinido que chamamos de “destino”. Existe algo que nos mantém, que não nos deixa ir. Existe algo que nos segura, até mesmo quando dizemos que vamos desistir. Não podemos ir. Até mesmo quando chegamos às profundezas do desânimo, não conseguimos ir embora. Não podemos. Decidimos ir, mas não podemos. Não, isto não é algo para ser analisado e colocado dentro de um sistema de ensino, de uma doutrina, mas é isto é uma profunda realidade que nos sustenta. Somos filhos do destino, “chamados de acordo com o Seu propósito”. Oh, se você quiser um pouco de estudo Bíblico, gostaria que seguisse adiante e sublinhasse esta palavra “conforme, de acordo, de acordo com” É uma palavra maravilhosa que está com Paulo. Tudo é conforme alguma coisa. Sião foi eleita, escolhida, separada, feita distinta, por causa do seu destino _ seu grande propósito: e havia isto em sua própria constituição, em seu próprio sangue, um senso de que “existe algo mais, para o qual fomos chamados”.

Agora voltemos para os profetas. Eles estavam grandemente preocupados com Sião, por causa do destino de Sião. Oh, quão afadigados eles ficavam por causa de Sião, e, naturalmente, no caso deles, seus fardos e suas preocupações era por causa da restauração de Sião. Sião tinha fracassado, tinha cessado de ser aquilo para o qual fora chamado; aquilo que Deus havia planejado. E assim, os profetas estavam preocupados pela sua restauração, e pelo seu testemunho. Este é o ministério profético. Oh, ministério profético. O que você quer dizer? — Revelação? Prever os eventos? Muito bem, se você preferir assim, ok. Mas a real essência do ministério profético é a restauração da plenitude de Jesus Cristo, que tem sido perdida. É uma restauração e uma recuperação do testemunho de Jesus na Igreja. Este é o verdadeiro

ministério profético, e não ponha o ministério profético abaixo disso. O dom da profecia. O que é o dom da profecia? Apenas revelação? Isto tanto pode haver como não, e ainda assim continuar a ser o dom de profecia. O dom, a função, a unção de profecia é a recuperação do pleno testemunho de Jesus; o ministério que não tem isto como objetivo claro, forte e definido, não é ministério profético. Os profetas se ocupavam com isso. Leia Isaías 43 novamente à luz do que foi falado.

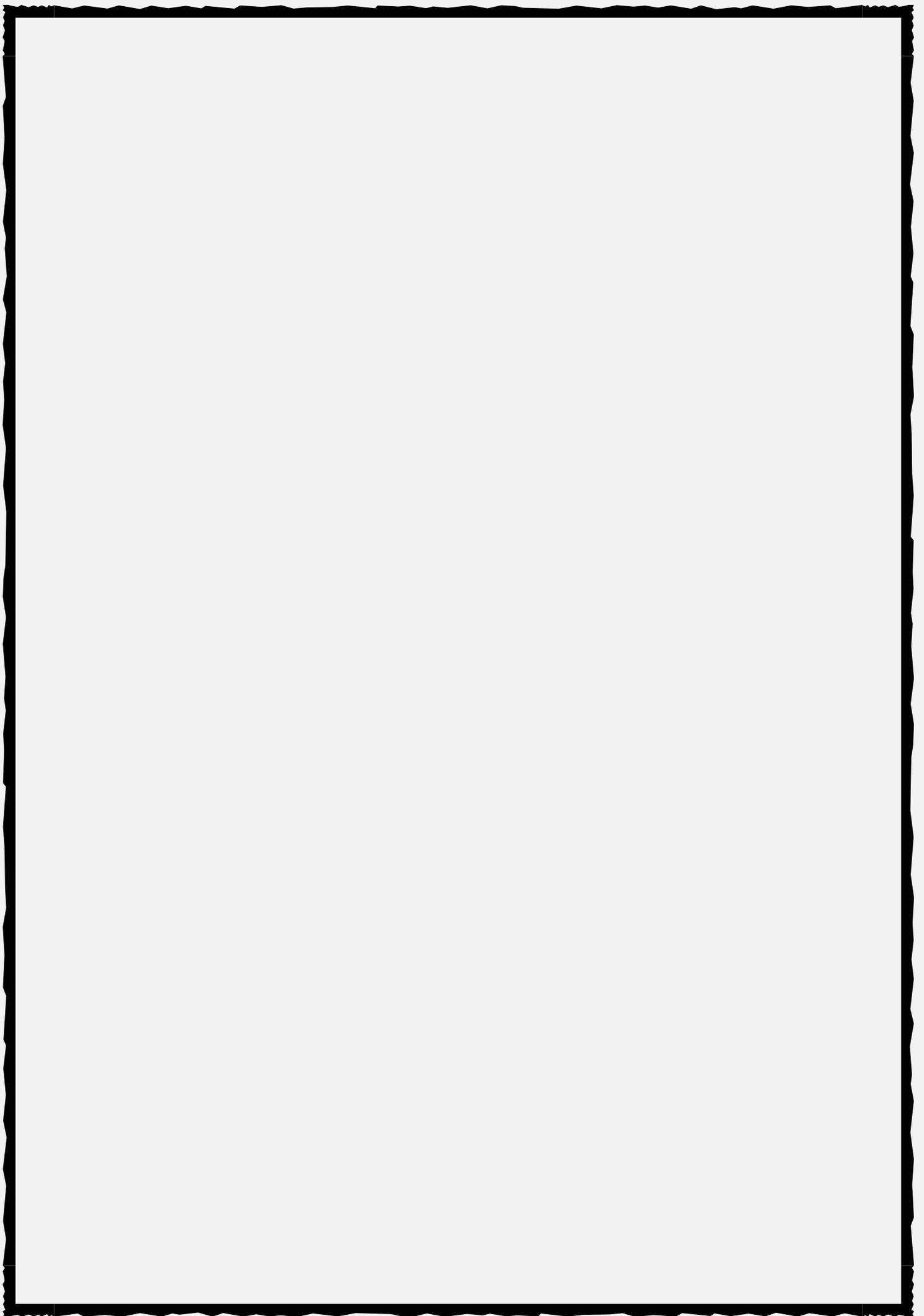
Prove tudo através do seu Eterno Valor Espiritual

Bem, agora estamos próximos do final, nesta manhã. E, novamente, Sião é a corporificação dos valores espirituais de Jesus Cristo. Sublinhe palavra “valores espirituais”. Prove tudo por meio de seus valores espirituais. Prove tudo não do ponto de vista pragmático, absolutamente, mas do ponto de vista espiritual, quer dizer, seu valor eterno. O ministério de qualquer pessoa, o meu próprio, ou o de qualquer outra pessoa, não vai ser julgado pelo número de convenções ou reuniões nas quais falamos, e pela quantidade de ensino Bíblico que damos _ jamais será julgado por isso. Entenda isto. Você pode ter a sua agenda cheia de compromissos, pregações; você pode ser um professor de Bíblia muitíssimo ocupado; e pode não ter tempo pra mais nada; contudo, com toda esse resultado, seu ministério não será julgado, caro amigo, pelo quanto você tenha feito nesse sentido. O ministério será julgado por seu valor eterno, por seu valor espiritual; qual é o valor espiritual quando esta vida se for, quando eu for embora, quando você for embora, quando todos os professores se forem, e chegarmos no Céu e descobirmos que aquilo que realmente foi considerado em nossas vidas está lá, nas pregações, nos ensinamentos e conferências. “As coisas que se vêem são temporais, mas as que não se vêem são eternas”. E este é o ponto de vista de Sião, a essência do valor espiritual de tudo. Estão vocês, caro pregadores, professores, realmente comprometidos de coração, a tal ponto que tudo em seus ministérios tenham um valor espiritual, um valor eterno? Não o discurso! Não, não é se o meu discurso é um sucesso, se é aceito, ou não. Mas qual o valor eterno e espiritual, do ponto de vista Celestial e Eterno. Certamente a nossa ambição deve ser aquela quando tudo aqui se for, quando não houver mais conferências, nem ministérios e discursos, e todos nós estivermos reunidos lá em cima, a nossa ambição é a de encontrar lá pessoas que digam: “Olha, eu não estaria aqui se não fosse aquilo que o Senhor fez através do seu ministério”. É isto, não é? Oh, se concentre nisto, pois Sião é, deixe-me repetir, a corporificação dos valores espirituais. Não um lugar, não uma seita, não

alguma coisa temporal. Isto não é Sião. Mas é o valor concentrado e intrínseco de Jesus Cristo. Isto é Sião.

O ZELO DE DEUS POR SIÃO

Sobre qual nota devo terminar esta manhã? Bem, com tudo isto em vista, naturalmente, a nota correta seria o zelo de Deus por Sião. Os profetas compartilharam deste zelo de Deus por Sião. O Senhor disse: “Zelei por Sião com grande zelo, e com grande indignação zelei por ela. Voltarei para Sião, e habitarei no meio de Jerusalém;” Onde está o coração de Deus? Não está em qualquer expressão temporal da antiga Sião, isto é, o “Não”. Mas o zelo de Deus, o Seu interesse, tem relação com os valores reais, intrínsecos e espirituais de Seu Filho Jesus Cristo. Ele está concentrado nisso. São esses valores espirituais que Ele irá procurar. Isto deve nos encorajar no ministério, especialmente. Veja, as pessoas podem nos repudiar, podem duvidar de nós, e ir embora, abandonando-nos. Tudo bem, esta disciplina é muito dura. Mas espere um pouco, talvez em algum momento na vida dessas pessoas, elas irão voltar, ou irão confessar: “Veja só, eu obtive algo de você que foi a minha real salvação. Eu não reconhecia isso naquela época, mas sei agora o que você estava dizendo, o que você estava fazendo, era algo que acabou sendo a minha libertação, minha salvação, no tempo da angústia”. Bem, é dessa forma. Deus irá procurar pelos valores espirituais, e você deve estar mais interessado neles do que em construir algo grande aqui neste mundo. É nisto que está o Seu zelo. Mais cedo ou mais tarde a Sua ira será mostrada de Sião. E então, os inimigos terão que se curvar, terão que se render. Assim como na eternidade, “todo joelho se dobrará, e toda língua confessará”. Todos os inimigos de Cristo vão ficar bastante humilhados. Deus irá bramar de Sião. Bem, fiquemos bem certos de que isto é Sião, e é neste sentido que: “Chegastes a Sião”. Vamos deixar as coisas dessa maneira, por ora. O Senhor é quem interpreta. Oremos: Nós oramos, Senhor, que esta hora possa ser usada por Ti para produzir aqueles valores essenciais e eternos. Que não seja apenas uma hora de ministração, mais ou menos apreciada, mas que possa haver algo trabalhado, algo plantado, algo colocado dentro de nós, que irá aparecer no Céu e em glória, como o Divino decreto, a Palavra, a Palavra de Deus, que produziu algo. Assim, ajuda-nos. Sela esta hora; perdoa todos os erros e faltas humanas, e faça aquilo que for do Teu próprio interesse, em Teu nome, Amém.



Mas Temos Chegado Ao Monte Sião *por T. Austin-Sparks*

Capítulo 6

O Abalo Final

Senhor Jesus Cristo, buscamos a Tua face. Está escrito: “A Luz da Glória de Deus está na Face de Jesus Cristo”. Oh, Tu, que deixaste , por causa daquele momento terrível, a Glória do Pai, a fim de que nós pudéssemos chegar lá, e pudéssemos ser recebidos, e habitar na Luz da face de Deus, traga-nos nesta manhã esta herança muito bendita, através da Tua Cruz. A face de Deus. Que este seja realmente um tempo do outro lado do véu, onde habitamos à Luz da Tua Face, a Face do Senhor. Senhor Jesus Cristo, em todo este grande e maravilhoso significado, buscamos agora a Tua Face. Enquanto esperamos em Ti, mostra-nos a Tua Face, Senhor. Em Teu nome, Amém. Nesta hora final desta ministração específica, é importante buscar graça especial, para reunir e concentrar tudo aquilo que tem sido falado durante toda esta semana. Mas penso, que talvez devesse eu dizer que sinto que a direção de Deus é a de reunir e concentrar tudo com uma parte desta carta aos Hebreus que está diante de nós. Como a Carta está chegando ao fim, alcançamos esta parte que está marcada como capítulo doze; e os versos de 25 a 28 dizem: “Vede que não rejeiteis ao que fala”. —Lembre-se, o começo é: “Deus tem falado em Seu Filho”.

Vede que não rejeiteis ao que fala. Porque, se não escaparam aqueles que rejeitaram o que na terra os advertia, muito menos nós, se nos desviarmos daquele que é dos céus: A voz do qual moveu então a terra, mas agora anunciou, dizendo: Ainda uma vez comoverei, não só a terra, senão também o céu. E esta palavra: Ainda uma vez, mostra a mudança das coisas móveis, como coisas feitas, para que as imóveis permaneçam. Por isso, tendo recebido um reino que não pode ser abalado, retenhamos a graça, pela qual sirvamos a Deus agradavelmente, com reverência e piedade; Porque o nosso Deus é um fogo consumidor. O significado, então, é um Reino que não pode ser abalado, como temos tentado ver e mostrar. O significado desta Carta, para o tempo presente, é o “muito mais”; isto é, nesta dispensação que veio com Cristo, primeiramente o abalo das coisas da terra e, então, o abalo das coisas do céu.

O lado terreno, penso eu, fazia referência especialmente àquilo que tinha acabado de acontecer no antigo, tradicional e histórico Judaísmo. Esta Carta provavelmente foi escrita no ano 69. Não posso ser afirmar isso de forma absoluta, porque todos os expositores e estudiosos estão divididos a respeito de quem a escreveu, e quando ela foi escrita. Para quem ela foi escrita exatamente, você não precisa se preocupar; mas estou convicto de que ela estava relacionada com algo que o Espírito Santo sabia que estava para acontecer no Judaísmo histórico, e na terra de Israel. A probabilidade é que esta carta tenha sido escrita no ano de 69, e você sabe o que aconteceu no ano de 70. Se isto é verdadeiro, houve uma distância muito curta entre a escrita desta Carta e a destruição de Jerusalém, destruição esta que foi total e muito terrível. Alguns de vocês, especialmente vocês pastores, talvez tenham lido Josephus; e, se o leram, a seção sobre a invasão e destruição de Jerusalém é uma das coisas mais terríveis que podemos ler na história. Aconteceu no ano 70, quando tudo em Jerusalém foi devastado e desolado, e os Judeus foram espalhados, como Pedro diz: “a todos os dispersos no Ponto, Capadócia, Galácia, Ásia, e Bitínia” e em outras partes. O lado terreno foi realmente abalado, não apenas abalado, mas derrubado e devastado; e disso ainda não se recusou. Não há templo. Não há um Israel integrado na terra. Este é o lado terreno, e esta é a profecia, como você sabe, tirada do Velho Testamento, que dizia que tudo isso iria acontecer.

É muito interessante, significativo, e instrutivo, voltar ao local desta profecia (o que nós não iremos fazer) para observar o seu cenário na história de Israel, e ver as condições que estavam se levantando no tempo de Haggai. A profecia é trazida para cá, muitos anos mais tarde, e aplicada à situação referida nesta carta aos Hebreus, naquele tempo de crise: o abalo da terra. Naturalmente, se aplica particularmente ao abalo da terra de Jerusalém, a terra de Israel. Dizemos isto apenas, porém isto é somente uma parte da afirmação: “E ainda mais uma vez irei abalar não somente a terra, mas também o céu.” Assim, à luz do que o Senhor tem falado esta semana, e à luz desta Carta, em todo o seu conteúdo, podemos seguramente dizer que o Cristianismo, que é o outro lado, como queira, o lado do Céu, estará também sujeito a tal abalo. E, talvez, não estejamos muito errados se dissermos que tal abalo já começou. Está em andamento, está em prosseguimento, em expansão. Contudo, você pode achar que ainda não chegou em seu país. Bem, se você está falando meramente de coisas materiais, de economias externas, podem haver poucos sintomas disso ainda; porém espiritualmente, já está no

mundos inteiro. É o abalo do Cristianismo, é o que podemos chamar de 'o abalo das coisas do céu', diferente do histórico e terreno Israel.

Mas o ponto é que existe um abalo universal que ainda irá ocorrer, no método de Deus. Um abalo universal. Para que? Aqui diz: a fim de que não permaneça nada, a não ser aquilo que o próprio Deus tenha estabelecido. Observe a pequena frase: "como coisas feitas" (Heb.12.27) Quem as fez? Coisas feitas. As coisas que Deus fez, que estabeleceu; são as únicas coisas que irão permanecer, e o abalo é para esta finalidade. Agora, esta Carta é uma comparação abrangente e um contraste entre o passageiro e o permanente, entre o temporal e o espiritual, entre o terreno e o celestial. Esta é a Carta aos Hebreus. Isto é o que temos enfatizado todo este tempo _ o "NÃO" terminou. Um abrangente "Não": "Não chegastes". E o "Mas": "Mas chegastes". Duas grandes abrangentes ordens, métodos, seja como você possa chamá-las, toda esta Carta tem a ver, de um lado, com as coisas transitórias; e de outro lado, com as coisas permanentes "as coisas que não podem ser abaladas..." [aqui está o seu "que" novamente] ... a fim de que as coisas que não podem se abaladas possam permanecer". Este é a comparação e o contraste, que é feita por esta Carta, como um todo.

Aqui, como uma espécie de parêntesis, deixe-me colocar assim. É importante lembrarmos que esta carta foi escrita para um povo que, por um longo período, sustentou a posição de um povo a quem Deus tinha separado do mundo para Si mesmo, o que mostra ser possível para um povo assim esquecer o caminho. É possível para tal povo fazer de sua posição uma posição apenas terrena, ligada à terra. E esta é a tendência vista nesta carta, não apenas para Israel, mas para os cristãos. Esta é a carta que contém um "chamado do alto". Este é o lado celestial. Este é o Novo Israel que Deus tem separado do mundo para Si mesmo; mas, através desta carta corre o lembrete de que um povo que por tanto tempo foi separado por Deus e para Deus, no final acabou perdendo o seu alvo, o seu caminho, não conseguiu chegar. Todo o capítulo três é sobre isso. "Eles não entraram, pereceram no deserto". Oh, ignore as divisões em capítulos e leia o capítulo três. Lá você tem um povo que fracassou em entrar, pereceu no deserto. "Não puderam entrar" é a palavra, "por causa da incredulidade". Este é o capítulo três, porém o capítulo quatro começa, e você não vai muito longe dentro dele quando se depara com o seguinte: "Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais penetrante do que espada alguma de dois gumes, e penetra até à divisão da alma e do espírito." Não vou discorrer sobre isso, mas o ponto

é este: eles pereceram no deserto porque não discerniram entre alma e espírito. Não entenderam a doutrina, naturalmente; e, em efeito, viveram baseados em suas almas. — Isto é, eles viveram na vida própria, na própria direção de tudo: como isto nos afeta, o que podemos tirar disso, o que isto significa para nós? A vida própria é a vida da alma. O espírito não é assim. O espírito está em Deus, é a Vida de Deus.

Contudo, esta divisão não foi feita no deserto; e, embora eles tivessem sido libertados por meio da mão poderosa de Deus, e se tornado o Povo de Deus, separados para Ele, contudo, porque persistiram naquilo que nós agora, no Novo Testamento, chamamos de “vida da alma”, porque, como o povo de Deus não fez separação entre a vida da alma e o espírito, porque não havia nenhuma distinção entre “os dois gumes da espada”, cortando ambos os lados, o de cima e o de baixo, porque não havia distinção entre a vida da alma e a vida do espírito, pereceram no deserto. E você me diz que esta possibilidade não existe para os cristãos? Esta é a questão da Carta, você entende. Ignore a divisão do capítulo três e quatro como simples divisão mecânica, e vá adiante, e responda: “Por que eles pereceram no deserto? Por que eles não entraram?” Por que? Porque não havia esta clara distinção entre “si próprio” e o Senhor, entre a alma e o espírito. Alma e espírito, este é um assunto amplo, sobre o qual temos ouvido bastante. Penso que existe muita conversa sobre isso hoje. Isto tem se tornado um assunto muito fascinante. Você jamais irá prender a atenção das pessoas tão rápido, e mentalmente, do que quando você começa a falar sobre alma e espírito. É um assunto muito interessante. Estou chegando ao ponto onde quero falar sobre as coisas e não os nomes, o significado e não a linguagem ou terminologia; contudo, isto não foi planejado.

Agora, como você vê, aquilo que estou dizendo é que esta Carta foi endereçada a um povo que, por um longo tempo, tinha sustentado a posição de um povo separado para Deus, mas que finalmente esqueceu o caminho e perdeu a herança, perdeu o significado de sua separação, por causa da ligação ao terreno. Judais_ ligação terrena, e Deus diz: “Vou abalar” a terra, e a “Vou abalar” tão devastadamente que não haverá nem templo, nem Jerusalém, e nem abrigo para a nação absolutamente, tudo será esmagado. “Vou abalar” a terra, e Ele abalou, e tem abalado, e isto tem acontecido por todos esses séculos. Mas Ele não para por aí. Ele vai para o outro lado: “Vou abalar outra coisa, também _ este Cristianismo”. O Cristianismo veio do Céu, o Espírito Santo foi enviado do Céu, mas o que os homens têm a ver com o Cristianismo? — trouxeram-

no para a terra, amarraram-no à terra, fizeram dele uma coisa terrena. O Senhor, prevendo isso, profetiza: “Irei abalar” isto também, e o Cristianismo como um mero sistema terreno, irá se fundir; irá para o fogo, e somente aquilo que for realmente celestial, do Espírito de Deus, irá permanecer.

Você percebe a força desta Carta?! Daí, se você prosseguir através dela, irá descobrir que ela está dividida em duas longas linhas: a linha da precaução, do aviso; e a linha da resolução. Agora, aqui está um pequeno estudo bíblico para você. Prossiga e marque as vezes em que ocorre a palavra “lest” [“pois que”; “para que não”; “para que ninguém”]. “Pois que”. Primeiro, “TEMAMOS, pois, que, porventura, deixada a promessa de entrar no seu repouso, pareça que algum de vós fica para trás.....” Nove vezes esta palavra é usada nesta Carta. Procure esta palavra e veja o seu contexto. “Pois que, por esta razão...; pois que, por aquela razão...” Nove vezes “pois que” dá uma precaução, um aviso. E, então, dez vezes você tem “let us” [em português não tem correspondente; é usada em expressões, como: “Let us go” = “Vamos”; “Let us fear” = “Temamos”, e assim por diante] e, ligada àquela frase, “let us” está uma admoestação à uma resolução a ser resolvida. Não adianta, você não pode ignorar isto. Você não irá chegar lá por acaso, e este é o primeiro “lest.” “PORTANTO, convém-nos atentar com mais diligência para as coisas que já temos ouvido, para que em tempo algum nos desviemos delas.” Hb 2.1— “Para que em tempo algum nos desviemos delas.” Esta é a linguagem real. “DESVIAR”; e a linguagem por trás é um quadro muito simples, porém muito, muito claro em sua implicação.

Costumava ser um iatista na Escócia, e saíamos para navegar; mas o momento mais nervoso e tenso era quando voltávamos para o atracadouro. Se a corrente da maré, ou o vento, estavam fortes, havia risco de perdermos as nossas amarras. Então você tem que reduzir a força, abaixar as velas, manter a cabeça na direção do ancoradouro; e, então, todos olham na direção daquele que estiver com o gancho do barco na proa, alguém que fica deitado no convés, com as mãos esticadas, para agarrar o atracadouro, pois a corrente da maré o jogaria na água, caso não segurasse firme. Havia muita tensão. O perigo era que você o perdesse, e o deixasse escapar; e havia rochas logo adiante. Você não podia deixar passar, levado pela maré, ou pela força do vento. Oh, era um momento realmente tenso. Você segurava o atracadouro e podia puxar o barco com as amarras, e deixá-lo preso. Então, a tensão sumia. “Chegamos em casa. Tudo está bem agora”. Este é o quadro

usado aqui: “Para que não deixemos escapar”. Aqui está o aviso! Tudo isto é apresentado, esta plenitude e finalidade em Cristo trazido nos versos dois e três do capítulo um. E toda esta plenitude e finalidade está nesta carta, a grande herança, um tremendo “tudo”; e o primeiro aviso é _ “Não vos deixeis levar em redor”. Paulo coloca de uma outra maneira: “Levados ao redor por todo vento de doutrina, pelo engano dos homens, que com astúcia enganam fraudulentamente”. É a mesma coisa. Isto é uma ilustração dos “lets” [“para que não”], e há nove deles. “para que não nos desviemos...” etc, e paralelamente a esta exortação “Let us”— “retenhamos firme”, “prossigamos”.

O Engano do Pecado

O engano do pecado _ Você alguma vez já pensou nisto? Qual é o engano do pecado, uma vez que a palavra “pecado” é tão abrangente? Não estreite esta palavra para um de seus significados. O pecado possui muitos aspectos. Ele opera de várias maneiras. Você pode chamar isto, e aquilo, e milhares de outras coisas de pecado. Sim, mas são apenas aspectos de uma única coisa. Qual o significado da palavra “pecado” na Bíblia? Errar o alvo. Você pode errar o alvo por causa disso e daquilo, ou por causa de muitas outras coisas, porém, no final, o resultado é apenas este: você errou o alvo. Pecado, de forma abrangente, é “errar o alvo”. É o engano do pecado que desvia você do alvo, do que Paulo chama de: “o prêmio da soberana vocação”. “Errar o alvo”. Você pode perguntar: “O que você quer dizer com esse engano?” Bem, para mim, no momento, para o propósito desta manhã, é a política em lugar de princípio. Não há nada mais subversivo, mais injurioso, espiritualmente, do que a política. Oh, como tenho visto tragédias na vida de homens de Deus, servos do Senhor, nesta área. Pessoalmente conheci homens cheios do propósito de Deus, mas que tiveram uma posição no mundo Cristão; e este pleno propósito exige bastantes ajustes quanto à posição, quanto aos relacionamentos. “Se eu fizer isto, minha grande porta de oportunidade para o Senhor será fechada; se fizer aquilo, irei perder a minha influência para o Senhor; se tomar este caminho, talvez me envolva tanto que irei perder para o Senhor, sou alguém responsável por uma organização que, de uma forma ou outra, tem que ter suporte, e agora, se eu tomar tal e tal linha, como tem sido indicado, irei perder a minha clientela. Irei perder meu suporte financeiro”. Tudo isso é política, política paralela ao que Deus tem indicado; e a questão é: “Confiarei no Senhor para buscar aquilo que é Dele? Eu não estou mais interessado em nada que não seja do Senhor, porém, se é desta forma, posso eu confiar que o Senhor

cuidará de tudo enquanto eu o obedeco e sigo o caminho que Ele me indica, ou devo me agarrar às oportunidades, às portas abertas e às influências para o Senhor, e tomar este outro caminho?

Você entende o que eu quero dizer? — O engano de errar o alvo, e tenho visto mais do que uma tragédia, que após anos (isto é manifesto a todos) aquele homem desviou-se do caminho. O Senhor significava algo para ele, mas a política entrou, e ele argumentou que ela estava nos interesses do Senhor. O engano do pecado. Você pode ser subvertido pelo engano do pecado: política ao invés de princípio. Isto se aplica em qualquer lugar? Sim, é preciso entender bem todo este ensinamento.

O ABALÁVEL E O INABALÁVEL _ a Última Coisa é a Medida de Cristo

Aqui estamos novamente. Hebreus. A Carta aos Hebreus é uma afirmação daquilo que é duradouro e permanente, em contraste com aquilo que é passageiro e transitório. E isso interessa? Certamente que interessa muitíssimo! O abalável e o inabalável. O Novo Testamento é composto de vinte e sete livros, e muitos deles foram escritos para combater alguma forma de esforço universal que visa destruir aquilo que tinha vindo com Jesus Cristo. Você gostaria que eu repetisse isso? A maior parte do Novo Testamento foi escrita para combater alguma forma de esforço universal que visa destruir aquilo que tinha vindo com Jesus Cristo. Esta é uma declaração bem abrangente, e você tem que fragmentá-la e aplicá-la a cada livro do Novo Testamento. “Oh,” você diz, “o que, então? Foram os livros de Mateus, Marcos, Lucas, João, Atos e demais escritos para combater algo?” Sim, e, quando você toma isso como uma chave, palavra minha, não estamos nós em um combate em Mateus? Não está o Senhor Jesus em um combate em Mateus, em Marcos, Lucas e João? É uma atmosfera de combatividade, de conflito, de antagonismos. Em Atos isso também é verdade. E assim acontece nas cartas. Nas cartas, em cada uma delas, há algum tipo de esforço universal, que visa destruir aquilo que tinha vindo com Jesus Cristo. O Novo Testamento é uma abrangente oposição às variadas tentativas de se subverter a Igreja e perverter o significado do Filho de Deus. Nesta declaração você tem o Novo Testamento em seu real sentido; e, então, procure ver as coisas deste ângulo, caro amigo.

Agora, o ponto principal de ataque neste abrangente ou universal esforço sempre foi, e ainda é, a medida de Jesus Cristo. As forças do inimigo dizem: “Devemos, em primeiro lugar, afastá-Lo completamente, tirar-Lhe terreno”. Esta é a batalha dos tempos e das nações. Tão logo

você traga Jesus Cristo para a vizinhança, os problemas se levantam, começam os conflitos. Oh, observe como foi com Paulo quando ia de cidade em cidade. Com dificuldade ele dizia alguma coisa, e veja o que acontecia. Eu não sei quanto ele havia dito em Filipos _ e o que ele disse, disse apenas para poucas pessoas; não sabemos exatamente quantos estavam à margem do rio, fora da cidade _ e ele entrou na cidade, não pregando, até onde sabemos, não levantando questões, mas o Diabo sabia. O Diabo possuía aquela sacerdotisa do templo; e quão sutilmente as palavras são faladas: “Estes homens são servos do Altíssimo Deus, que nos mostrou o caminho da salvação”. Por que, o Diabo está pregando o evangelho? Parece que o próprio Diabo está glorificando o Senhor Jesus! Ah, existe algo muito sutil aí, como mostra a questão. Mas o ponto é este: é do mundo invisível, onde a real inteligência do significado de Cristo é reconhecida, é que vem esta combatividade, onde quer que esteja um representante de Cristo. Neste lugar os problemas começam imediatamente. O pensamento é: “mantenha-o fora, mantenha-o fora; e, se Ele já entrou, arraste-o para fora. Faça qualquer coisa para levar para fora aquilo que é de Jesus Cristo, caso Ele tenha chegado a qualquer lugar”.

Mas, então, isto não é tudo. O plano não é apenas afastá-lo, mas o de subverter aqueles que representam o Seu corpo aqui. O plano é o de subverter, enganar, desviar, trazer um falso ensino, falsas ideologias cristãs, aquilo que essencialmente não é Cristo, algo para se vestir a Cristo, um Cristo extra. Há muitas coisas que estão sendo impostas sobre o Cristianismo com toda boa intenção, mas isto não é a essência de Cristo. Este é o ponto de ataque. O ataque é o de impedir, ou eliminar, ou limitar a medida de Cristo, de qualquer maneira. E você sabe, caro amigo, que é a medida de Cristo que governa tudo. Não apenas aquilo que Cristo fez, mas a medida de Cristo. Isto é Efésios. O resultado final é a medida de Cristo. A medida de Cristo; e, se fosse pra você usar aquela palavra “medida”, você seria sempre transportado para Ezequiel. Qual é o final de Ezequiel? É o templo. Não vou colocar qualquer interpretação sobre isso: se isto vai ser literal, e se os sacrifícios do Velho Testamento serão restaurados. Você pode ter a sua própria interpretação a respeito; eu não estou abordando isso, mas o que temos lá é que, quando aparece o templo, trata-se de um Templo Celestial, e o Mensageiro Celestial tem a sua cana de medir, e leva o profeta para lá _ “ele me levou, para o interior, ao redor e acima” _ quão detalhado, quão meticulosamente detalhado em cada ponto, em cada fragmento, em cada iota, dando a

medida. E a medida é dada de acordo com essa cana celestial. O Templo é medido por ela. Eu acredito que isso está bem no coração da Carta aos Efésios, e do Novo Testamento, e desta Carta aos Hebreus.

Espiritualmente, chegamos à Nova Jerusalém, à habitação do Deus Altíssimo. Chegamos a Sião. Chegamos àquilo que Ezequiel viu espiritualmente _ um Templo Espiritual. Chegamos àquilo que, em cada detalhe, é medido “de acordo com Cristo”. Perguntemos-nos: “É isto Cristo? Quanto de Cristo há nisto aqui?” “Conforme a medida da estatura da plenitude de Cristo”; isto é o início de Hebreus, tanto quanto de Efésios. E assim, o ponto principal de ataque é sempre remover algo de Cristo, desviar de Cristo, colocar algo no lugar da essência de Cristo. De qualquer forma, e seja o que for, desde que o fim daquilo resulte em menos de Cristo. O ataque tem a ver, então, com o Senhorio de Cristo em todas as coisas. O Senhorio de Cristo? Nós costumamos abrir as nossas reuniões cantando: “Coroai a Ele, coroai a Ele Senhor de tudo”. Adorável idéia, bonito pensamento, coisa maravilhosa! Mas você entende o que isto significa? Não apenas a coisa como um todo, este maravilhoso Templo, Casa, Santuário, mas em cada detalhe em toda a ordem celestial, para cada detalhe: Cristo. Cristo em sua vida, na minha, Ele é a decisão! Ele é o princípio que controla! Isto é o Reino!

Oh, como a fraseologia cristã precisa ser redimida e revisada. Falamos a respeito do reino, o reino. “Estamos desatualizados na obra do reino, para a expansão do reino”. Eu digo que essas palavras, “reino”, “igreja”, e todas as outras, precisam ser resgatadas. Precisam de revisão. O que é o Reino? Bem, na língua original está muito claro, mas temos substituído esta palavra por uma outra mentalidade. O Reino de Deus é o governo soberano de Deus, e é aqui trazido em detalhe. Não é apenas uma concepção abrangente de um rei. Não, mas é aonde eu vou hoje, é o que eu faço hoje, é o que o Senhor tem para mim hoje. Isto é o Reino de Deus. Um Reino que não pode ser abalado, onde tudo está em Cristo; daí a necessidade de se conhecer o terreno onde repousa a segurança, o terreno que não pode ser abalado. Segurança é algo muito debatido hoje, uma preocupação bastante viva neste mundo. Segurança, segurança. Em cada área, esta palavra, “segurança”, prepondera. Não há nada seguro, eternamente seguro, mas somente aquilo que é estabelecido por Deus; e isto diz respeito ao Seu Filho, Jesus Cristo, nosso Senhor.

Este é o lado positivo do Novo Testamento, e assim, vou concluir, lembrando a você das nove precauções. Por que nove precauções? Por

que nove vezes é dito: cuidado, “para que não”? Quão cuidadoso é o Senhor, até mesmo para com os seus melhores servos, seus servos mais usados. Se eles de fato estão debaixo de Seu governo Soberano, quantas precauções Ele toma. Você se lembra do apóstolo Paulo? Será que o Senhor já teve um servo maior do que o Apóstolo Paulo? Será que já houve um servo mais usado do que ele? Eu me arrisco em dizer que nos anais da eternidade esse homem está bem elevado em preciosidade para com o Senhor. E o que este servo disse? Ele disse: “E, para que não me exaltasse pela excelência das revelações, foi-me dado um espinho na carne, a saber, um mensageiro de Satanás para me esbofetear, a fim de não me exaltar. Acerca do qual três vezes orei ao Senhor para que o desviasse de mim. E o Senhor me disse: A minha graça te basta.” O Senhor é sempre positivo. Ele não disse “não” _ ao invés disso Ele disse: “A minha graça te basta” Mas a precaução do Senhor é a de guardar o valoroso e usado servo de se desviar, guardá-lo do terrível laço do orgulho, até mesmo em coisas santas, as coisas de Deus e do Céu (por que o orgulho espiritual é o pior dos orgulhos); e assim, Deus se move no sentido de guardá-lo do orgulho, da devastação do orgulho: “Para que não me exaltasse”. A precaução de Deus é “para que não”; e aqui você tem esses nove “para que não”. Olhe para eles, amigo. Siga através deles não apenas como um estudo bíblico, o qual já é interessante, mas observe o perigo que está associado com cada “para que não”. Esteja atento. Vigie! É isto o tipo de coisa que permanece para sempre, indestrutível e inabalável? É isto Cristo?

Esteja Totalmente Engajado com o Crescimento de Cristo

Então você tem que “estar completamente engajado”. E é aí que entra o outro lado: o “let us”, [“let us go” = ‘prossigamos’ _ “let us fear” = ‘temamos’] aparece dez vezes, e, se você resumir tudo, irá chegar ao seguinte: “Esteja engajado sem qualquer reserva”. “Engajado”: Penso que isto significa algo mais do que se tornar um cristão, pois muitos que são filhos de Deus, sim, genuinamente nascidos de novo, não estão totalmente engajados. Não estão totalmente engajados? _ Não, existem outros interesses. Eles têm um pé, ou até mesmo um dedo do pé, no mundo. Mas a exortação “let us,” é mencionada dez vezes. Por que? Por causa do perigo. Vamos prosseguir, não se desvie, não se deixe levar pela corrente, pela maré, pelo vento. Não há nada que nos manterá mais seguros do que sermos fervorosos. Gosto da tradução da Versão Moffatt, da frase: “fervorosos no espírito, servindo ao Senhor”. Penso ter sido Moffatt quem traduziu: “manter o ardor espiritual”! Oh, isto é uma

proteção. Não há nada mais protetor do que ser fervoroso. Lembra-se de Davi no telhado?! A tragédia, a catástrofe, a calamidade da vida de Davi, o que deixou cicatriz nele foi ter ficado no telhado quando devia ter ido pra batalha, foi ter descansado, quando deveria ter avançado. Israel vagou pelo deserto por quarenta anos ao invés avançar. “Prossigamos até a perfeição, não lançando novamente o fundamento ... mas prossigamos”. Este é o grande “let us” do capítulo 6:1.

Quão frequentemente estamos em fadiga, em cansaço, em desânimo, em perplexo, em desapontamento. O plano do inimigo é de nos fazer ficar tristes, de tirar de nós qualquer iniciativa, pois ficamos inclinados a afundar; e, então, novamente, e mais uma vez, em nossa história espiritual, temos que cingir os lombos do nosso entendimento e dizer: “Não, isto não! Isto é um beco sem saída. Se eu entrar por aí, não haverá saída, e, a única maneira é sair disso e prosseguir adiante.” Cuidado com os becos sem saída, com os baixios (lugares rasos). Mantenha-se na estrada, na rodovia principal. Neste sentido, se preferir, você pode marchar para Sião; esteja a doutrina certa ou não, retenha o espírito dela. E você cantará novamente aquele hino: “caminharei nas ruas de ouro”. Quão frequentemente agimos tomente em relação a esta música, pois a Bíblia diz que não há estradas na Nova Jerusalém, mas existe apenas uma _ a rua de ouro _ na Nova Jerusalém, a Jerusalém Celestial, existe apenas uma rua de ouro. Você não irá escolher a sua localidade lá. Você será colocado na rodovia do Senhor. Você entende figuradamente? É apenas isso _ tudo de Deus está representado por uma rua de ouro, apenas uma. Teremos que aprender a viver juntos algum dia. Você entende este ponto? A coisa que faz a integração, que une é: “Prossigamos para a perfeição”. Se todos nós tivermos esta mente, não seremos apanhados por essas coisas subversivas, essas alternativas, essas imposições. Não seremos apanhados. Não! A pergunta para nós é: “Irá isto significar realmente e verdadeiramente um aumento de Cristo, uma plenitude de Cristo; ou isto é apenas uma coisa interessante, algo que fascina, algo apenas para o momento, para o tempo presente, mas que irá acabar.” É isto o que acontece com muitas dessas coisas. Elas são apenas para o momento. Você pode ver a história repleta de ruínas, coisas que pareciam ser alguma coisa. Bem, a única coisa que tem valor é o aumento de Cristo. Esta é a prova de tudo: o aumento de Jesus Cristo. E o desafio universal está aí.

Acho que falei o bastante. Encerro aqui, orando, e creio que você fará o mesmo, que isto não seja apenas uma matéria de conferência, apenas

um tema para cada manhã. O Senhor irá fazer disso um desafio: “Porque ainda uma vez irei abalar não só a terra, mas também os céus”; e o abalo já começou. O Cristianismo já entrou no grande abalo. E o que irá sobrar? Nada das coisas do Cristianismo que estão ligadas à terra; mas somente aquele Reino Soberano, que não pode ser abalado. Os cidadãos de Sião são “como os montes estão ao redor de Jerusalém”, não podem ser abalados. Esta é uma idéia do Velho Testamento, mas que se aplica aqui. É o que é verdadeiramente espiritual e celestial, que está em nós, e nós nele. É a isso, usando nossa palavra inicial dessas manhãs, que temos chegado. Que o Senhor nos ajude. Senhor, com a caneta indelével do Espírito do Deus Vivo, escreva os termos da Nova Aliança em nossos corações, nas paredes dos nossos corações. Escreva indelevelmente, de modo que não possa desaparecer ao longo da semana, com a ministração, com a reunião de pessoas _ embora tudo isso pode ser abençoado e jubiloso _ mas que a própria intenção do Senhor, revelada a nós, possa residir em nossos corações. Continuamente nos sonda; julgue entre os dois cursos; guarda-nos das opções, das alternativas; e que possamos sempre voltar a isso: Significa isso mais de Cristo?” Senhor, ajuda-nos. Pedimos com ações de graças, no nome do Senhor Jesus. Amém.